

CIBEC/INEP



B0004150

MA DE MATERIAL SINO-APRENDIZAGEM UM MODELO DE AVALIAÇÃO



9
s

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL



Coordenação de Ensino
Setor de Material de Ensino

5
smea

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidente da República Federativa do Brasil
Ernesto Geisel

Ministro da Educação e Cultura
Euro Brandão

SISTEMA DE MATERIAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM - um modelo de avaliação-

Secretário-Geral

Armando Dias Mendes

Diretora-Geral do DEF

Anna Bernardes da Silveira Rocha

Assessora-Chefe da CODEN

Hetty Loretta Rossi

- B823s Brasil. Departamento de Ensino Fundamental.
Sistema de material de ensino-aprendizagem: um modelo de avaliação. Brasília, MEC. Departamento de Documentação e Divulgação, 1979.
- 153 p. Elaborado por Cósete Ramos e outros.
1. Ensino-aprendizagem — Material. I. Ramos, Cósete. II. Título.
- CDD 371.307 8

SISTEMA DE MATERIAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM -um modelo de avaliação-

ELABORAÇÃO

Coordenadora-Geral - DEF/MEC

Cósete Ramos, PhD

Técnicos:

Enyr Oliveir C/RJ *Estelita Silveira de Andrade -*
SEC/DEF J *atista de Mendonça - PREMEN/MEC*
Maria Deize *Costa Horta - SEC/DF Vera Lúcia*
Lourenço R *e — SEC/RJ Veralúcia Rodrigues Lins*
— SEC/PE *Vilma Araújo - SEC/SC*

Consultores:

Thereza Penna Firme, PhD

Mari/u Fontoura de Medeiros, PhD (concluindo)



Capa: Ralph Tadeu Gehre

APRESENTAÇÃO

Um quinto momento, nesta série de documentos cuja pretensão maior é a de servir à melhoria do 1º grau nesse campo tão importante dos materiais de ensino-aprendizagem.

Este SMEA—5 propõe um modelo de avaliação do Projeto Sistema de Material de Ensino-Aprendizagem que os Senhores Secretários de Educação implantaram a partir de 1977, com a consciência e a medida da relevância de materiais de ensino para a instrução efetiva das crianças.

O documento está aberto às discussões e às adaptações.

A denominação OMEGA tem presente que o processo de avaliação deve atingir o ponto terminal — a aprendizagem das crianças.

Pretendemos que as possibilidades do Modelo sejam tão ricas e amplas quanto o potencial de um alfabeto para a expressão das idéias e para a comunicação humana.

Anna Bernardes da Silveira Rocha
Diretora-Geral do DEF

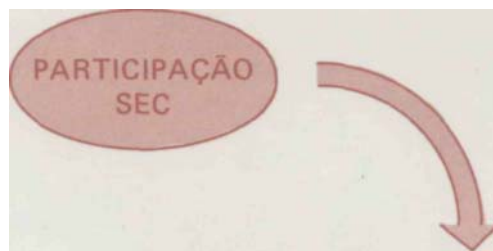
1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
2	AVALIAÇÃO	13
3	AVALIAÇÃO DO SMEA OBJETIVOS	25
4	AVALIAÇÃO DO SMEA MODELO OMEGA	29
	Momento 1 DELINEAR	34
	Momento 2 OBTER	38
	Momento 3 PROVER E DECIDIR	45
5	AVALIAÇÃO DO SMEA OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO	49
	Plano Global de Avaliação do SMEA	52
	Plano Específico de Avaliação do SMEA	66
	Matriz 1 : Questionamentos por Tipo de Avaliação e Objetivos Propostos . .	85
	Matriz 2: Questionamentos por Nível de Atuação, Objetivos do SMEA e Tipos de Avaliação	94
	Instrumentos de Avaliação	106
	Instrumentos de Avaliação Diagnostica	108
	Instrumentos de Avaliação Formativa	116
	Instrumentos de Avaliação Somativa	127
	Tabela de Especificação	143
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	147
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	153

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

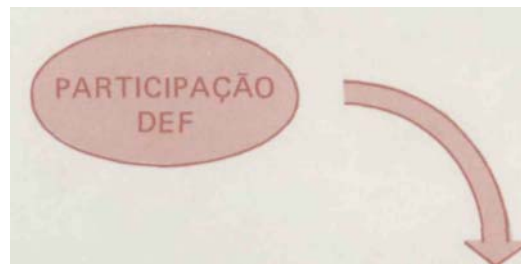


CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Desde 1977 o Departamento de Ensino Fundamental vem desenvolvendo, em convênio com as Secretarias de Educação das Unidades Federadas, o Projeto Sistema de Material de Ensino-Aprendizagem (SMEA).



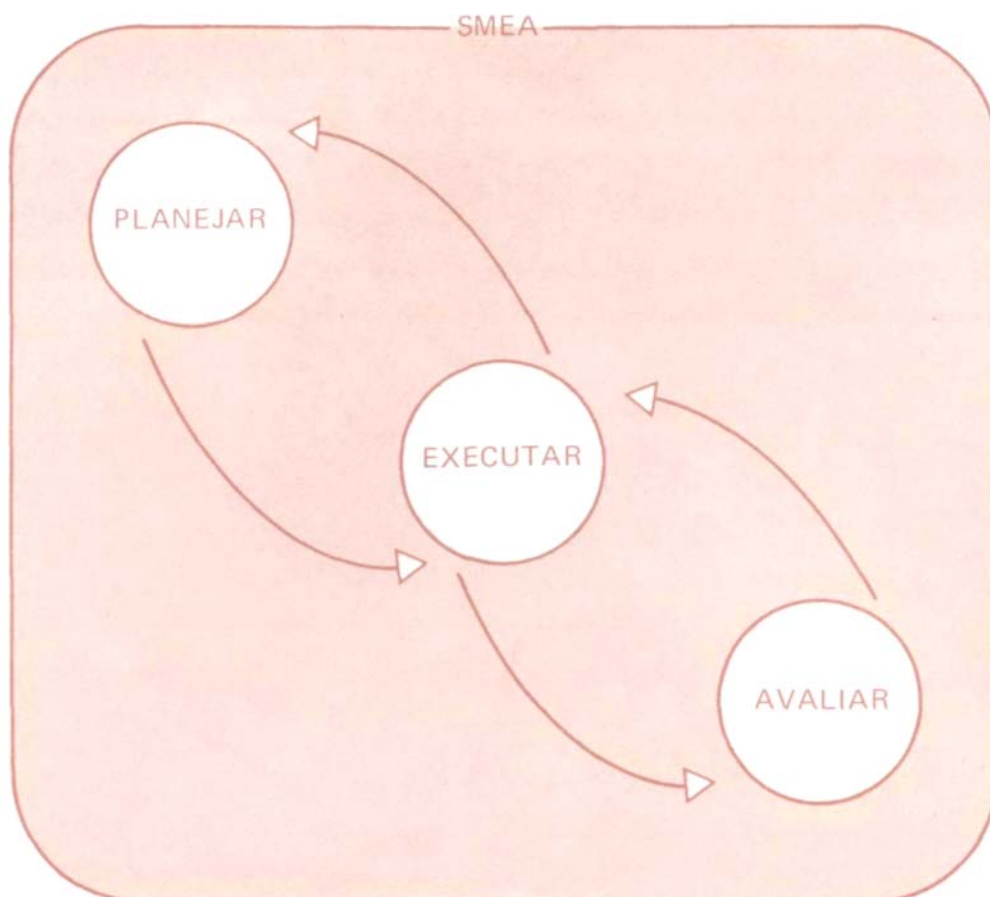
- financiar o Projeto, juntamente com o DEF.
- desenvolver o Projeto.



- financiar o Projeto, juntamente com a SEC.
- colaborar na orientação técnico-pedagógica do Projeto.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como responsável direta pelo desenvolvimento do Projeto, compete à Secretaria de Educação:



Os projetos já estão sendo planejados e executados. Para tal o DEF tem colaborado através de documentos e encontros nacionais.

A fim de que a avaliação do Projeto também se realize com o nível de efetividade desejado, é que surgiu o presente documento. Pretende-se com ele fornecer às Equipes do SMEA, nas Secretarias de Educação, subsídios para avaliar o Projeto que desenvolvem. Esta é mais uma forma de o DEF prestar assistência técnica ao trabalho educacional realizado nas Unidades Federadas.

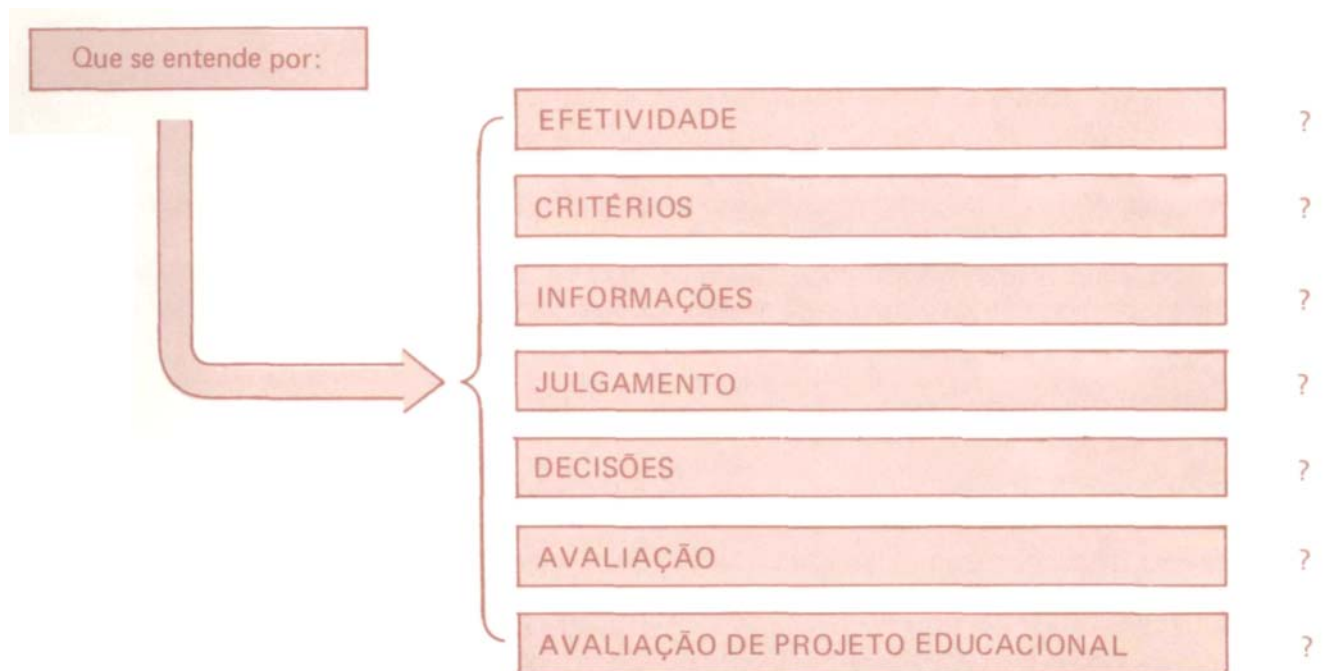
2 AVALIAÇÃO



Quando um EDUCADOR:

- 1 preocupase com a necessidade de verificar o andamento do projeto que está desenvolvendo, para garantir sua *efetividade*;
- 2 determina *critérios* para julgar os resultados em função dos objetivos do projeto;
- 3 busca *informações* sobre sua execução;
- 4 faz o *julgamento* de quais os aspectos que estão indo bem e quais os que precisam ser corrigidos; e
- 5 toma *decisões* sôbre que providências devem ser ativadas para consolidar os aspectos favoráveis e redirecionar os desfavoráveis,

ele passou por um processo completo de *avaliação* do seu *projeto educacional*.



EFETIVIDADE



O processo avaliativo de um projeto educacional inicia-se com uma preocupação de tomar decisões sobre a efetividade do projeto.

A efetividade do projeto está diretamente relacionada ao atingimento dos objetivos pretendidos para o projeto.

CRITÉRIOS



O processo avaliativo de um projeto inclui a determinação de critérios a partir dos quais a efetividade do projeto será interpretada.



Critérios são padrões absolutos através dos quais os resultados do projeto serão julgados.



Critérios se referem ao nível de qualidade esperado do projeto (internamente) e do seu impacto (externamente).



A discrepância observada entre a execução real e os critérios preestabelecidos deve conduzir à correção da execução do projeto ou à revisão dos próprios critérios.

INFORMAÇÕES



O processo avaliativo inclui a especificação das informações necessárias, bem como dos meios para obtê-las.



As informações são dados a serem coletados no sentido de embasar a tomada de decisões.

JULGAMENTO

- O processo avaliativo inclui um juízo de valor sobre sucessos e dificuldades do projeto educacional.
- O julgamento se refere tanto ao grau de atingimento dos objetivos do projeto (efetividade) como também ao mérito desses próprios objetivos.
- O processo avaliativo sempre engloba descrição e julgamento.
- Para julgar o valor de aspectos do projeto é necessário estabelecer a relação entre o obtido (resultado) e o esperado (critério).

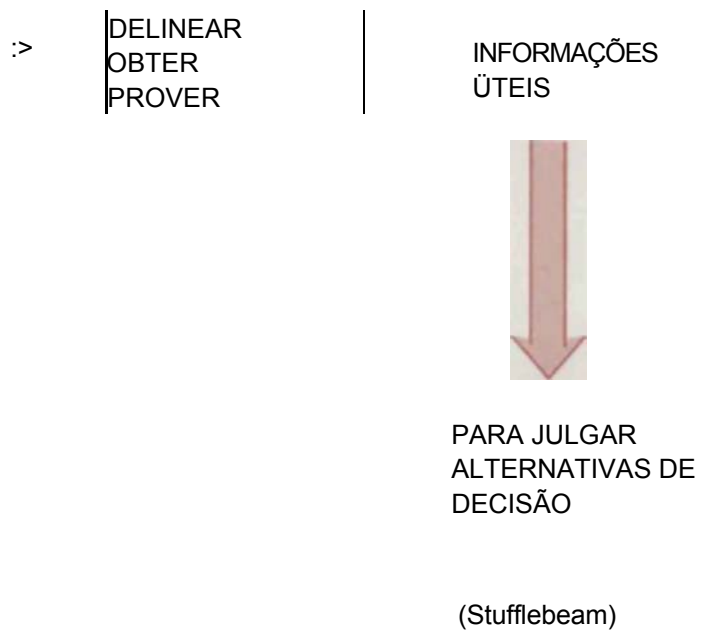
DECISÕES

- O processo avaliativo inclui a tomada de decisões com base em todas as informações coletadas.
- As decisões devem levar em conta tanto os resultados relacionados aos objetivos previstos como os resultados inesperados.
- A decisão é o ponto culminante de todo o processo avaliativo. É neste momento que o projeto consolida suas realizações e soluciona seus problemas.



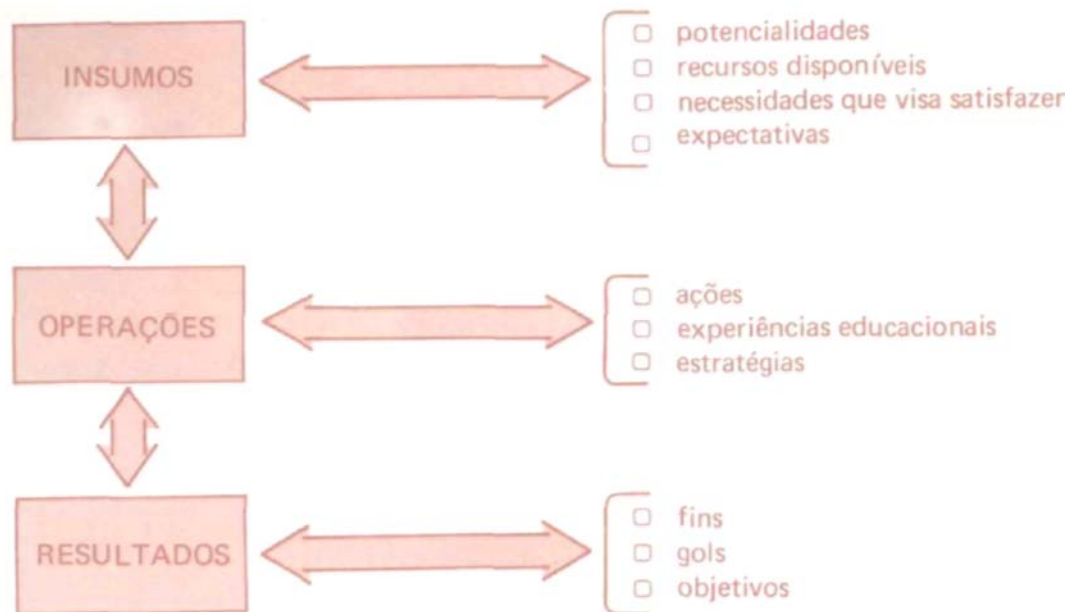
- Proporciona um modo racional de agir.
- Busca informações sobre a natureza e o valor de projetos educacionais para tomar melhores decisões sobre como conduzir tais projetos.
- Avaliação, numa abordagem sistêmica, é o:

PROCESSO DE



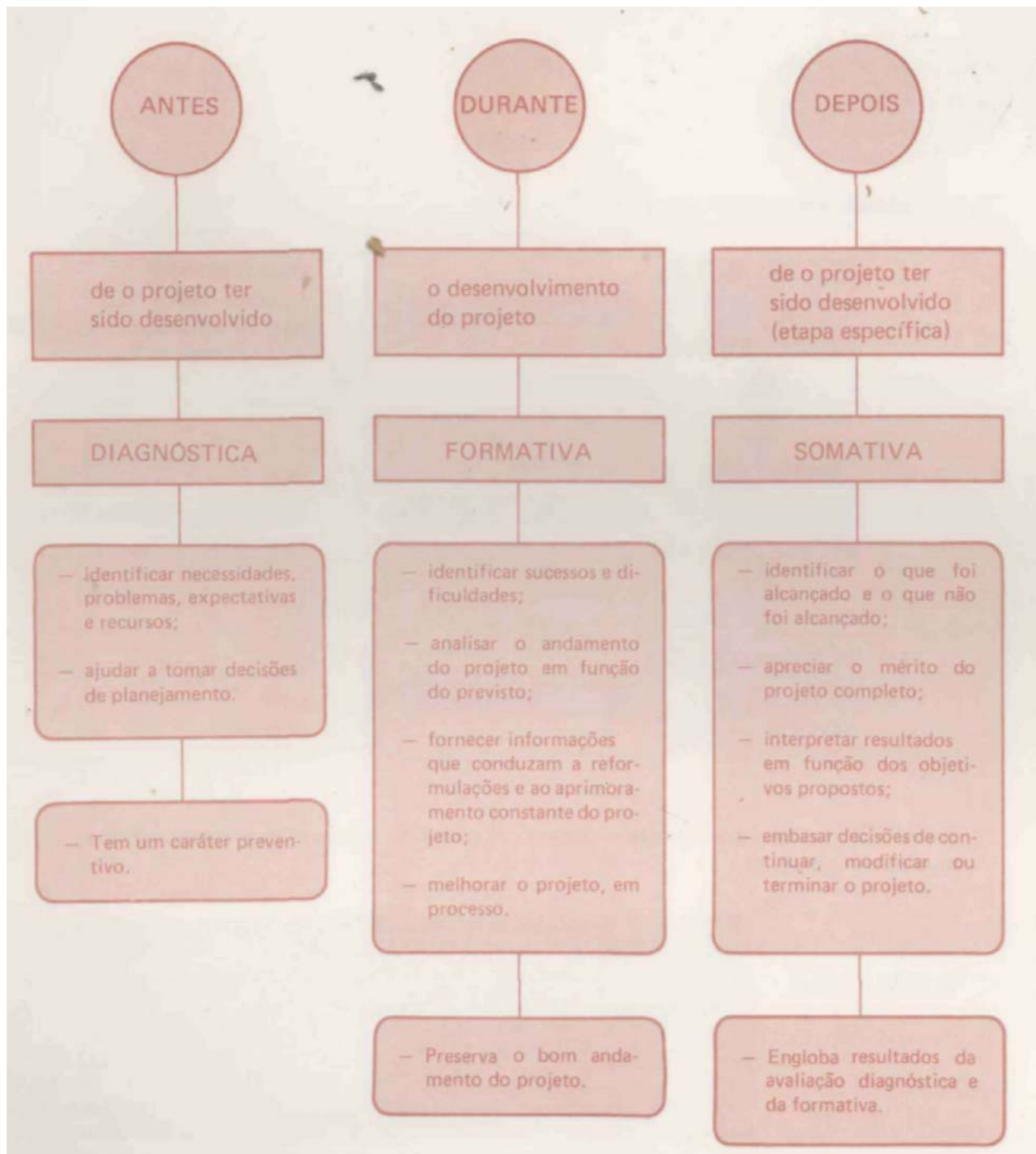
AVALIAÇÃO DE PROJETO EDUCACIONAL

Um projeto educacional contém:

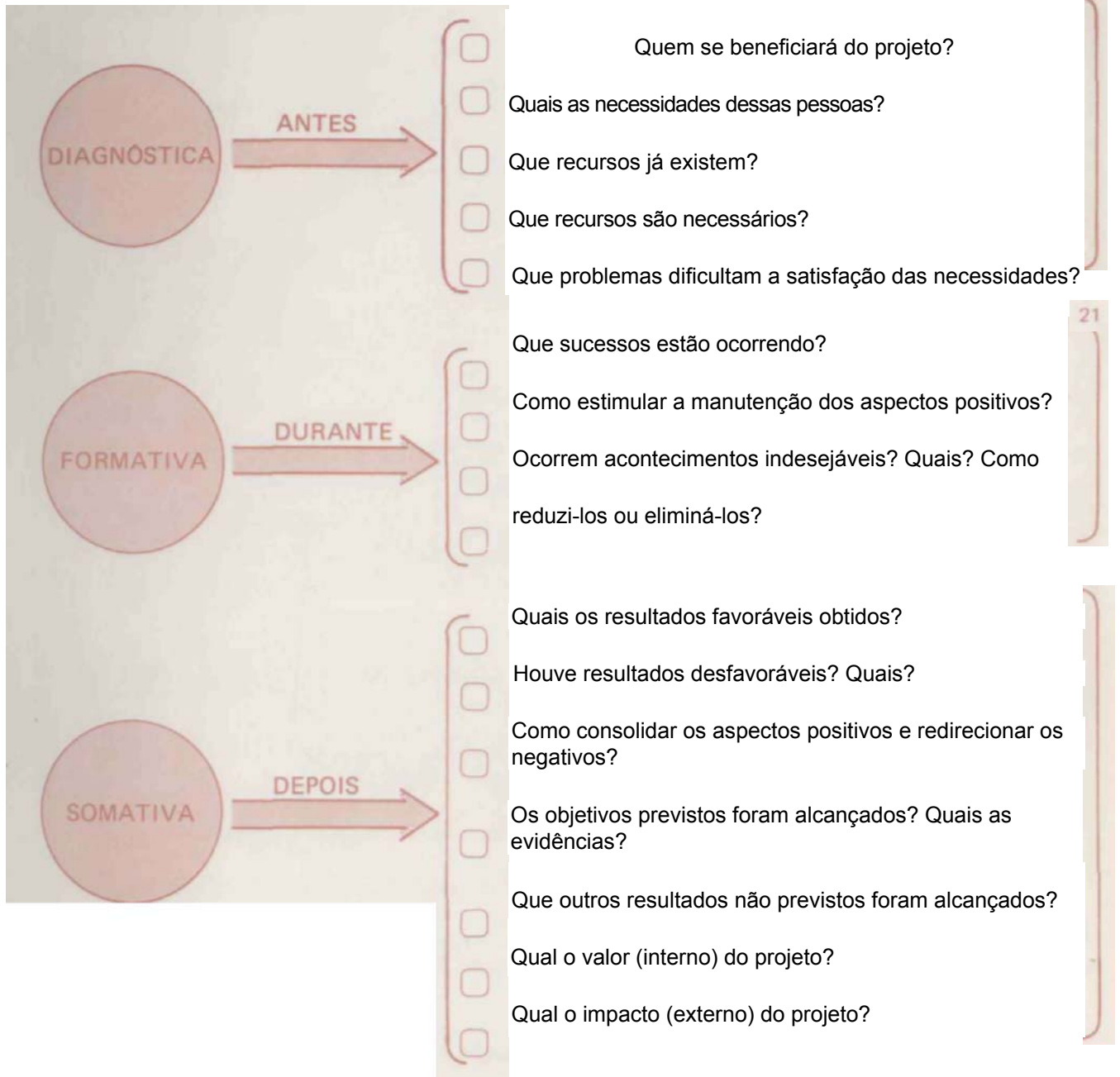


A avaliação acompanha o projeto educacional em todas as suas etapas, relacionando-se a todos os seus componentes.

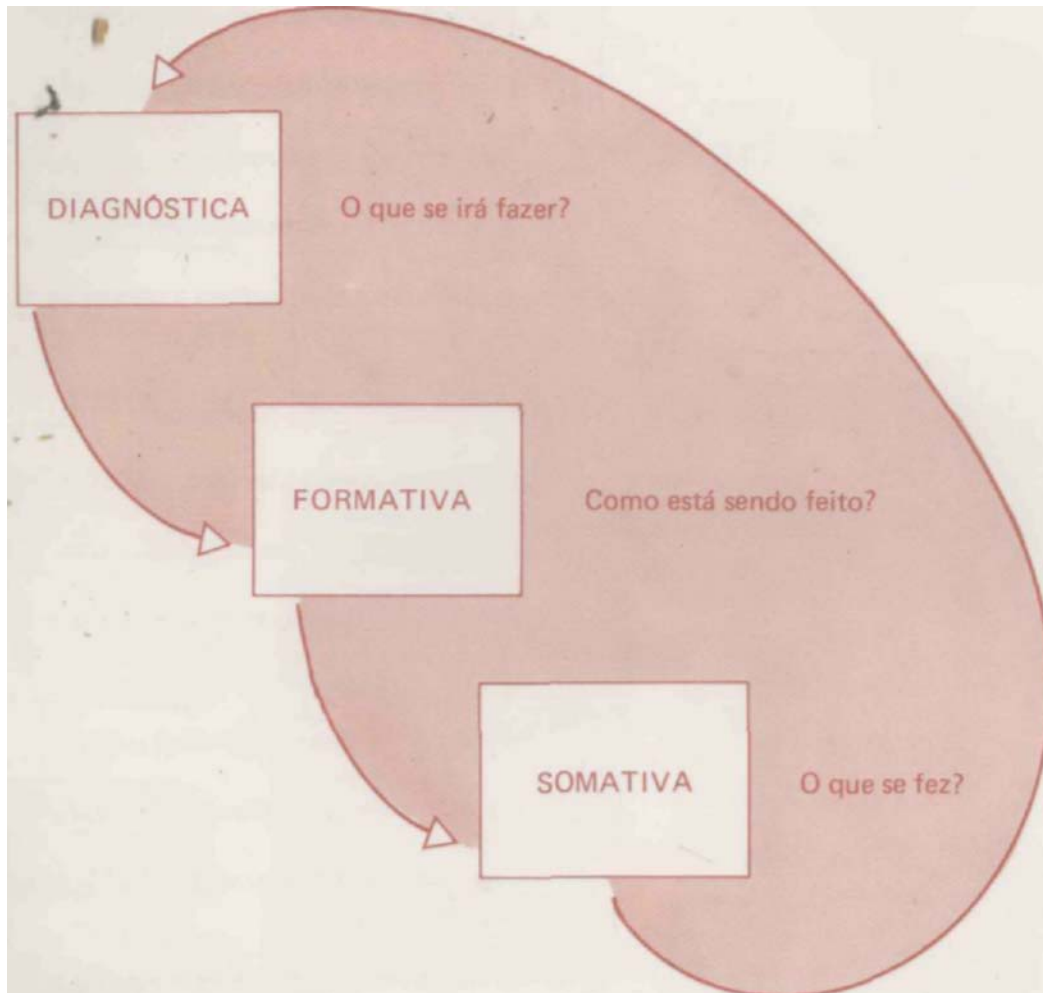
COMPONENTES	AVALIAÇÃO	ETAPAS
Insumos	Diagnóstica	Antes
Operações	Formativa	Durante
Resultados	Somativa	Depois



Questões características de cada tipo de avaliação:



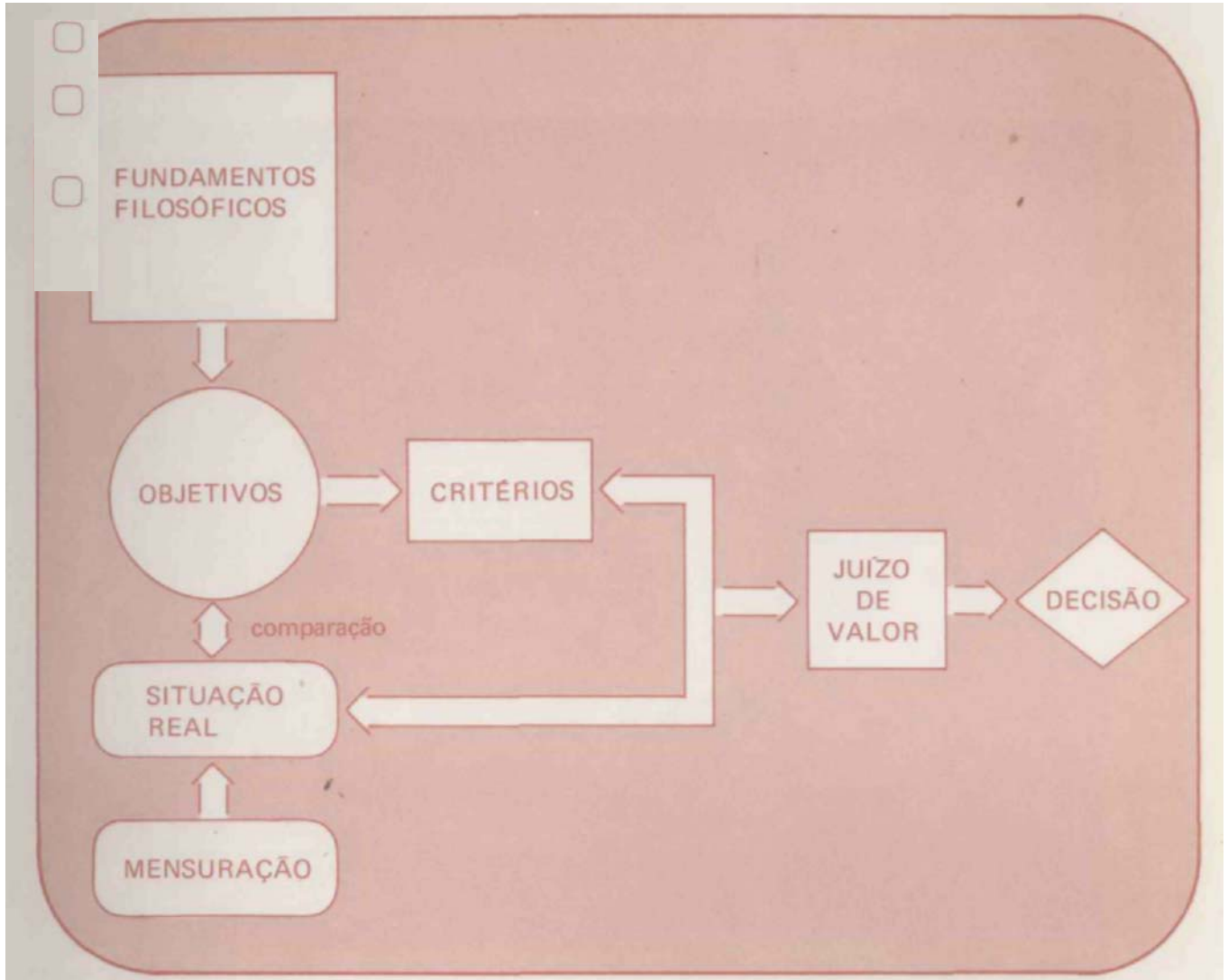
Em resumo:



A avaliação é *cíclica*, realizando-se num processo *contínuo*. Deve, portanto, ser implementada como um programa *sistemático*.

Os resultados finais, somativos, retornam como informação diagnóstica para recomeçar outro ciclo.

FLUXO DO PROCESSO AVALIATIVO



Os fundamentos filosóficos do Sistema Educacional embasam os *objetivos* do Projeto.

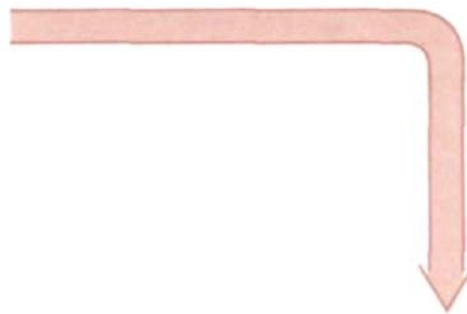
A *situação real* da execução do Projeto é detectada através de procedimentos de *mensuração* que devem ser fidedignos e válidos.

A *comparação* da *situação real* com os *objetivos*, feita com base nos *critérios* preestabelecidos, conduz a um *juízo de valor* que, por sua vez, embasa a tomada de *decisão*.

[3] AVALIAÇÃO DO SMEA OBJETIVOS



OBJETIVO GERAL



- Verificar em que grau o Sistema de Material de Ensino-Aprendizagem está atingindo seus objetivos (efetividade interna) e contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem (efetividade externa), na Unidade Federada.

AVALIAÇÃO DO SMEA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

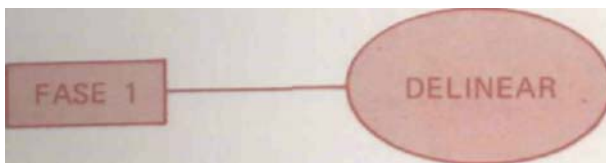
- 1 Verificar se os objetivos do SM EA estão relacionados às necessidades diagnosticadas.
- 2 verificar se as atividades programadas -pelos diversos níveis de atuação estão coerentes com os objetivos do SM EA.
- 3 Identificar as disponibilidades e restrições existentes para atingimento dos objetivos do SMEA.
- 4 Comparar as ações previstas para o desenvolvimento do SMEA e as ações realmente efetivadas em cada nível de atuação.
- 5 Detectar os fatores que, em cada nível de atuação, contribuem para o sucesso no alcance dos objetivos do SMEA.
- 6 Detectar os fatores que, em cada nível de atuação, dificultam o alcance dos objetivos do SMEA.
- 7 Verificar se os resultados previstos (objetivos do SMEA) foram alcançados nos diversos níveis de atuação.
- 8 Verificar que *outros* resultados, não previstos, ocorreram nos diversos níveis de atuação.
- 9 Verificar até que ponto as informações obtidas através da avaliação são utilizadas para o redirecionamento do próprio SMEA.

(4) AVALIAÇÃO DO SMEA MODELO OMEGA

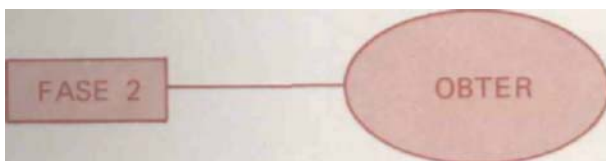


MODELO OMEGA

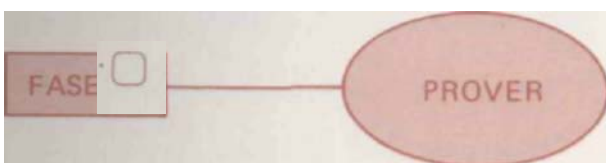
- O Modelo OMEGA foi idealizado para avaliar o alcance dos objetivos do SMEA (efetividade interna) e seu impacto (efetividade externa) na melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- O Modelo OMEGA, a seguir apresentado, consta de três momentos essenciais que constituem as fases fundamentais de um processo avaliativo, numa concepção sistêmica de avaliação.



- Consiste em especificar quais as informações que se desejam e como serão obtidas, preestabelecendo critérios para interpretação dos resultados.

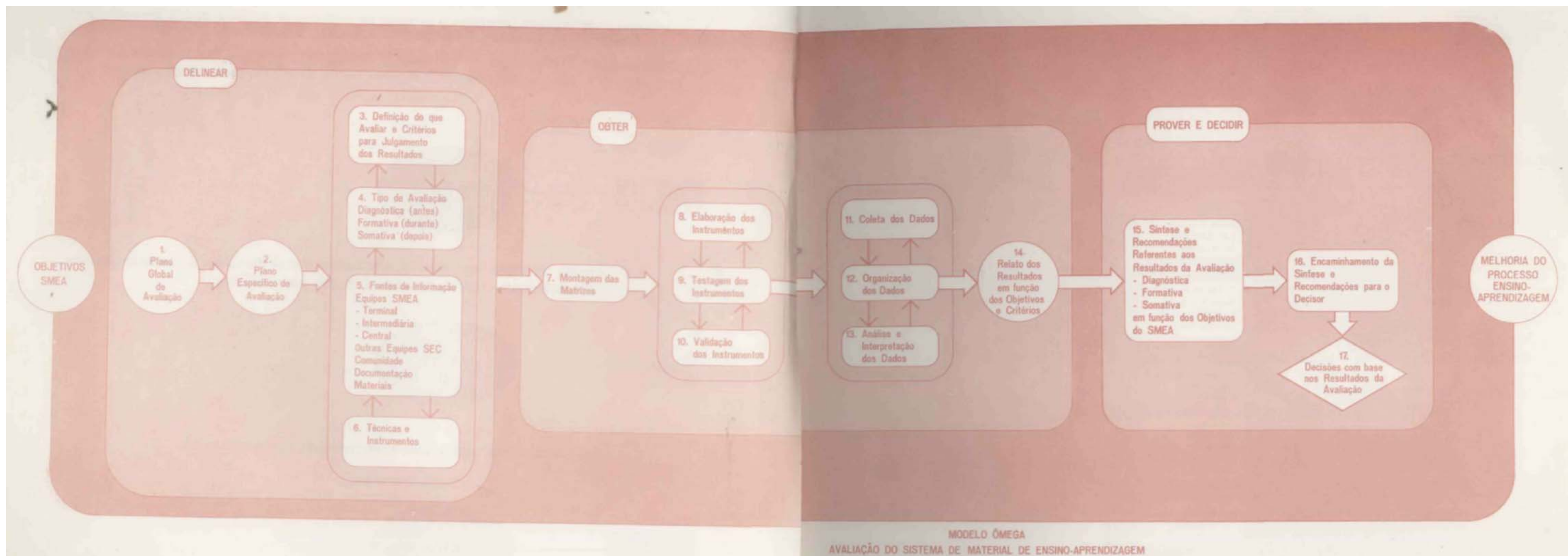


LJ Consiste na coleta, organização e interpretação das informações.

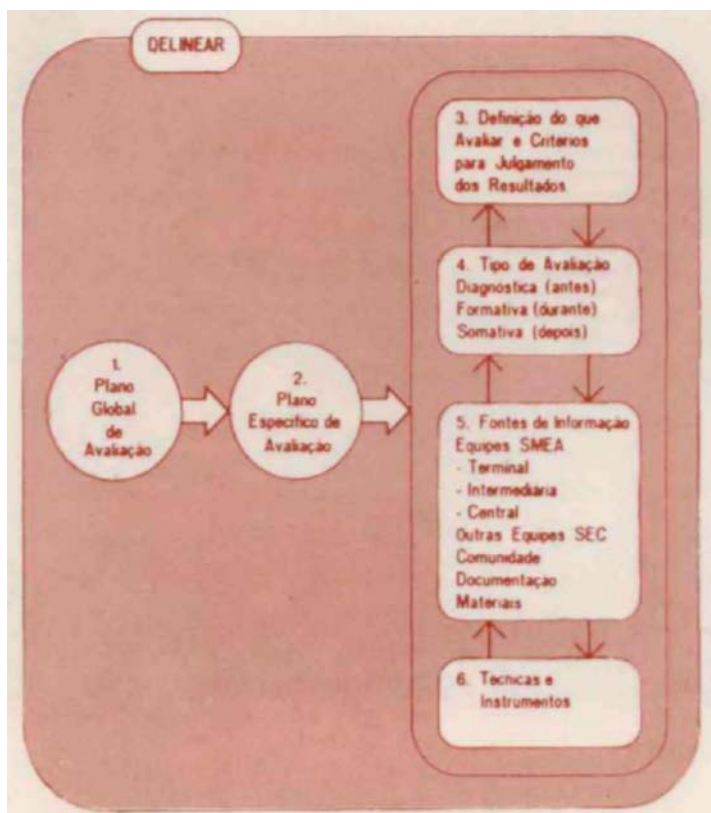
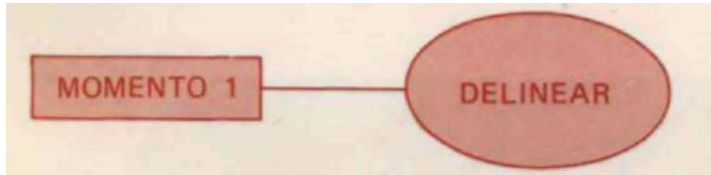


Consiste na entrega das informações obtidas ao responsável pela tomada de decisões, ponto culminante do processo avaliativo.

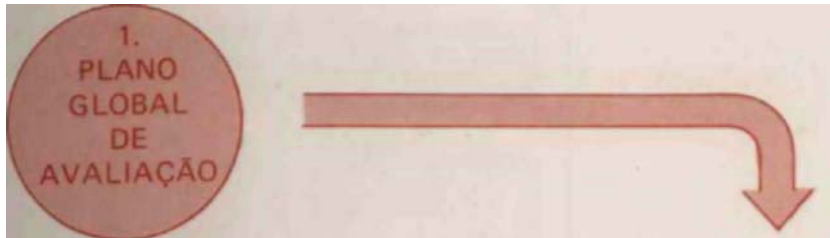
A seguir, o Modelo OMEGA



MODELO OMEGA



Detalhando este Momento.



A 1ª etapa do Modelo consiste na formulação do Plano Global de Avaliação.

CARACTERIZAÇÃO DA ETAPA

O Plano Global de Avaliação do SMEA, de uma forma ampla, visa estabelecer o direcionamento de todo o processo avaliativo nas suas três fases: delinear, obter e prover.

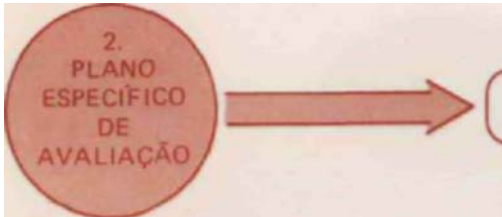
Na elaboração do Plano Global se determinam tanto os aspectos técnico-administrativos como a melhor maneira de aproveitar os resultados da avaliação.

OPERACIONALIZAÇÃO DA ETAPA

Neste documento está proposto um Plano Global de Avaliação do SMEA. Nele são formulados questionamentos que orientam a execução de cada uma das fases do processo avaliativo.

As respostas a tais questionamentos variam de acordo com o tipo de avaliação que se vai realizar. Assim, o exame do Plano, no seu sentido vertical, permite identificar os principais aspectos a considerar numa avaliação diagnóstica, formativa ou somativa.

O Plano ajuda, portanto, garantir que as principais providências com relação ao desenvolvimento do processo avaliativo estejam previstas.



A 2ª etapa do Modelo consiste na formulação do Plano Específico de Avaliação.

CARACTERIZAÇÃO DAS ETAPAS

O Plano Global de Avaliação do SMEA (etapa 1) já define, de um modo amplo, *o que* avaliar. No Plano Específico de Avaliação do SMEA (etapa 2) será feito o detalhamento do objeto-alvo da avaliação, bem como dos procedimentos para realizar o processo avaliativo.

O Plano Específico de Avaliação deve ser elaborado em função dos objetivos que o SMEA pretende alcançar. Eis os objetivos do SMEA:

1 GERAIS

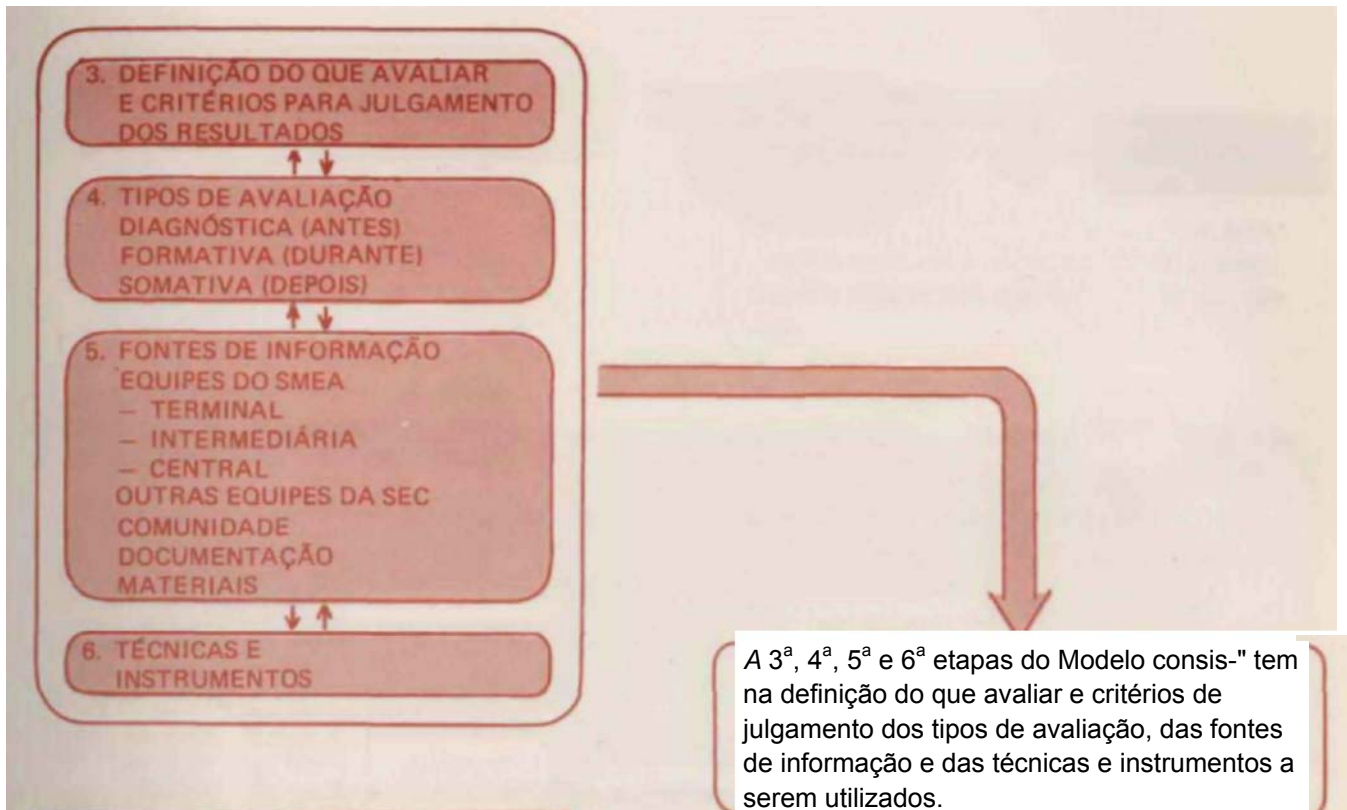
- ① Executar a política de material de ensino-aprendizagem da Unidade Federada.
- ② Dotar o Sistema de Ensino da UF de materiais instrucionais eficazes e eficientes para a operacionalização da proposta curricular.
- ③ Contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, aliando-se aos esforços já desencadeados nas áreas de currículo, metodologia de ensino e treinamento de recursos humanos.

2 ESPECÍFICOS

- ① Construir materiais instrucionais para os objetivos de ensino definidos na proposta curricular da UF.
- ② Adquirir materiais instrucionais que comprovadamente apresentem condições de levar à consecução dos objetivos definidos no currículo da UF.
- ③ Difundir materiais de ensino na rede escolar, após sua necessária testagem e validação.
- ④ Capacitar recursos humanos para a plena utilização dos materiais de ensino distribuídos.
- ⑤ Desenvolver pesquisas de materiais de ensino-aprendizagem para atender a dificuldades e estrangulamentos comprovados no processo ensino-aprendizagem.
- ⑥ Montar mecanismos que propiciem e mantenham a dinamização do próprio sistema de material de ensino-aprendizagem da UF.

OPERACIONALIZAÇÃO DA ETAPA

Neste documento está proposto um Plano Específico de Avaliação. O Plano é centrado nos objetivos específicos do SMEA, pois partiu-se da premissa de que o atingimento dos objetivos específicos acarreta o alcance dos objetivos gerais.



CARACTERIZAÇÃO DAS ETAPAS

Estas quatro etapas são estreitamente relacionadas. Nelas se define, com especificidade, a execução do processo avaliativo do SMEA.

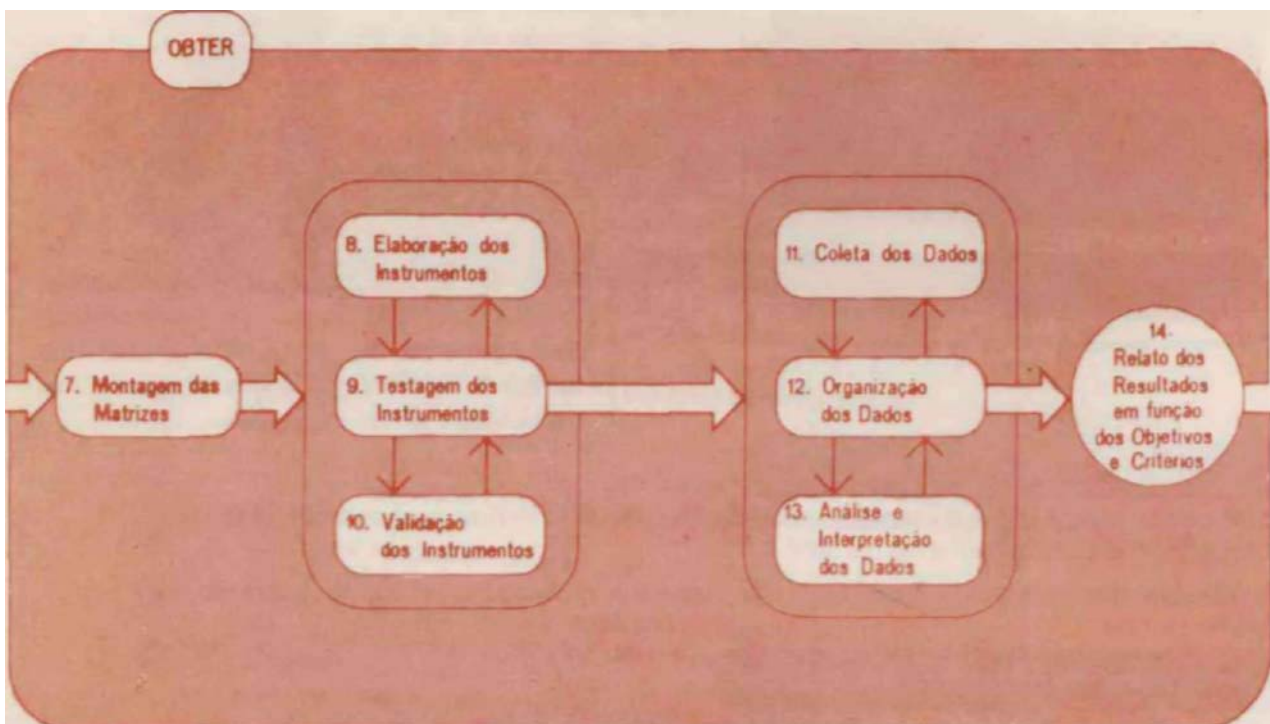
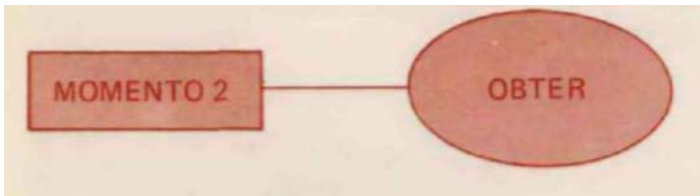
Os produtos destas etapas se integram e irão constituir o Plano Específico de Avaliação do SMEA.

OPERACIONALIZAÇÃO DAS ETAPAS

No Plano Específico proposto neste documento estão apresentados:

- questionamentos que definem o que se quer avaliar, em relação a cada objetivo do SMEA;
- critérios para julgamento dos resultados;
- tipos de avaliação que caracterizam os questionamentos;
- fontes de informação que podem responder aos questionamentos;
- técnicas e instrumentos que podem ser utilizados para obtenção das respostas.

MODELO OMEGA



Detalhando este Momento.

7. MONTAGEM DAS MATRIZES

A 7ª etapa do Modelo consiste na organização das matrizes a partir das quais os instrumentos para coleta dos dados serão elaborados.

CARACTERIZAÇÃO DA ETAPA

O plano específico de avaliação detalha o quê e como avaliar o SMEA. Deste plano serão selecionados os aspectos prioritários para a avaliação. Na etapa 7 deve ser feita a montagem de matrizes que reúnam estes aspectos prioritários.

OPERACIONALIZAÇÃO DA ETAPA

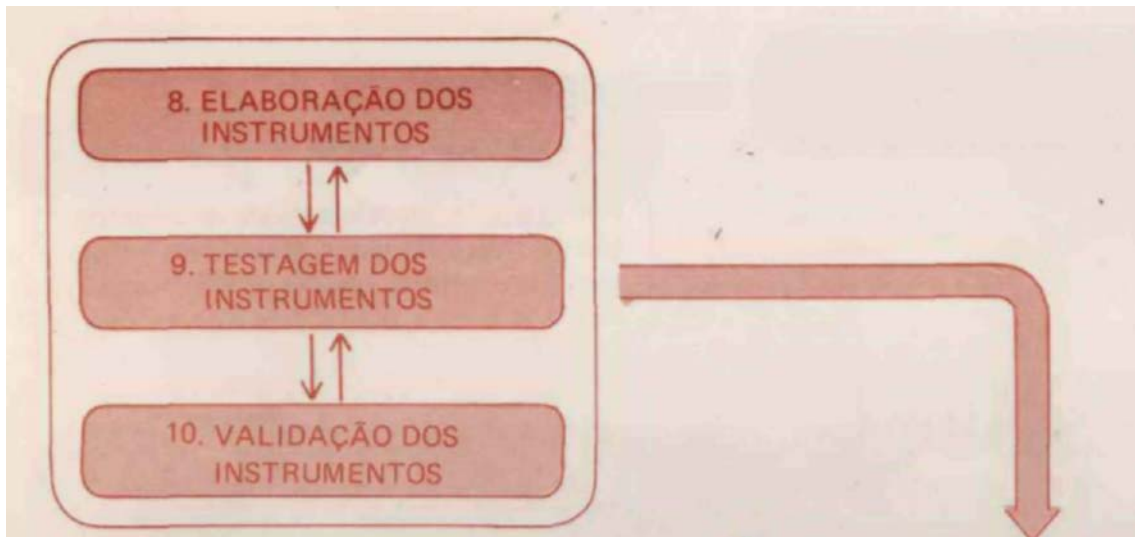
Neste documento estão propostas duas matrizes (1 e 2).

MATRIZ 1

- Nela os questionamentos considerados prioritários e retirados do Plano Específico de Avaliação são organizados segundo os tipos de avaliação e os objetivos do SMEA.

MATRIZ 2

- Nela os questionamentos considerados prioritários e retirados da Matriz 1 são organizados segundo o nível de atuação do SMEA (responsável por fornecer a informação) e os objetivos do SMEA. Tais questionamentos agrupam-se também, dentro de cada nível de atuação, conforme o tipo de avaliação.



A 8ª, 9ª e 10ª etapas do Modelo consistem na preparação completa dos instrumentos que serão usados para obter os dados desejados.

CARACTERIZAÇÃO DAS ETAPAS

A preparação dos instrumentos, a ser realizada nestas etapas, está ligada a elaborar, testar e validar cada instrumento.

ELABORAÇÃO

Os instrumentos precisam ser formulados a partir das matrizes montadas na etapa 7. Eles devem incluir os questionamentos selecionados como prioritários, organizados conforme o tipo de avaliação e o nível de atuação responsável pela informação.

OPERACIONALIZAÇÃO DA ETAPA

Neste documento, à guisa de *exemplo*, são apresentados dez instrumentos. Outros ainda poderão vir a ser elaborados para obter respostas aos mesmos questionamentos ou a outros não incorporados na Matriz 2 e até mesmo no Plano Específico de Avaliação.

Importante:

Até este ponto, cada etapa do Modelo foi tratada com duplo enfoque:

- a) CARACTERIZAÇÃO - a explicação do que deve ser feito;
- b) OPERACIONALIZAÇÃO - o desenvolvimento prático (relacionada próximo capítulo deste documento).

Daqui por diante, as outras etapas do Modelo serão apenas explicadas. Seu desenvolvimento prático ficará a cargo das Equipes do SM EA. Devido à importância do assunto, ele será tema de outro documento específico.

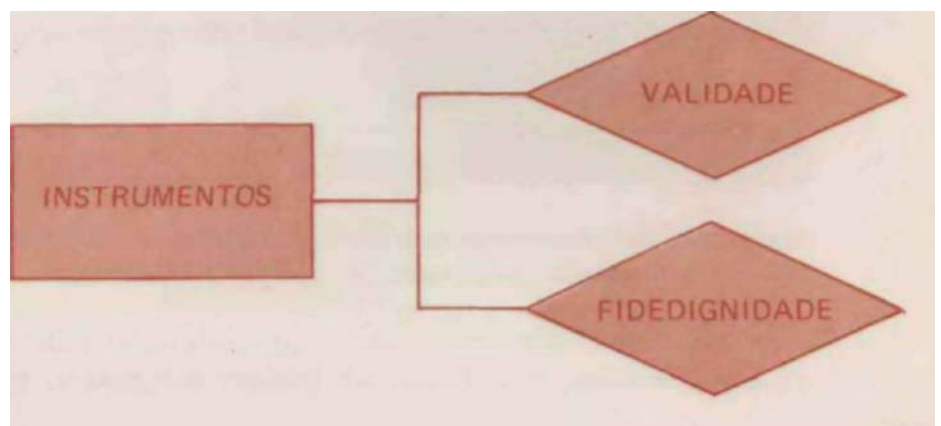
TESTAGEM

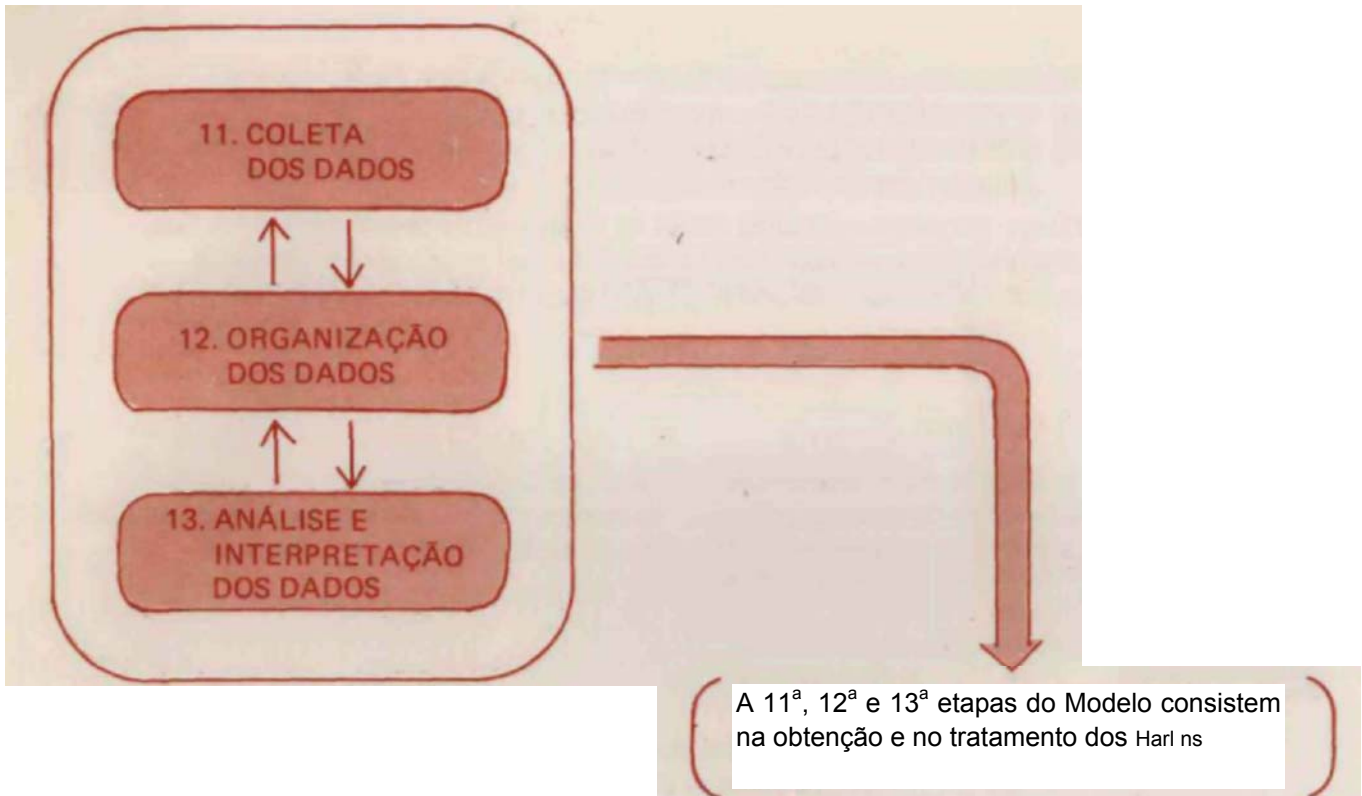
Nesta etapa, os instrumentos de avaliação devem ser aplicados, em caráter experimental, a elementos representativos da população-alvo. Procura-se verificar adequações e inadequações de conteúdo e forma, bem como as condições de aplicação, incluindo tempo e local apropriados.

VALIDAÇÃO

Nesta etapa, através de revisões e correções sucessivas dos instrumentos testados, procura-se estabelecer tanto quanto possível a validade dos instrumentos, isto é, a qualidade de medir o que pretendem medir.

Como componente da etapa 10 procura-se também estabelecer a fidedignidade dos instrumentos, ou seja, sua qualidade de consistência, pela qual os itens incluídos sejam de tal modo claros e concisos que conduzam ao mesmo tipo de resposta sempre que apresentados.





CARACTERIZAÇÃO DAS ETAPAS

Estas etapas são diretamente ligadas às anteriores, pois tratam da aplicação dos instrumentos preparados. As seis etapas em conjunto constituem a fase mais técnica do processo avaliativo.

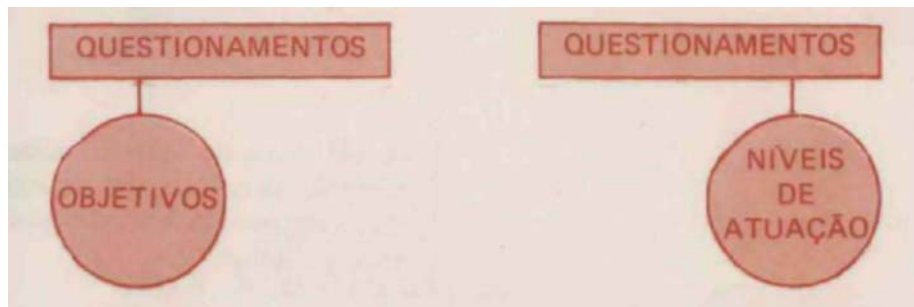
COLETA DOS DADOS

Nesta etapa os instrumentos testados e validados são administrados à população-alvo para reunir as informações já delineadas, constantes das matrizes.

Cuidados na aplicação dos instrumentos devem ser observados nesta etapa.

ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Nesta etapa os dados são tabulados de acordo com as respostas que se deseja obter em relação aos questionamentos formulados.



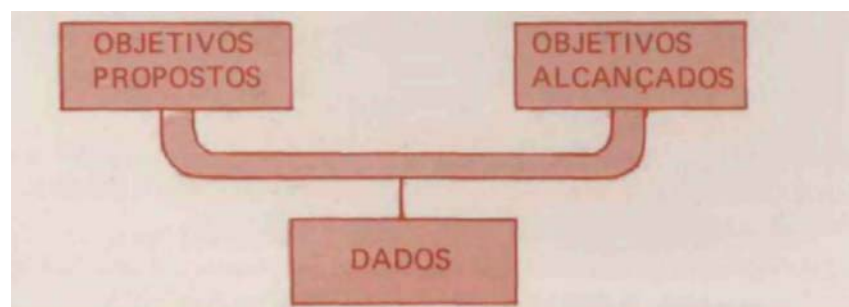
Assim, os dados poderão ser computados por *objetivo*, se o que se pretende é obter uma indicação sobre o alcance de determinado objetivo.

Os dados também podem ser computados por *nível de atuação* do SMEA, se o que se pretende é uma indicação sobre o funcionamento global de determinado nível de atuação.

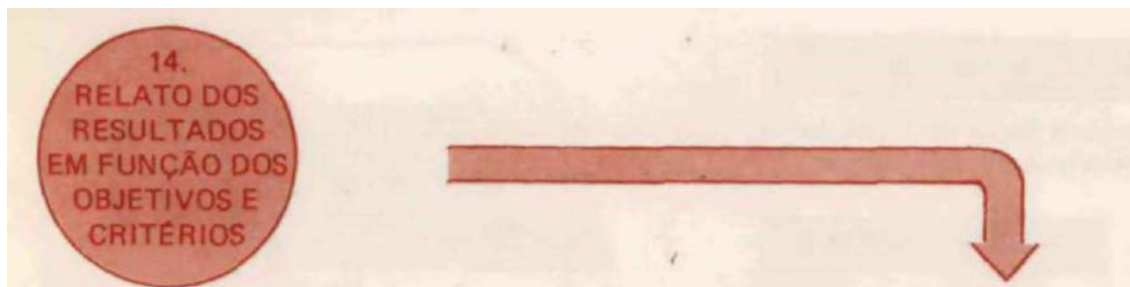
A forma de apresentação dos dados é outro fator importante para facilitar a compreensão do seu significado. Gráficos, tabelas ou listas são exemplos de formas de apresentação.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS)

Nesta etapa será feito o exame cuidadoso dos dados obtidos, estabelecendo-se uma comparação com os objetivos propostos.



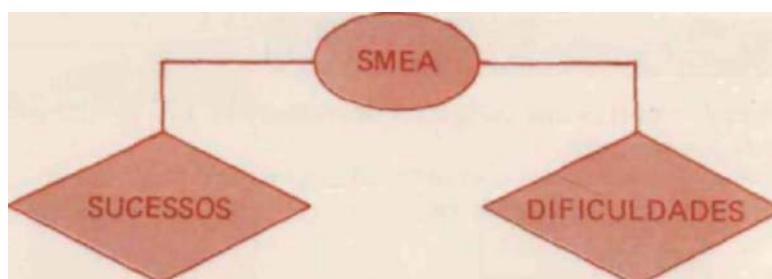
E na etapa 13 que se realiza a análise quantitativa e qualitativa das informações, bem como o seu tratamento estatístico, sempre que necessário.



A 14ª etapa do Modelo consiste na apresentação detalhada das informações obtidas, indicando-se sua relação com os objetivos e critérios.

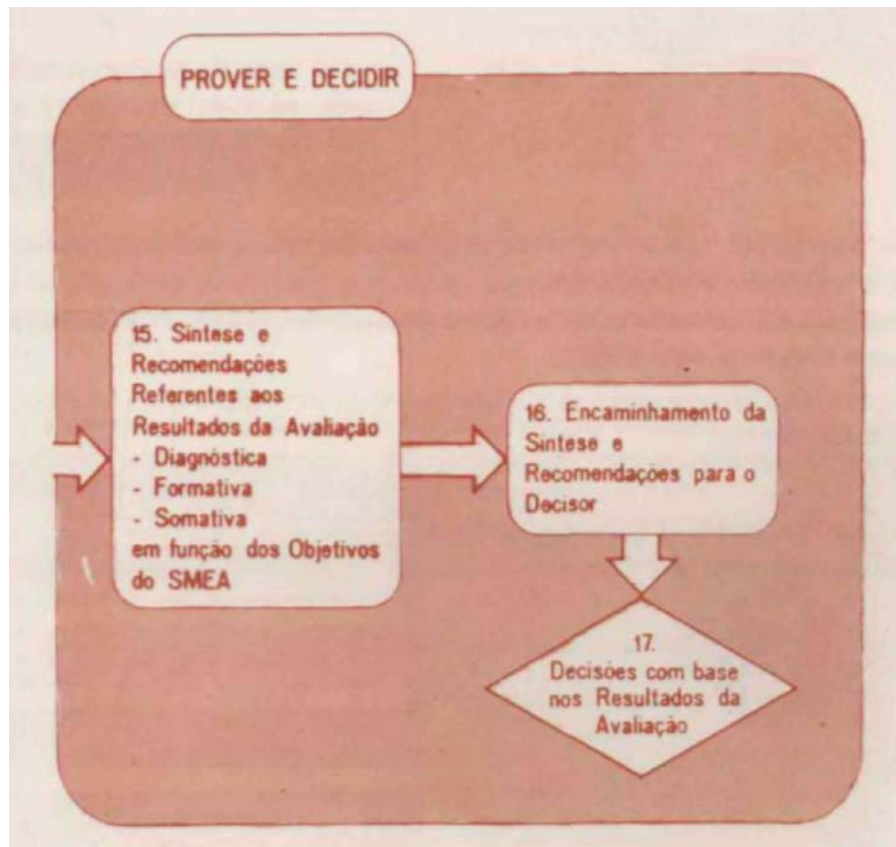
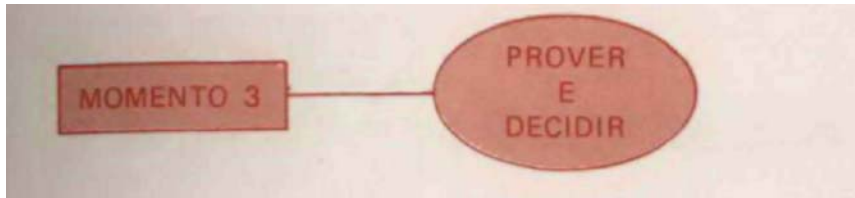
CARACTERIZAÇÃO DA ETAPA

É nesta etapa que devem ser evidenciados os aspectos de sucesso e as dificuldades em relação ao SM EA como um todo, ou nos seus componentes específicos, tendo em vista seus objetivos. Resultados não previstos também serão detectados.

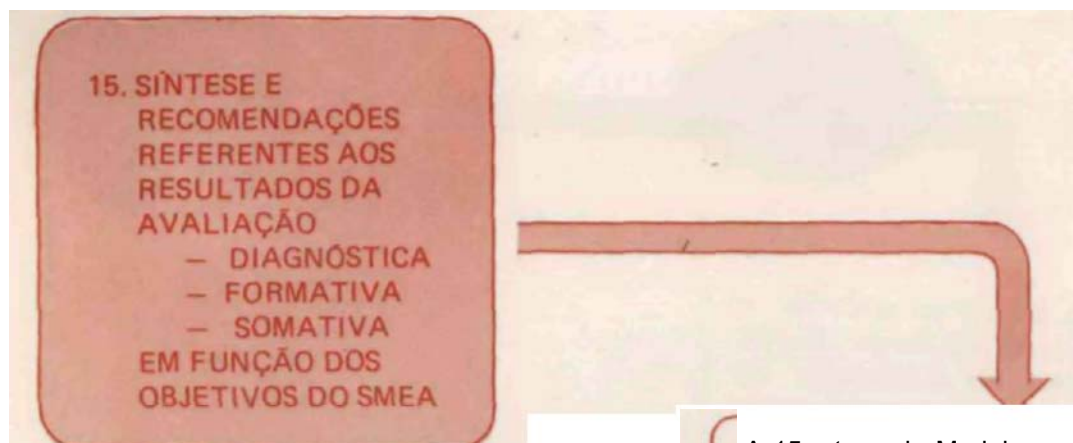


Os sucessos e dificuldades do SM E A devem ser interpretados em relação direta aos objetivos e critérios preestabelecidos, conforme consta do Plano Específico de Avaliação do SM EA. Esta interpretação deverá embasar as recomendações.

Na etapa 14 elabora-se o relatório dos resultados. Seu formato e detalhamento do conteúdo variam conforme o tipo de avaliação. Ver Plano Global de Avaliação. Tal relato é indispensável para permitir um julgamento adequado dos resultados e uma consequente tomada de decisões.



Detalhando este Momento.

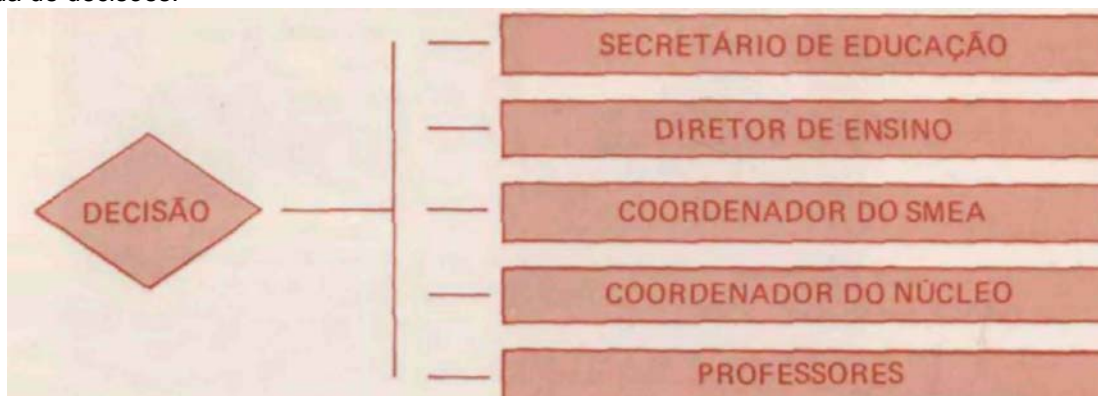


A 15. etapa do Modelo consiste na apresentação resumida dos resultados e suas respectivas recomendações, diretamente relacionadas aos objetivos do SM EA.

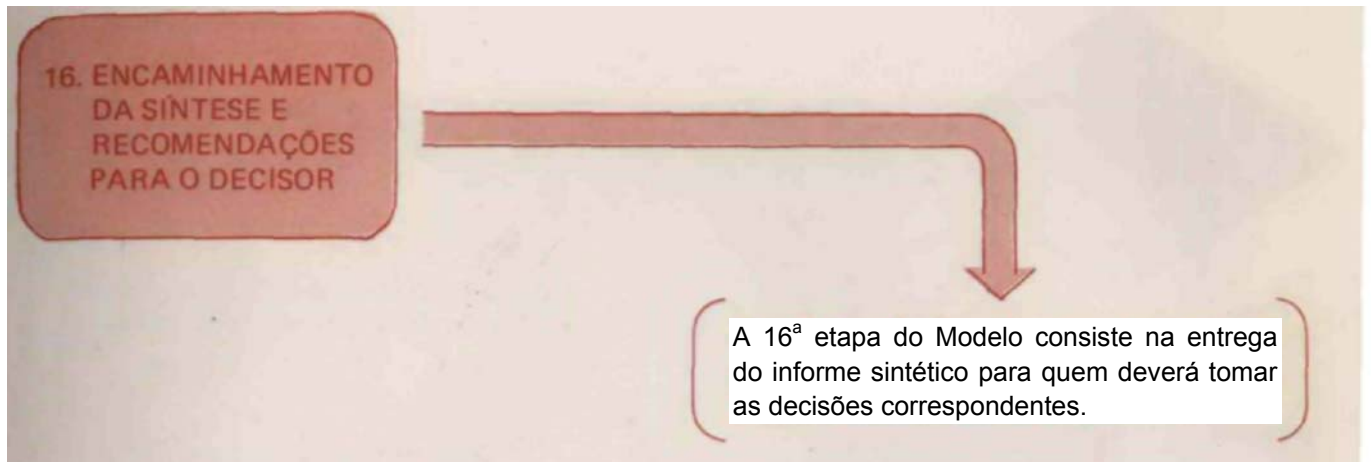
Na etapa anterior foi feito um relatório detalhado dos resultados da avaliação realizada, seja ela diagnóstica, formativa, seja somativa.

Nesta etapa são selecionadas as informações mais relevantes e recomendações pertinentes e organizadas num informe sintético.

Este informe deve ser adequado ao tipo de pessoa ou instituição que será responsável pela tomada de decisões.



Portanto, com relação a um mesmo relatório (etapa 14), poderão ser feitos diferentes informes, enfatizando em maior ou menor profundidade certos aspectos, conforme a clientela à qual a síntese se destina.



CARACTERIZAÇÃO DA ETAPA

Esta etapa do modelo é o momento crítico que vai estabelecer a conexão entre todo o trabalho de avaliação realizado até aqui e as decisões pertinentes que são o ponto culminante do processo.

A forma de encaminhamento da síntese e recomendações (reunião, seminário, entrevista...), a quem de direito, variará conforme o tipo de avaliação e a natureza das decisões.

Esta comunicação será tanto mais efetiva à medida que esteja presente um elemento do SMEA diretamente envolvido no processo avaliativo, a fim de evitar distorções e permitir maior detalhamento, se necessário.



CARACTERIZAÇÃO DA ETAPA

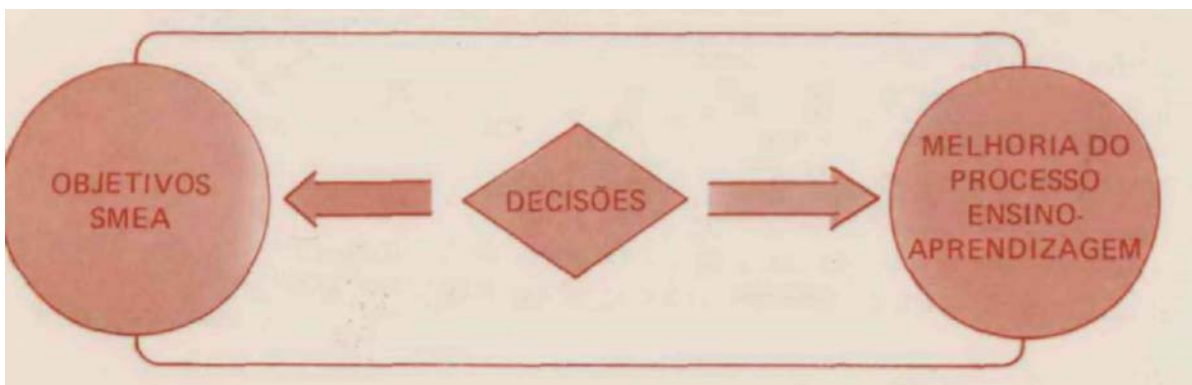
Nesta etapa realiza-se a tarefa mais delicada de todo o processo avaliativo, isto é, o julgamento do valor do trabalho desenvolvido ou em desenvolvimento e a tomada de decisões em função deste juízo.

Na etapa 17 são analisadas pelo decisor, em conjunto com o avaliador, as possíveis causas dos sucessos e dos problemas detectados.

Deve prevalecer a preocupação de reconhecer os êxitos em primeiro lugar. Também é importante definir que aspectos necessitam ser melhor trabalhados.

Nesta análise, alternativas de decisões são consideradas. O decisor seleciona as mais adequadas. As decisões devem ser tomadas tendo em vista a necessidade de:

- ① garantir o alcance dos *objetivos do SMEA*, bem como o aperfeiçoamento desses próprios objetivos: garantir sua efetividade interna;
- ② assegurar que o SMEA tenha um impacto na *melhoria do processo ensino-aprendizagem*: assegurar sua efetividade externa.



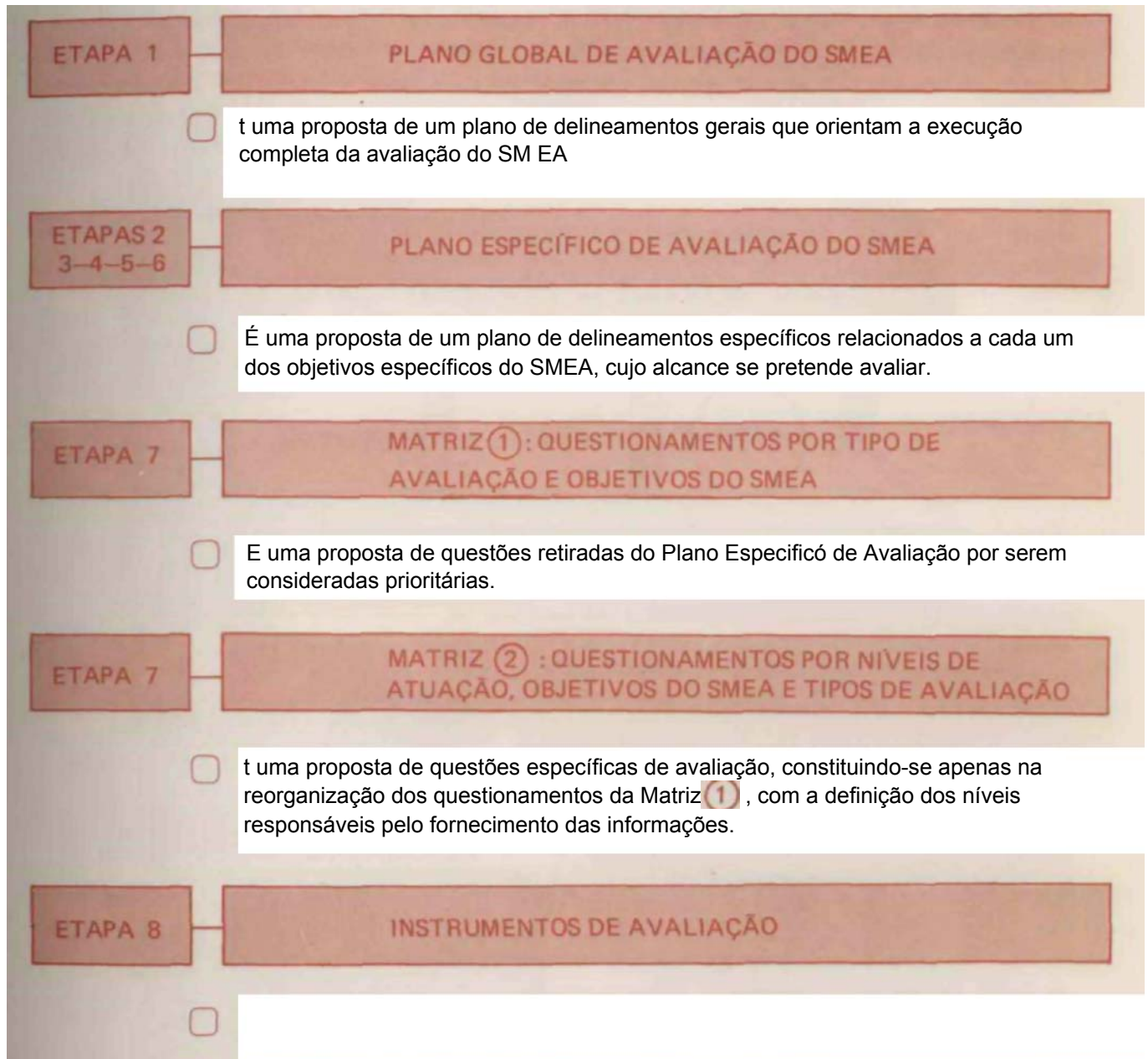
5

AVALIAÇÃO DO SMEA OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO



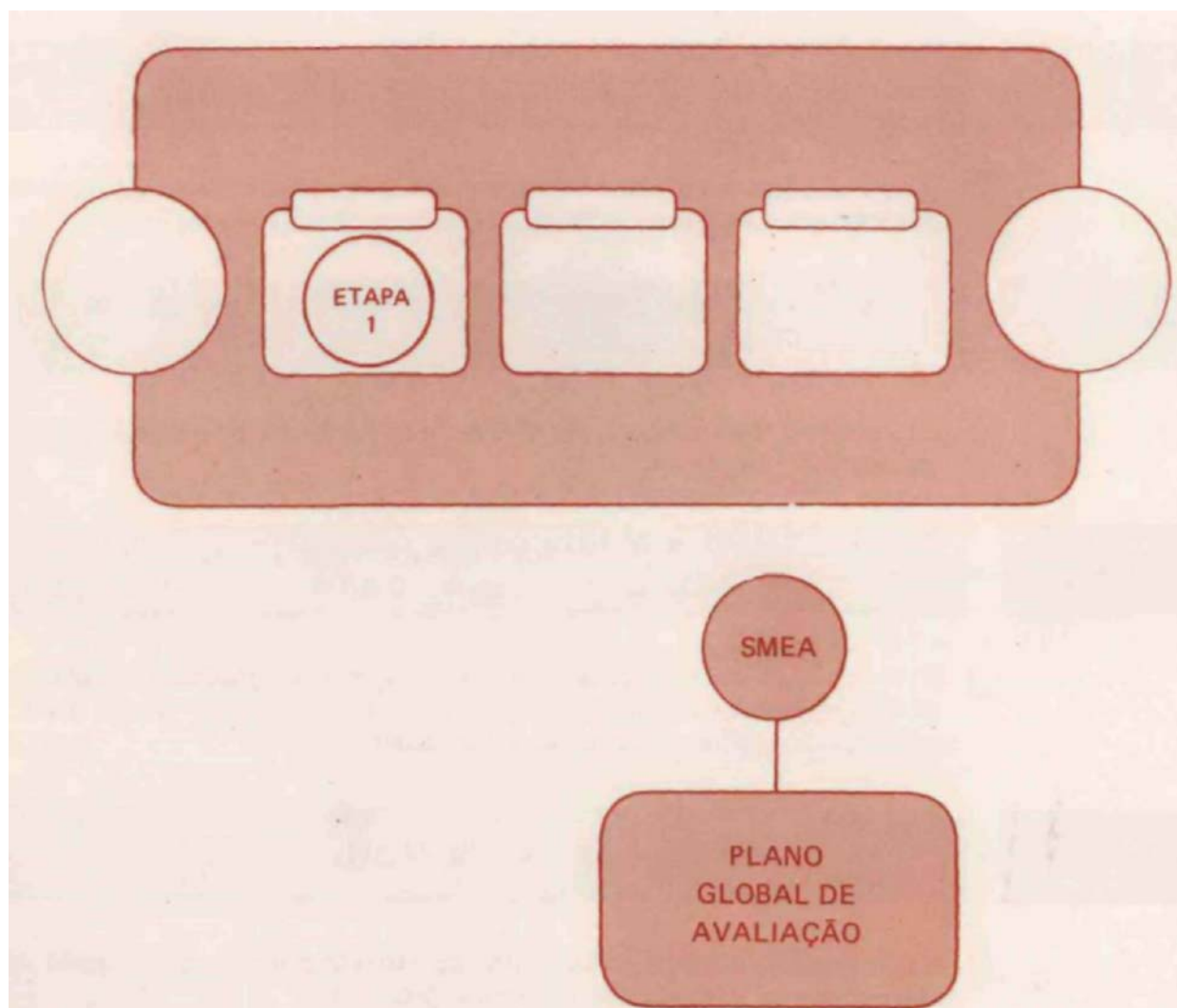
OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

Este capítulo trata da operacionalização de determinadas etapas do Modelo OMEGA.



OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

MODELO OMEGA



OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

PLANO GLOBAL DE AVALIAÇÃO DO SMEA

OPERACIONALIZANDO A ETAPA 1 DO MODELO OMEGA

A proposta de um Plano Global de Avaliação do SMEA foi incluída a seguir. Esta proposta contém delineamentos gerais que pretendem orientar o desenvolvimento integral da avaliação do SMEA. A fim de assegurar a compreensão adequada do referido Plano, apresenta-se abaixo a definição operacional de alguns termos e expressões nele contidos.

PLANO GLOBAL DE AVALIAÇÃO DO SMEA

QUESTIONAMENTOS

- São englobados em questionamentos todas aquelas perguntas que direcionam o processo avaliativo, sejam elas relacionadas às fases e aos tipos de avaliação ou mais especificamente aos objetivos do SMEA, cujo alcance se pretende verificar. Sinônimo de "questões avaliativas."

DELINEAR

- Primeira fase do processo avaliativo *na* qual se define, de forma global, quais as informações que se deseja coletar, com vistas a uma efetiva avaliação do SMEA.

OBTER

- Segunda fase do processo avaliativo na qual as informações são coletadas, organizadas e interpretadas.

PROVER

- Última fase do processo avaliativo na qual as informações são colocadas à disposição dos responsáveis pelo SMEA, para que tais informações embasem a tomada de decisões.

AVALIAÇÃO DIAGNOSTICA

- Tipo de avaliação que visa julgar, em última análise, que necessidades do Sistema de Ensino da UF o SMEA deve atender e com que recursos conta para realizar esta tarefa.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

- Tipo de avaliação que visa julgar, em última análise, o desempenho do SMEA, durante a execução, conduzindo a reformulações indispensáveis ao seu aperfeiçoamento.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

- Tipo de avaliação que visa julgar, em última análise, o desempenho do SMEA, depois da execução, em termos do atingimento ou não dos seus objetivos (efetividade interna) e seu impacto na melhoria do processo ensino-aprendizagem (efetividade externa).

PLANO GLOBAL DE AVALIAÇÃO DO SMEA

QUESTIONAMENTOS EM FUNÇÃO DAS FASES DE AVALIAÇÃO

I. DELINEAR

1. O que vai ser avaliado?
2. Quais os objetivos da avaliação?
3. Quais os antecedentes que determinaram a avaliação?
4. Quem tomará as decisões?
5. Que tipo de decisões serão tomadas?
6. Quem utilizará os resultados?
7. Quais os requisitos que serão exigidos para que se aceitem os resultados da avaliação?
8. Qual o objeto-alvo da avaliação?
9. A quem compete a tarefa de avaliar?
10. Qual o cronograma a ser executado?

II. OBTER

1. Quais as fontes de informação?
2. Quais as técnicas e instrumentos a serem utilizados?
3. Como serão testados e validados os instrumentos?
4. Como serão determinadas as condições de aplicação, incluindo responsabilidades e normas a serem seguidas?
5. Como os resultados serão organizados?
6. Qual o procedimento para analisar e interpretar as informações?

III. PROVER

1. A quem serão dirigidas as informações?
2. Qual a abrangência das informações?
3. Que procedimentos serão utilizados para a elaboração do Relatório?
4. Qual o provável roteiro do Relatório?
5. Como será feita a apresentação final do Relatório?
6. Como se fará a divulgação dos resultados?

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

TIPOS DE AVALIAÇÃO

DIAGNOSTICA	FORMATIVA	SOMATIVA

PLANO GLOBAL DE AVALIAÇÃO DO SMEA

QUESTIONAMENTOS EM FUNÇÃO DAS FASES DE AVALIAÇÃO	DIAGNOSTICA
<p>1. DELINEAR</p> <p>1. O que vai ser avaliado?</p> <p>2. Quais os objetivos da avaliação?</p> <p>3. Quais os antecedentes que determinaram a avaliação?</p> <p>4. Quem tomará as decisões?</p> <p>5. Que tipos de decisões serão tomadas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O SMEA no que se refere à análise de necessidades, expectativas e recursos de professores e alunos, no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. — Tal análise serve para fundamentar a definição de objetivos e estrutura do SMEA. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação das necessidades, expectativas prioritárias da população professor-aluno. — Identificação dos recursos humanos, técnicos e materiais existentes na comunidade. <hr/> <p>— A preocupação em desenvolver o SMEA a partir de uma realidade detectada, satisfazendo necessidades e com o máximo aproveitamento possível dos recursos.</p> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> — Equipe Central do SMEA. — Equipe Intermediária do SMEA (Núcleos). — Equipe Terminal do SMEA (Agências Escolares). — Outras Equipes técnicas como Supervisão, Currículo... (em conjunto com os elementos do SMEA). — Professores e Diretores das Escolas. <hr/> <p>— <i>De planejamento</i>, isto é, na determinação de objetivos e de estruturação na especificação do programa de desenvolvimento do SMEA.</p>

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

TIPOS DE AVALIAÇÃO	
FORMATIVA	SOMATIVA
<ul style="list-style-type: none"> - O SMEA no que se refere à execução dos procedimentos e mecanismos de dinamização previstos, os quais devem permitir o alcance dos objetivos. — Tal acompanhamento da execução serve para detectar êxitos e desvios e assim garantir revisões para aperfeiçoamento. 	<ul style="list-style-type: none"> — O SMEA no que se refere ao exame dos resultados em função dos objetivos propostos. — Tal exame serve para julgar a efetividade do SMEA e tomar decisões relacionadas ao seu redirecionamento.
<ul style="list-style-type: none"> - Verificação da medida em que procedimentos e mecanismos do SMEA estão ou não auxiliando na consecução dos objetivos: — identificação de êxitos e dificuldades no processo. 	<ul style="list-style-type: none"> — Verificação da coerência entre os resultados alcançados e os objetivos propostos, essencialmente no que se refere ao desenvolvimento do SMEA como sistema (interno) e ao impacto (externo) do SMEA na melhoria do processo ensino-aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> — A preocupação em aperfeiçoar continuamente o desenvolvimento do SMEA para que produza os melhores resultados possíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> — A preocupação em identificar os resultados do SMEA em termos de materiais produzidos e de contribuição à melhoria do processo ensino-aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Central do SMEA. - Equipe Intermediária do SMEA (Núcleos). - Equipe Terminal do SMEA (Agências Escolares). - Outras Equipes técnicas como Supervisão, Currículo... (em conjunto com os elementos do SMEA). - Professores e Diretores das Escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> — Secretário de Educação. — Administrador do Órgão de vinculação do SMEA. — Equipe Central do SMEA. — Equipe Intermediária do SMEA (Núcleos). — Equipe Terminal do SMEA (Agências Escolares). — Outras Equipes técnicas como Supervisão, Currículo... (em conjunto com os elementos do SMEA). — Professores e Diretores das Escolas.
<ul style="list-style-type: none"> — De <i>implementação</i>, isto é, na consolidação de sucessos alcançados e na correção de desvios 	<ul style="list-style-type: none"> - De <i>reciclagem</i>, isto é, na aprovação do SMEA tal como foi desenvolvido, na sua modificação parcial ou reformulação total.

PLANO GLOBAL DE AVALIAÇÃO DO SMEA

QUESTIONAMENTOS EM FUNÇÃO DAS FASES DE AVALIAÇÃO	DIAGNÓSTICA
<p>6. Quem utilizará os resultados?</p> <p>7. Quais os requisitos que serão exigidos para que se aceitem os resultados da avaliação?</p> <p>8. Qual o objeto-alvo da avaliação?</p> <p>9. A quem compete a tarefa de avaliar?</p> <p>10. Qual o cronograma a ser executado?</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Equipe Central do SMEA. — Equipe Intermediária do SMEA (Núcleos). — Equipe Terminal do SMEA (Agências Escolares). — Outras Equipes técnicas como Supervisão, Currículo... — Professores e Diretores das Escolas. <hr/> <p>— Informações apresentadas em tempo hábil; coletadas através de fonjes e instrumentos confiáveis; concisas e claras de modo a orientar decisões.</p> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> — Necessidades e expectativas da clientela (professores e alunos) em relação ao desenvolvimento da proposta curricular. — Recursos humanos, técnicos e materiais, os quais dão o necessário suporte para o alcance dos objetivos do SMEA. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> — Comissão de Avaliação (do Centro). — Comissão de Avaliação (do Núcleo). — Comissão de Avaliação (da Agência Escolar). — Estas Comissões trabalharão de forma integrada e em interface com outras Equipes. <hr/> <p>— Janeiro até setembro do ano anterior à execução do projeto.</p>

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

TIPOS DE AVALIAÇÃO	
FORMATIVA	SOMATIVA
<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Central do SMEA. - Equipe Intermediária do SMEA (Núcleos). - Equipe Terminal do SMEA (Agências Escolares). - Outras Equipes técnicas como Supervisão, Currículo... - Professores e Diretores das Escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> — Equipe Central do SMEA. — Equipe Intermediária do SMEA (Núcleos). — Equipe Terminal do SMEA (Agências Escolares). — Outras Equipes técnicas como Supervisão, Currículo... — Professores e Diretores das Escolas. — Comunidade.
<p>— Informações apresentadas em tempo hábil; coletadas através de fontes e instrumentos confiáveis; concisas e claras de modo a orientar as decisões.</p>	<p>— Informações apresentadas em tempo hábil; coletadas através de fontes e instrumentos confiáveis; concisas e claras de modo a orientar as decisões.</p>
<p>— Sucessos e dificuldades encontrados durante a execução dos procedimentos e mecanismos de dinamização do SMEA.</p>	<p>— Produtos do SMEA, internamente em termos de cumprimento de suas funções e externamente em termos de contribuição ao melhoramento do processo ensino-aprendizagem.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Comissão de Avaliação (do Centro). - Comissão de Avaliação (do Núcleo). - Comissão de Avaliação (da Agência Escolar). - Estas Comissões trabalharão de forma integrada e em interface com outras Equipes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comissão de Avaliação (do Centro). - Comissão de Avaliação (do Núcleo). - Comissão de Avaliação (da Agência Escolar). - Estas Comissões trabalharão de forma integrada e em interface com outras Equipes.
<p>- Janeiro até dezembro do ano de execução do projeto.</p>	<p>- Novembro a dezembro do ano de execução do projeto.</p>

PLANO GLOBAL DE AVALIAÇÃO DO SMEA

QUESTIONAMENTOS EM FUNÇÃO DAS FASES DE AVALIAÇÃO	DIAGNOSTICA
<p>II. OBTER</p> <p>1. Quais as fontes de informação?</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Equipe Central do SMEA (Centro). — Equipé Intermediária do SMEA (Núcleos). — Equipe Terminal do SMEA (Agências Escolares). — Professores e alunos das escolas da rede. — Outras Equipes técnicas: Supervisão, Currículo... — Diagnósticos já realizados. — Relatórios diversos.
<p>2. Quais as técnicas e instrumentos a serem utilizados?</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Entrevistas. — Visitas. — Observações. — Inquirição (questionários— inventários de opinião). — Debates com a comunidade. — Escalas de atitudes e interesses.
<p>3. Como serão testados e validados os instrumentos?</p> <p>4. Como serão determinadas as condições de aplicação, incluindo responsabilidades e normas a serem seguidas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação do instrumento a um grupo representativo da clientela a que se destina. - Reformulação do instrumento em função das informações obtidas. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> - Especificação dos seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> — treinamento dos aplicadores; — controle do tempo; — condições do local; — instruções de aplicação; — procedimentos junto aos sujeitos.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

TIPOS DE AVALIAÇÃO

FORMATIVA	SOMATIVA
<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Central do SMEA (Centro). - Equipe Intermediária do SMEA (Núcleos). - Equipe Terminal do SMEA (Agências Escolares). - Professores e alunos das escolas da rede. - Outras Equipes técnicas: Supervisão, Currículo... - Materiais de Ensino. - Plano de Trabalho (em registro e em operação). - Memorandos e outras comunicações técnico-administrativas. - Relatórios parciais. 	<ul style="list-style-type: none"> — Equipe Central do SMEA (Centro). — Equipe Intermediária do SMEA (Núcleos). — Equipe Terminal do SMEA (Agências Escolares). — Professores e alunos das escolas da rede. — Outras Equipes técnicas: Supervisão, Currículo... — Materiais de Ensino. — Plano de Trabalho (em registro e em operação). — Relatórios.
<ul style="list-style-type: none"> — Visitas: <ul style="list-style-type: none"> — Equipe Central à Equipe Intermediária; — Equipe Intermediária à Equipe Terminal. — Reuniões, Seminários. — Entrevistas. — Observações. — Testes de rendimento. — Análise de materiais de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> — Seminários, Reuniões. — Reuniões com a comunidade. — Questionários. — Inventários de opinião. — Testes de rendimento. — Escalas de atitudes e interesses. — Observações. — Entrevistas.
<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação do instrumento a um grupo representativo da clientela a que se destina. — Reformulação do instrumento em função das informações obtidas. 	<ul style="list-style-type: none"> — Aplicação do instrumento a um grupo representativo da clientela a que se destina. - Reformulação do instrumento em função das informações obtidas.
<ul style="list-style-type: none"> — Especificação dos seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> — treinamento dos aplicadores; — controle do tempo; — condições do local; — instruções de aplicação; — procedimentos junto aos sujeitos. 	<ul style="list-style-type: none"> — Especificação dos seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> — treinamento dos aplicadores; — controle do tempo; — condições do local; - instruções de aplicação; — procedimentos junto aos sujeitos.

PLANO GLOBAL DE AVALIAÇÃO DO SMEA

QUESTIONAMENTOS EM FUNÇÃO DAS FASES DE AVALIAÇÃO	DIAGNOSTICA
<p>5. Como os resultados serão organizados?</p> <p>6. Qual o procedimento para analisar e interpretar as informações?</p>	<p>— Tabelas e/ou quadros por área de ensino e região, apresentando necessidades e recursos.</p> <p>— Análise das defasagens de aprendizagem e dos recursos humanos, materiais e financeiros levantados.</p> <p>— Utilização de frequências e percentagens, bem como de outras medidas de tendência central (média, mediana, etc).</p>
<p>ções? III. PROVER</p> <p>1. A quem serão dirigidas as informações?</p>	<p>- À Equipe Central do SMEA. - A Equipe Intermediária do SMEA. — A Equipe Terminal do SMEA.</p> <p>— A outras Equipes técnicas como Supervisão, Currículo... — A diretores, professores e alunos das escolas da rede.</p>
<p>2. Qual a abrangência das informações?</p>	<p>— Inclusão de dados referentes a todas as escolas (ou amostra representativa) em termos de necessidades e recursos.</p>
<p>3. Que procedimentos serão utilizados para a elaboração do Relatório?</p>	<p>— Procedimentos ligados a:</p> <p>— elaborar um roteiro;</p> <p>— reunir as informações disponíveis (sob forma de tabelas, gráficos...);</p> <p>— redigir 1º rascunho;</p> <p>— submeter à apreciação de terceiros;</p> <p>— redigir Relatório Final.</p>

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

TIPOS DE AVALIAÇÃO	
FORMATIVA	SOMATIVA
<ul style="list-style-type: none"> — Tabela ou quadro com os dados por escola/região. _ Registros anedóticos. 	<ul style="list-style-type: none"> — Tabelas, quadros e gráficos que sintetizem os resultados obtidos pelo SMEA.
<ul style="list-style-type: none"> - Comparação entre o previsto e o que está sendo executado, através da análise da aplicação de estratégias e mecanismos previstos. — Utilização de frequências e percentagens, bem como de outras medidas de tendência central. 	<ul style="list-style-type: none"> — Comparação entre o que foi planejado com o que foi alcançado, levando em consideração as ações corretivas tomadas durante o processo. — Utilização de frequências e percentagens, bem como de outras medidas de tendência central.
<ul style="list-style-type: none"> - Da Equipe Terminal para a Equipe Intermediária e desta para a Equipe Central do SMEA. - A diretores, professores e alunos das escolas da rede. 	<ul style="list-style-type: none"> — Da Equipe Central para o Órgão de Decisão Superior. — Da Equipe Central para a Equipe Intermediária e desta para a Equipe Terminal. — A diretores, professores e alunos das escolas da rede.
<ul style="list-style-type: none"> - Inclusão de dados específicos que registrem situações previstas e não previstas, possibilitando a identificação de sucessos e dificuldades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inclusão de dados globais que considerem os resultados em função dos dados de avaliação diagnóstica e formativa, tendo em vista os objetivos do SMEA.
<ul style="list-style-type: none"> — Procedimentos ligados a: <ul style="list-style-type: none"> — elaborar um roteiro; — reunir as informações disponíveis (sob forma de tabelas, gráficos...); — redigir 1º rascunho; — submeter à apreciação de terceiros; — redigir Relatório Final. 	<ul style="list-style-type: none"> — Procedimentos ligados a: <ul style="list-style-type: none"> — elaborar um roteiro; — reunir as informações disponíveis (sob forma de tabelas, gráficos...); — redigir 1º rascunho; — submeter à apreciação de terceiros; — redigir Relatório Final.

PLANO GLOBAL DE AVALIAÇÃO DO SMEA

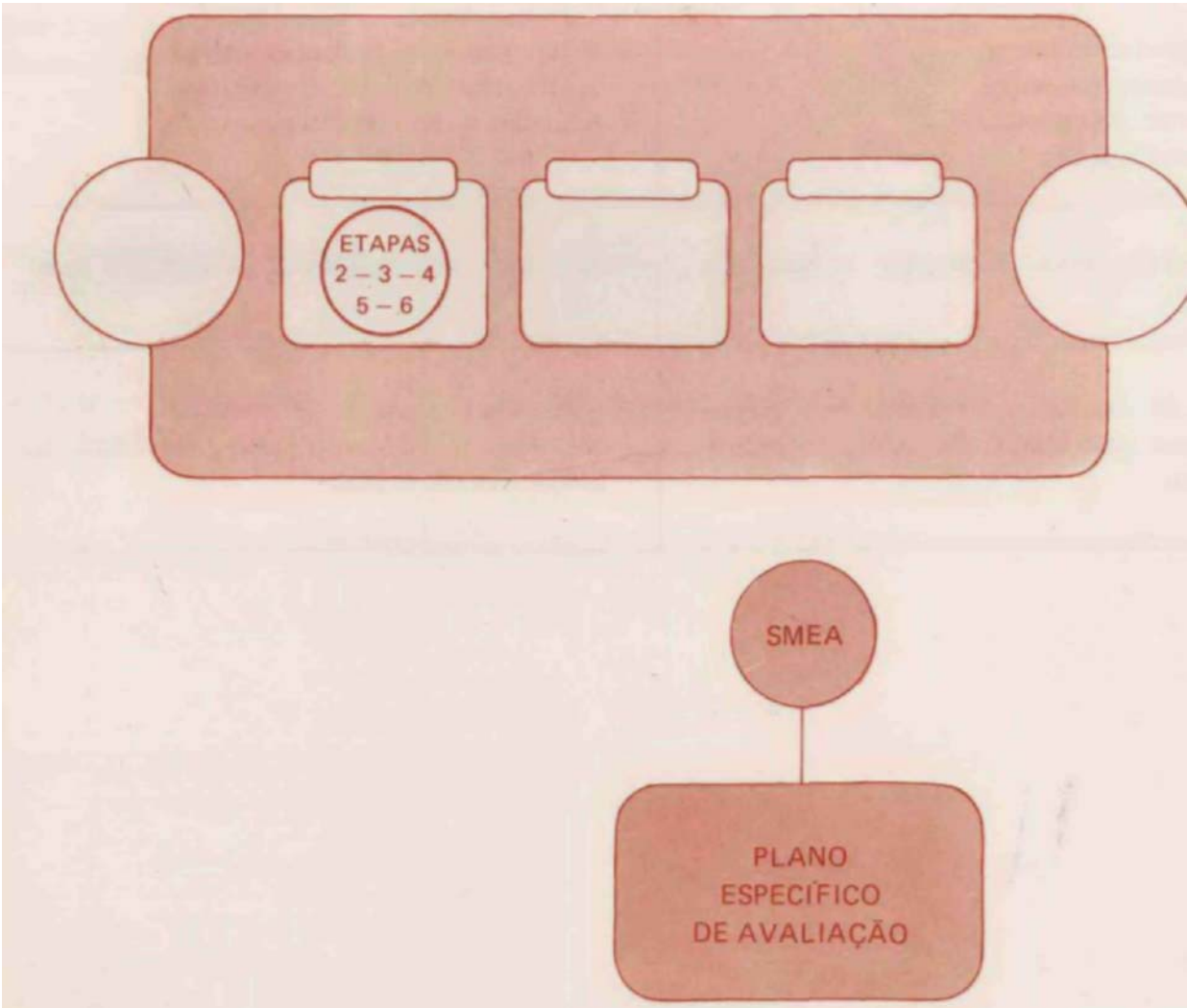
QUESTIONAMENTOS EM FUNÇÃO DAS FASES DE AVALIAÇÃO	DIAGNOSTICA
4. Qual o provável roteiro do relatório? 5. Como será feita a apresentação final do relatório? 6. Como se fará a divulgação dos resultados?	<ul style="list-style-type: none">- 1. Justificativa.- 2. Objetivos.- 3. Procedimentos.- 4. Resultados.- 5. Recomendações. <p>— Datilografada.</p> <p>— Através de reuniões com os diversos níveis.</p> <p>i •</p>

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

TIPOS DE AVALIAÇÃO	
FORMATIVA	SOMATIVA
<ul style="list-style-type: none"> _ 1. Justificativa. — 2. Descrição das atividades, situações ou fatos. — 3. Sucessos constatados. — 4. Problemas detectados. — 5. Alternativas de solução. — 6. Recomendações. 	<ul style="list-style-type: none"> — 1. Justificativa. — 2. Objetivos. — 3. Procedimentos. — 4. Resultados das avaliações anteriores. — 5. Resultados da avaliação somativa. — 6. Síntese e recomendações.
<ul style="list-style-type: none"> — Datilografada (com ilustrações, sempre que possível). 	<ul style="list-style-type: none"> — Impressa (com ilustrações, sempre que possível).
<ul style="list-style-type: none"> — Através de reuniões e entrevistas com pequenos grupos para apoiar, dar reforço e propor correções. 	<ul style="list-style-type: none"> — Através da distribuição de impressos. — Reuniões e Seminários com elementos do SMEA e da comunidade.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

MODELO OMEGA



OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

PLANO ESPECIFICO DE AVALIAÇÃO DO SMEA

OPERACIONALIZANDO AS ETAPAS 2-3-4-5-6 DO MODELO OMEGA

A proposta de um Plano Específico de Avaliação do SMEA foi incluída a seguir. Esta proposta contém delineamentos específicos relacionados a cada um dos objetivos específicos do SMEA, cujo alcance se pretende avaliar.

Apresenta-se abaixo a definição operacional de alguns termos e expressões nele contidos.

CRITÉRIO

- Padrão absoluto através do qual o atingimento dos objetivos do SMEA será julgado. Esse padrão é expresso algumas vezes em termos quantitativos e outras em níveis de qualidade.

FONTES DE INFORMAÇÃO

- Pessoas, documentos ou materiais capazes de fornecer informações sobre o SMEA.

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS

- Formas e recursos de coleta de informações adequados às fontes e aos questionamentos formulados sobre os objetivos do SMEA.

CONSTRUÇÃO DO MATERIAL

Processo completo que envolve (1) o diagnóstico de necessidades para as quais o material será construído, (2) a elaboração do protótipo do material, (3) a testagem e validação do material e (4) sua produção em larga escala para difusão na rede escolar (Documentos SMEA-3 e SMEA-4).

TESTAGEM

Avaliação formativa do material de ensino para verificar se é efetivo (Documento SMEA—4), O mesmo conceito se aplica aos instrumentos de avaliação.

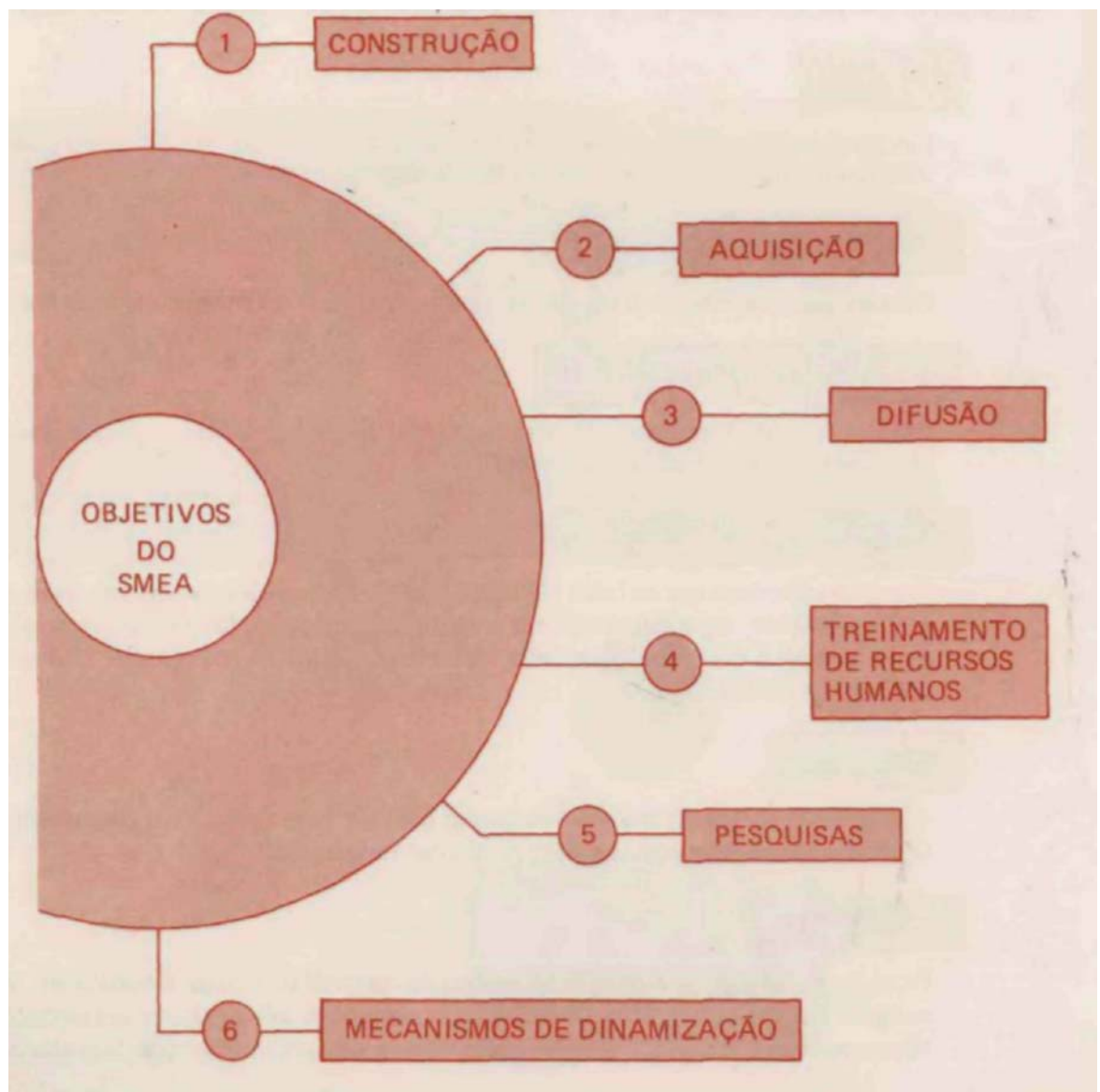
VALIDAÇÃO

Processo resultante da avaliação formativa de material de ensino. Consiste em revisar o material até que ele, de fato, atinja o que se pretendeu atingir com a sua construção (Documento SMEA—4). O mesmo conceito se aplica a instrumentos de avaliação.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

PLANO ESPECIFICO DE AVALIAÇÃO DO SMEA

Neste Plano Especifico, os objetivos do SMEA aparecem de maneira resumida: apenas as palavras-chaves que expressam a essência de cada objetivo.



OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

PLANO ESPECIFICO DE AVALIAÇÃO DO SMEA

QUESTIONAMENTOS EM FUNÇÃO DOS OBJETIVOS	CRITÉRIOS PARA DETERMINAR ALCANCE DOS OBJETIVOS	FONTES DE INFORMAÇÃO	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS	TIPOS DE AVALIAÇÃO*
① CONSTRUÇÃO (questões)				
② AQUISIÇÃO (questões)				
③ DIFUSÃO (questões)				
④ TREINAMENTO DE RECURSOS HUMANOS (questões)				
⑤ PESQUISAS (questões)				
⑥ MECANISMOS DE DINAMIZAÇÃO (questões)				

D. - Diagnóstica F. = Formativa

S. = Somativa

PLANO ESPECIFICO DE AVALIAÇÃO DO SMEA

QUESTIONAMENTOS EM FUNÇÃO DOS OBJETIVOS

CRITÉRIOS PARA DETERMINAR ALCANCE DOS OBJETIVOS

1 CONSTRUÇÃO

1A *Necessidade do material*

1A1 Quais são as necessidades específicas de aprendizagem a serem atendidas?

1A2 Que tipos de materiais responderiam às necessidades diagnosticadas?

1A3 Existem, na rede oficial de ensino, materiais que atendam às necessidades detectadas?

1A4 Existem, no mercado, materiais que poderiam atender àquelas necessidades?

1B *População-alvo*

1B1 Os materiais de ensino poderão atender uma clientela específica?

1B2 Os materiais de ensino poderão atender uma clientela mais ampla? (produção e difusão em larga escala)

1C *Elaboração do material* Quem elaborou os materiais?

1C2 Quantos materiais foram elaborados?

1C3 Os materiais foram elaborados no prazo previsto?

1C4 Os materiais são acompanhados de Manuais para o Professor?

1C5 A elaboração de materiais nos níveis Intermediário e Terminal é efetiva?

1C6 O custo dos materiais elaborados está coerente com os "possíveis" benefícios?

Atendimento às necessidades da clientela local ou regional.

1A1 50% o índice de rendimento por objetivo/ área de ensino.

1A2 Consenso de técnicos, professores e especialistas na área.

1A3 Existência de materiais de baixa qualidade e em quantidade insuficiente.

1A4 Existência de materiais de baixa qualidade e/ou inadequados ao currículo da UF.

Atendimento às necessidades da clientela estadual.

1B1

1B2

80% dos materiais elaborados pelos elementos previstos.

80% dos materiais previstos, em cada nível do SMEA.

1C1

1C4 100% dos materiais com Manual para o Professor.

1C5 80% dos materiais diretamente relacionados aos objetivos de ensino propostos.

1C6 Consenso de técnicos, professores e especialistas na área.

80% dos materiais elaborados no prazo.

FONTES DE INFORMAÇÃO	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS	TIPOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Equipes do SMEA — Central, Intermediária, Terminal - Equipe de Supervisão e Currículo - professores e Diretores das Escolas - Relatórios - Catálogos/Inventários 	<ul style="list-style-type: none"> — Questionários — Quadro — Reuniões — Fichas de levantamento — Entrevista — Inventários de opinião 	<ul style="list-style-type: none"> - D.
<ul style="list-style-type: none"> - Equipes do SMEA — Central, Intermediária, Terminal - Especialistas - Equipe de Supervisão 	<ul style="list-style-type: none"> — Tabelas ou quadros — Entrevista 	<ul style="list-style-type: none"> - D.
<ul style="list-style-type: none"> - Equipes do SMEA — Central, Intermediária, Terminal 	<ul style="list-style-type: none"> — Fichas de levantamento — Questionários — Inventários de opinião 	<ul style="list-style-type: none"> - F. - S.

PLANO ESPECIFICO DE AVALIAÇÃO DO SMEA

QUESTIONAMENTOS EM FUNÇÃO DOS OBJETIVOS	CRITÉRIOS PARA DETERMINAR ALCANCE DOS OBJETIVOS
<p>1C7 Os materiais elaborados são de fácil manuseio?</p> <p>1C8 Os materiais elaborados correspondem aos objetivos pretendidos? Os materiais para difusão foram projetados seguindo o Modelo CONSTRUAS?</p> <p>1C9</p>	<p>1C7 Consenso de técnicos, professores e especialista na área.</p> <p>1C8 80% dos materiais correspondem aos objetivos! pretendidos.</p> <p>1C9 100% dos materiais projetados de acordo com o Modelo.</p>
<p>1D <i>Testagem e Validação</i></p> <p>1D1 Os materiais para difusão foram testados?</p> <p>1D2 Os materiais para difusão foram validados?</p> <p>1D3 Qual foi o padrão de sucesso dos materiais testados?</p> <p>1D4 Os materiais para difusão foram avaliados seguindo o Modelo de TESTAGEM E VALIDAÇÃO?_</p>	<p>1D1 100% dos materiais testados 80% dos materiais testados são validados. 80% dos materiais testados alcançam o padrão de sucesso preestabelecido.</p> <p>1D2</p> <p>1D3</p> <p>1D4 100% dos materiais avaliados de acordo com o Modelo.</p>
<p>1E <i>Produção do Material</i></p> <p>1E1 Quantos materiais para difusão em larga escala foram produzidos?</p> <p>1E2 Estes materiais foram produzidos no prazo previsto?</p> <p>1E3 Estes materiais produzidos correspondem à especificação técnica e qualidade pretendidas?</p>	<p>1E1 Todos os materiais testados e validados.</p> <p>1E2 Correspondência entre o previsto e o real em termos de prazos.</p> <p>1E3 Correspondência entre o previsto e o real em termos de especificação técnica e qualidade.</p>
<p>2 AQUISIÇÃO</p> <p>2A <i>Necessidade do material</i></p> <p>2A1 Quais as necessidades específicas de aprendizagem a serem atendidas?</p> <p>2A2 Que tipos de materiais responderiam às necessidades diagnosticadas?</p> <p>2A3 Existem, na rede oficial de ensino, materiais que atendam às necessidades detectadas?</p> <p>2A4 Existem, no mercado, materiais que poderiam atender àquelas necessidades?</p>	<p>2A1 50% o índice de rendimento por objetivo/ área de ensino.</p> <p>2A2 Consenso de técnicos, professores e especialistas na área.</p> <p>2A3 Existência de materiais de baixa qualidade e em quantidade insuficiente.</p> <p>2A4 Existência de materiais de boa qualidade e adequados ao currículo da UF.</p>

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

FONTES DE INFORMAÇÃO	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS	TIPOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Equipes do SMEA — Central, Intermediária, Terminal - Relatórios de Avaliação Formativa dos materiais - - 	<ul style="list-style-type: none"> — Questionários — Fichas de levantamento — Tabelas — Gráficos — Diagramas — Análise de relatórios 	<ul style="list-style-type: none"> - F. - S.
<ul style="list-style-type: none"> - Equipes do SMEA — Central, Intermediária, Terminal - Relatórios - Prospectos 	<ul style="list-style-type: none"> — Chaves de conferência — Análise de relatórios — Fichas de levantamento 	<ul style="list-style-type: none"> - F. - S.
<ul style="list-style-type: none"> — Equipes do SMEA — Central, Intermediária, Terminal — Equipes de Supervisão e Currículo — Professores e Diretores das Escolas — Relatórios — Catálogos/Inventários 	<ul style="list-style-type: none"> — Reuniões — Questionários — Fichas — Entrevistas — Contacto com fornecedores — Demonstração por fornecedores — Visitas — Inventários de opinião 	<ul style="list-style-type: none"> - D.

PLANO ESPECIFICO DE AVALIAÇÃO DO SMEA

QUESTIONAMENTOS EM FUNÇÃO DOS OBJETIVOS	CRITÉRIOS PARA DETERMINAR ALCANCE DOS OBJETIVOS
<p>2B <i>População-alvo</i></p> <p>2B1 Os materiais de ensino poderão atender urna clientela especifica?</p> <p>2B2 Os materiais de ensino poderão atender uma clientela mais ampla? (produção e difusão em larga escala).</p>	<p>2B1 Atendimento às necessidades da clientela local ou regional.</p> <p>2B2 Atendimento às necessidades da clientela estadual.</p>
<p>2C <i>Caracterização do material</i></p> <p>2C1 Há conveniência na aquisição dos materiais?</p> <p>2C2 O custo dos materiais está coerente com os "possíveis" benefícios?</p> <p>2C3 Os materiais a serem adquiridos são de fácil manuseio?</p> <p>2C4 Estão previstas a manutenção e a reposição de peças para os materiais pesados?</p> <p>2C5 Os materiais leves adquiridos são acompanhado de Manuais para o Professor?</p> <p>2C6 Os materiais pesados adquiridos são acompanhados de "instruções para uso" fornecidas pelo fabricante?</p>	<p>2C1 Os materiais têm condições de levar à consecução dos objetivos definidos no currículo da UF, na opinião de técnicos, professores e especialistas; Qualidade técnica (80% dos itens da análise positivos). Prazo de entrega adequado. Verba prevista e disponível. Consenso de técnicos, professores e especialista na área.</p> <p>2C2 Consenso de técnicos, professores e especialista na área. 80% dos materiais com previsão para manutenção e reposição de peças. 100% dos materiais com Manual (sejam eles elaborados pelas Firms ou Equipes do SMEAI 100% dos materiais com "instruções para uso</p> <p>2C3</p> <p>2C4</p> <p>2C5</p> <p>2C6</p>
<p>2D <i>Testagem e validação</i> Os materiais para difusão foram testados? Os materiais para difusão foram validados? Qual foi o padrão de sucesso dos materiais leves adquiridos?</p> <p>2D1</p> <p>2D2</p> <p>2D3</p>	<p>2D1 100% dos materiais testados. 80% dos materiais testados são validados. 80% dos materiais testados alcançam o padrão de sucesso preestabelecido.</p> <p>2D2</p> <p>2D3</p>

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

FONTES DE I INFORMAÇÃO	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS	TIPOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> _ Equipes do SMEA - Central, Intermediária, Terminal 	<ul style="list-style-type: none"> — Tabelas — Quadros 	<ul style="list-style-type: none"> - D.
<ul style="list-style-type: none"> — Equipes do SMEA — Central, Intermediária, Terminal — Equipes de Supervisão e Currículo — Prospectos — Professores e Diretores das Escolas 	<ul style="list-style-type: none"> — Quadros — Chaves de conferência — Demonstrações — Visitas — Fichas — Tabelas 	<ul style="list-style-type: none"> - D. - F. - S.
<ul style="list-style-type: none"> - Equipes do SMEA — Central, Intermediária, Terminal - Relatórios de Avaliação Formativa dos materiais 	<ul style="list-style-type: none"> — Fichas de levantamento — Questionários — Tabelas — Gráficos — Diagramas — Análise de relatórios 	<ul style="list-style-type: none"> - F. - S.

PLANO ESPECÍFICO DE AVALIAÇÃO DO SMEA

QUESTIONAMENTOS EM FUNÇÃO DOS OBJETIVOS	CRITÉRIOS PARA DETERMINAR ALCANCE DOS OBJETIVOS
<p>2D4 Os materiais para difusão foram avaliados seguindo o Modelo de TESTAGEM E VALIDAÇÃO?</p>	<p>2D4 100% dos materiais avaliados de acordo com o Modelo.</p>
<p>2E <i>Produção do material</i></p> <p>2E1 Quantos materiais para difusão em larga escala foram produzidos?</p> <p>2E2 Estes materiais foram produzidos no prazo previsto?</p> <p>2E3 Estes materiais produzidos correspondem à especificação técnica e qualidade pretendidas!</p>	<p>2E1 Todos os materiais testados e validados.</p> <p>2E2 Correspondência entre o previsto e o real em termos de prazos.</p> <p>2E3 Correspondência entre o previsto e o real em termos de especificação técnica e qualidade!</p>
<p>3 DIFUSÃO</p> <p>3A <i>Distribuição do material</i></p> <p>3A1 Existe uma sistemática de distribuição?</p> <p>3A2 A sistemática de distribuição foi cumprida?</p> <p>3A3 As condições de recebimento dos materiais são satisfatórias?</p> <p>3A4 Os materiais distribuídos foram incorporados ao acervo? _____</p>	<p>3A1 A sistemática existe, se estabelece: — prioridades de atendimento; — condições de empréstimo; — calendário de distribuição; — condições de recebimento. Cumprimento de todos os critérios definidos na sistemática de distribuição 3A1. As condições são satisfatórias quando observados os prazos, o acondicionamento, o funcionamento, a quantidade e a destinação previstos. 100% dos materiais incorporados ao acervo.</p> <p>3A2</p> <p>3A3</p> <p>3A4</p>
<p>3B <i>Divulgação do material</i></p> <p>3B1 Existe uma sistemática de divulgação?</p>	<p>3B1 A sistemática existe, se estabelece: mecanismos, periodicidade, público específico, Veiculação.</p>

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

FONTES DE INFORMAÇÃO	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS	TIPOS DE AVALIAÇÃO
<p>[Equipes do SMEA — Central, Intermediária, Terminal Equipe de Compras da SEC</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Fichas — Entrevista — Observação — Reunião — Análise de materiais 	<ul style="list-style-type: none"> - F. -S.
<ul style="list-style-type: none"> — Equipes do SMEA — Central, Intermediária, Terminal Diretores das Escolas Catálogos do SMEA 	<ul style="list-style-type: none"> — Fichas — Chaves de conferência — Quadros — Análise de documentos 	<ul style="list-style-type: none"> - D. - F. - S.
<ul style="list-style-type: none"> - Equipes do SMEA — Central, Intermediária, Terminal — Documentos escritos 	<ul style="list-style-type: none"> — Questionários — Quadros — Tabelas — Chaves de conferência — Análise de documentos 	<ul style="list-style-type: none"> - F. - S.

PLANO ESPECIFICO DE AVALIAÇÃO DO SMEA

QUESTIONAMENTOS EM FUNÇÃO DOS OBJETIVOS	CRITÉRIOS PARA DETERMINAR ALCANCE DOS OBJETIVOS
<p>3B2 A sistemática de divulgação foi cumprida?</p>	<p>3B2 Cumprimento de todos os critérios definidos na sistemática de divulgação 3B1. 80% dos</p>
<p>3B3 A divulgação dos materiais foi efetivamente realizada?</p>	<p>3B3 80% dos materiais divulgados atingem 80% do público a que se destina.</p>
<p>3C <i>Utilização do material</i></p>	
<p>3C1 Os materiais são utilizados adequadamente?</p>	<p>3C1 80% dos materiais usados na forma prevista no Manual do Professor.</p>
<p>3C2 Os materiais são utilizados para atender a outros objetivos?</p>	<p>3C2 20% dos materiais usados para outros objetivos que não os previstos.</p>
<p>3C3 Os materiais distribuídos são utilizados?</p>	<p>3C3 80% dos materiais distribuídos são utilizados</p>
<p>3C4 Os materiais correspondem às expectativas dos professores?</p>	<p>3C4 80% dos professores consultados respondem afirmativamente.</p>
<p>3C5 Os professores sentem dificuldades para usar os materiais?</p>	<p>3C5 80% dos professores consultados respondem negativamente.</p>
<p>3C6 Os materiais contribuem para o alcance dos objetivos do currículo da UF?</p>	<p>3C6 80% dos elementos consultados respondem afirmativamente.</p>
<p>4 TREINAMENTO DE RECURSOS HUMANOS</p>	
<p>4A <i>Periodicidade</i></p>	
<p>4A1 São realizados treinamentos periódicos?</p>	<p>4A1 Mínimo de um treinamento anual para cada nível do SMEA.</p>
<p>4B <i>Objetivos/Conteúdo</i></p>	
<p>4B1 Durante os treinamentos foram enfocados tópicos relacionados à concepção e à política do SMEA?</p>	<p>4B1 Estes tópicos são incluídos em todos os treinamentos.</p>
<p>4B2 Durante os treinamentos foram enfocados tópicos relacionados à construção de materiais de ensino?</p>	<p>4B2 70% da carga horária do curso destinada à construção (arquitetura, testagem, validação) de materiais.</p>
<p>4B3 Durante os treinamentos foram enfocados tópicos relacionados à utilização de materiais de ensino?</p>	<p>4B3 Estes tópicos são incluídos em todos os treinamentos.</p>

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

FONTES DE INFORMAÇÃO	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS	TIPOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> I - Equipes do SMEA — Central, Intermediária, Terminal — Professores e Diretores das Escolas - Equipes de Supervisão e Currículo 	<ul style="list-style-type: none"> — Quadros-síntese — Inventários de opinião — Observação — Tabelas — Chaves de conferência — Análise de materiais 	<ul style="list-style-type: none"> - F. - S.
<ul style="list-style-type: none"> - Equipes do SMEA — Central, Intermediária, Terminal - Diretores e Professores das Escolas - Professores dos Cursos - Planos e Relatórios dos Cursos - Equipe de Supervisão - Arquivos 	<ul style="list-style-type: none"> — Questionários — Análise dos planos e relatórios dos Cursos — Quadros — Fichas — Observação — Entrevista — Fichas de registro pessoal 	<ul style="list-style-type: none"> -D. -F. -S.

PLANO ESPECIFICO DE AVALIAÇÃO DO SMEA

QUESTIONAMENTOS EM FUNÇÃO DOS OBJETIVOS	CRITÉRIOS PARA DETERMINAR ALCANCE DOS OBJETIVOS
<p>4C 4C1</p>	<p>4C1</p>
<p>4C2 <i>Elementos</i> 4C3 Os elementos envolvidos nos diversos níveis de atuação do SMEA foram treinados? 4C4 Os elementos treinados são cadastrados? Os elementos treinados atuam permanentemente no SMEA? Os elementos treinados são acompanhados em termos de avaliação do desempenho, em serviço?</p>	<p>4C2 4C3 Treinamento de todos os elementos do Centro e dos Núcleos e pelo menos um elemento de cada Agência. 4C4 100% dos treinados são cadastrados. 75% dos elementos treinados permanecem nas Equipes do SMEA.</p>
<p>5 5A 5A1</p>	<p>Avaliação do desempenho de 100% dos elementos treinados (Centro e Núcleos) e 10% dos elementos treinados (Agências). 5A1</p>
<p>5A2 PESQUISAS 5A3 Existe uma sistemática definida para a pesquisa de materiais? São feitos levantamentos periódicos dos bilaterais existentes na comunidade? 5A4 São desenvolvidas pesquisas de novos materiais para atender a dificuldades e estrangulamentos comprovados no processo</p>	<p>5A2 A sistemática existe, se estabelece: normas e procedimentos específicos. 5A3 Pelo menos um levantamento semestral. 5A4 No mínimo, uma pesquisa anual.</p>
<p>6 6A 6A1 6A2</p>	<p>Todas as pesquisas envolvem pelo menos um professor regente de classe. 6A1 6A2</p>
<p>MECANISMOS DE DINAMIZAÇÃO <i>Atividades</i> 6A3 Os mecanismos possuem um plano de ação? Os mecanismos executaram as atividades previstas? Os mecanismos dispõem dos recursos humanos, materiais e financeiros para</p>	<p>6A3 Cada mecanismo com seu plano de ação. Execução de pelos menos 80% das atividades de competência de cada mecanismo. Atendimento às especificações estabelecidas.</p>

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

FONTES DE INFORMAÇÃO	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS	TIPOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> — Equipes do SMEA — Central, Intermediária, Terminal - Relatórios — Publicações — Equipe de Supervisão 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas - Questionários - Ficha de observação - Levantamentos 	<ul style="list-style-type: none"> - D. - F. - S.
<ul style="list-style-type: none"> - Equipes do SMEA — Central, Intermediária, Terminal — Planos 	<ul style="list-style-type: none"> - Visita - Observação - Chaves de conferência - Questionários - Análise de planos - Entrevistas 	<ul style="list-style-type: none"> - D. - F. - S

PLANO ESPECIFICO DE AVALIAÇÃO DO SMEA

QUESTIONAMENTOS EM FUNÇÃO DOS OBJETIVOS	CRITÉRIOS PARA DETERMINAR ALCANCE DOS OBJETIVOS
6B	
6B1	6B1
6B2	6B2
<p><i>Articulação/Integração</i> Há articulação entre os diferentes níveis de atuação do SMEA?</p>	<p>Existência de articulação vertical e horizontal entre os níveis.</p>
6C	
6C1	6C1
<p>Há uma ação conjunta entre as Equipes de Material de Ensino, Supervisão e Currículo?</p> <p><i>Objetivos/Dinamização</i> Os mecanismos montados permitem o atingimento dos objetivos do SMEA? Os mecanismos montados proporcionaram</p>	<p>50% das ações são realizadas em conjunto.</p>
6C2	6C2
6D	
6D1	6D1
6D2	6D2
<p>O SMEA é expandido anualmente? O</p>	<p>80% dos elementos consultados respondem afirmativamente.</p>
6D3	6D3
<p>O SMEA foi avaliado seguindo o Modelo</p>	<p>80% dos elementos consultados respondem afirmativamente.</p>
	<p>Expansão do SMEA: aumento de 20% do total de mecanismos existentes no ano</p>
	<p>anterior (mínimo).</p>
	<p>Aplicação de instrumentos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, em cada nível de atuação do SMEA.</p>
	<p>Toda a avaliação do SMEA de acordo com o Modelo.</p>

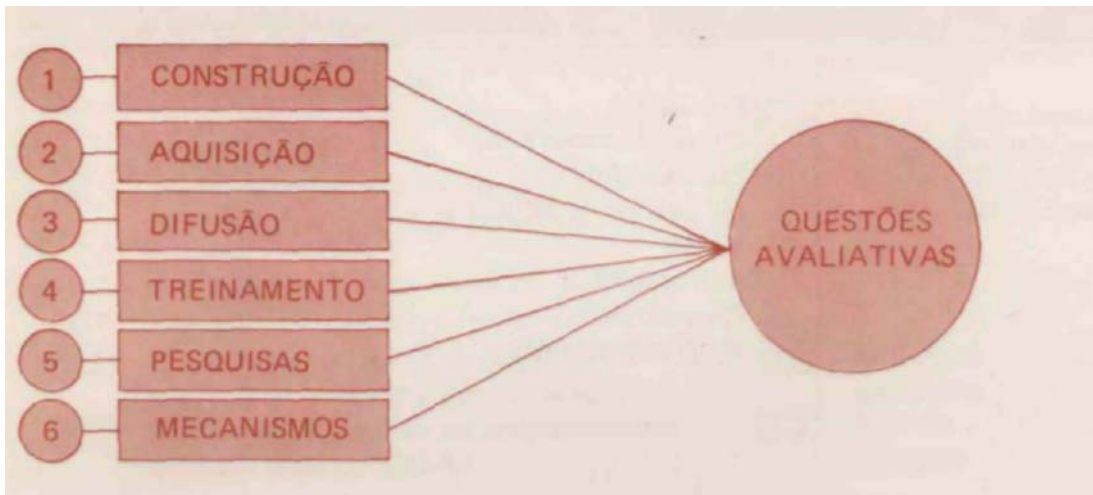
OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

FONTES DE INFORMAÇÃO	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS	TIPOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">— Equipes do SMEA— Central, Intermediária, Terminal— Equipes de Supervisão e Currículo— Diretores e Professores das Escolas - Relatórios	<ul style="list-style-type: none">— Entrevistas— Chaves de conferência— Questionários— Inventários de opinião— Visitas— Formulários— Observação— Análise de relatórios	<ul style="list-style-type: none">- D.- F.- S.

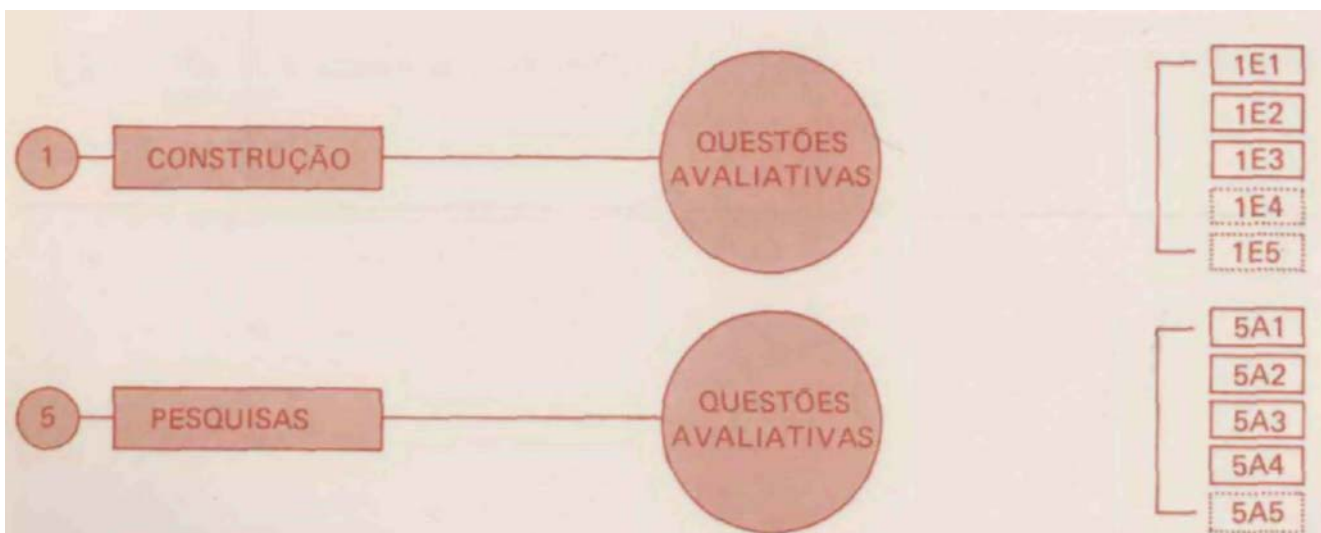
OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

PLANO ESPECIFICO DE AVALIAÇÃO DO SMEA

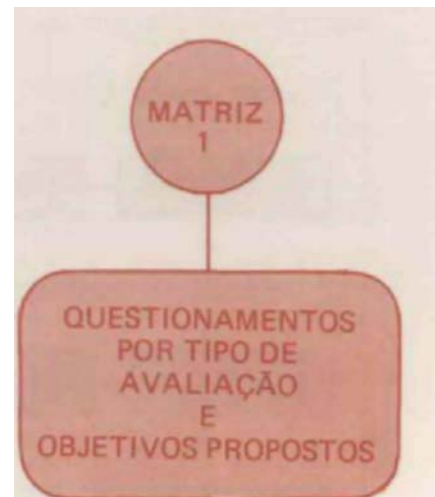
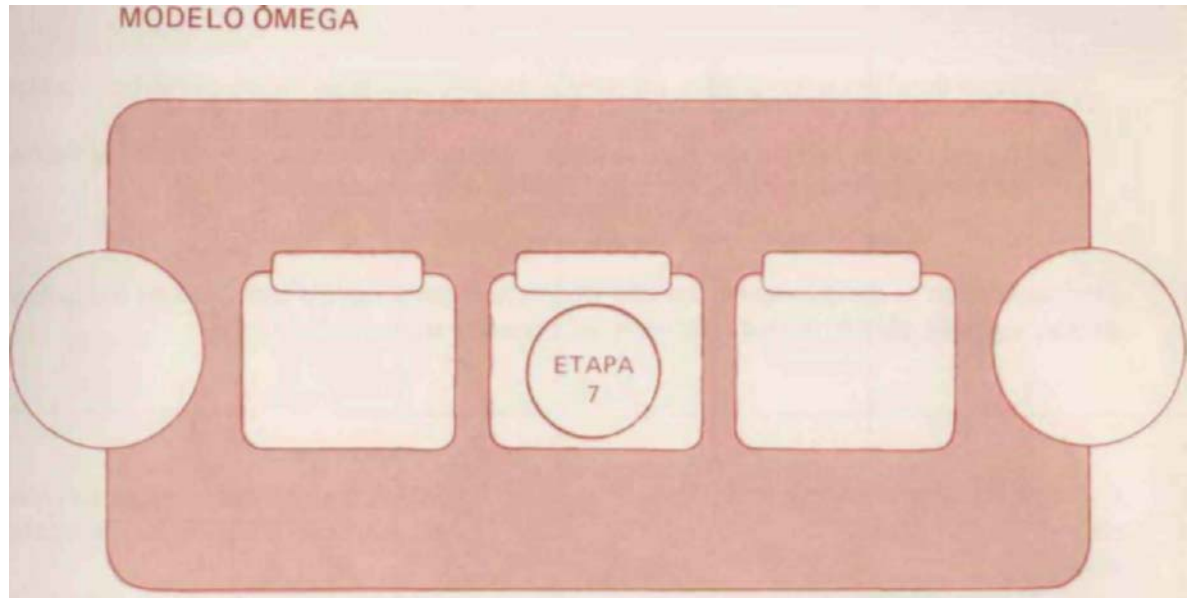
Foram arroladas neste Plano Específico inúmeras questões relacionadas á avaliação de cada um dos objetivos específicos do Sistema de Material de Ensino-Aprendizagem.



Todavia, as questões avaliativas incluídas *não esgotam* as questões que poderiam ser levantadas para cada objetivo do SMEA. Por exemplo:



OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO



1

MATRIZ

OPERACIONALIZANDO A ETAPA 7 DO MODELO OMEGA

Uma série de questões relacionadas aos objetivos do SMEA foram *selecionadas* do Plano Específico de Avaliação do SMEA.

- Estas questões selecionadas, por serem consideradas prioritárias, constituem a Matriz 1
- E para coletar informações relacionadas a estas questões prioritárias que os instrumentos de avaliação apresentados neste documento foram elaborados.

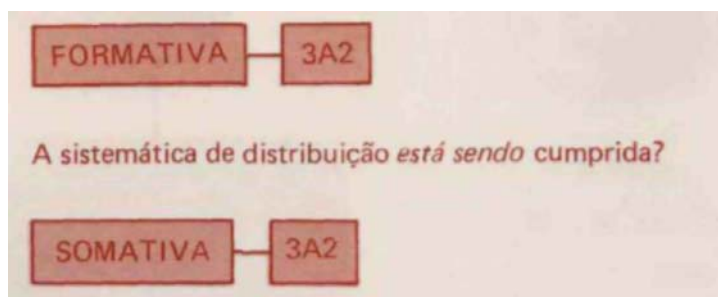
Obviamente, ao se decidir avaliar também *outros questionamentos* incluídos no Plano Específico de Avaliação do SMEA, *outros instrumentos* precisam ser preparados.

Q Como se verifica no Plano Específico de Avaliação do SMEA, muitos dos questionamentos relacionados podem ser utilizados num ou noutro tipo de avaliação (diagnóstica, formativa, somativa).

Por isso, agora, na Matriz 1, estes questionamentos aparecem *repetidos* nos vários

tipos de avaliação. Entretanto, o *tempo verbal* foi alterado em função de cada tipo.

Exemplo: Matriz 1



A sistemática de distribuição *foi* cumprida?

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

1

MATRIZ

TIPOS DE AVALIAÇÃO	OBJETIVOS					
	CONSTRUÇÃO	AQUISIÇÃO	DIFUSÃO	TREINAMENTO DE RECURSOS HUMANOS	PESQUISAS	MECANISMOS DE DINAMIZAÇÃO
DIAGNÓSTICA						
FORMATIVA						
SOMATIVA						

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

MATRIZ

①

TIPOS DE AVALIAÇÃO	CONSTRUÇÃO
DIAGNOSTICA	<p>1A1 Quais são as necessidades específicas de aprendizagem a serem atendidas?</p> <p>1A2 Que tipos de materiais responderiam às necessidades diagnosticadas?</p> <p>1A4 Existem, no mercado, materiais que poderiam atender àquelas necessidades?</p>
FORMATIVA	<p>1C1 Quem está elaborando os materiais? Os materiais são acompanhados de Manuais para o Professor?</p> <p>1C4 A elaboração de materiais nos níveis Intermediário e Terminal é efetiva?</p> <p>1C5 Os materiais elaborados correspondem aos objetivos pretendidos?</p> <p>1C8</p>

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

OBJETIVOS DO SMEA	
AQUISIÇÃO	DIFUSÃO
<p>2A1 Quais são as necessidades específicas de aprendizagem a serem atendidas? Que tipos de materiais responderiam às necessidades diagnosticadas? Existem, no mercado, materiais que poderiam atender àquelas necessidades?</p> <p>2A2</p> <p>2A4</p>	
<p>2C5 Os materiais leves adquiridos são acompanhados de Manuais para o Professor?</p>	<p>3A2 A sistemática de distribuição está sendo cumprida?</p> <p>3A3 As condições de recebimento dos materiais são satisfatórias? Os materiais distribuídos estão sendo incorporados ao acervo? A sistemática de divulgação está sendo cumprida?</p> <p>3A4</p> <p>3B2 Os materiais são utilizados adequadamente?</p> <p>3C1 Os materiais são utilizados para atender a outros objetivos?</p> <p>3C2 Os materiais distribuídos são utilizados?</p> <p>3C3 Os materiais correspondem às expectativas dos professores? Os professores sentem dificuldade para usar os materiais?</p> <p>3C4 Os materiais contribuem para o alcance dos objetivos do currículo da UF?</p> <p>3C5</p> <p>3C6</p>

r«irafta[t]ZMiMTt*x»jti«mu»]i^g«i

MATRIZ

1

TIPOS DE AVALIAÇÃO	CONSTRUÇÃO
SOMATIVA	1C5
	1C6 A elaboração de materiais nos níveis Intermediária
	1C7 rio e Terminal foi efetiva?
	1C8 O custo dos materiais elaborados foi coerente com os benefícios?
	1C9 Os materiais elaborados são de fácil manuseio?
	1D1 Os materiais elaborados corresponderam aos objetivos pretendidos?
	1D2 Os materiais para difusão foram projetados seguindo o Modelo CONSTRUAS?
	1D3 Os materiais para difusão foram testados?
	1D4 Os materiais para difusão foram validados?
	Qual foi o padrão de sucesso dos materiais testados?
Os materiais para difusão foram avaliados seguindo o Modelo de TESTAGEM E VALIDAÇÃO?	

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

OBJETIVOS DO SMEA	
AQUISIÇÃO	DIFUSÃO
2C1 Houve conveniência na aquisição dos materiais?	3A2 A sistemática de distribuição foi cumprida?
2C2 O custo dos materiais foi coerente com os benefícios?	3B2 A sistemática de divulgação foi cumprida?
2C3 Os materiais adquiridos são de fácil manuseio?	Os materiais foram utilizados adequadamente?
2D1 Os materiais para difusão foram testados?	3C1 Os materiais corresponderam às expectativas dos professores?
2D2 Os materiais para difusão foram validados?	3C4 Os professores sentiram dificuldades para usaros materiais?
2D3 Quai foi o padrão de sucesso dos materiais leves adquiridos?	3C5 Os materiais contribuíram para o alcance dos objetivos do currículo da UF?
2D4 Os materiais para difusão foram avaliados seguindo o Modelo de TESTAGEM E VALIDAÇÃO?	3C6

MATRIZ(1)

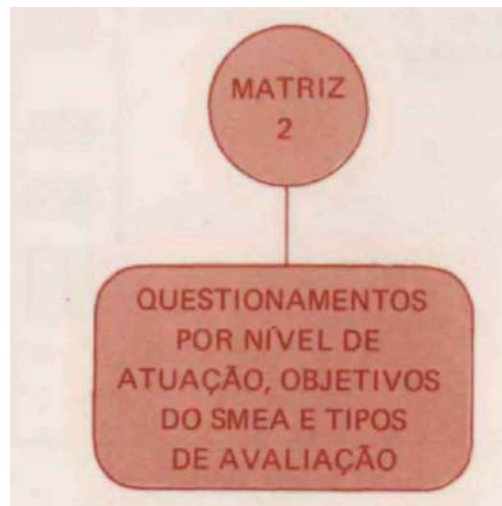
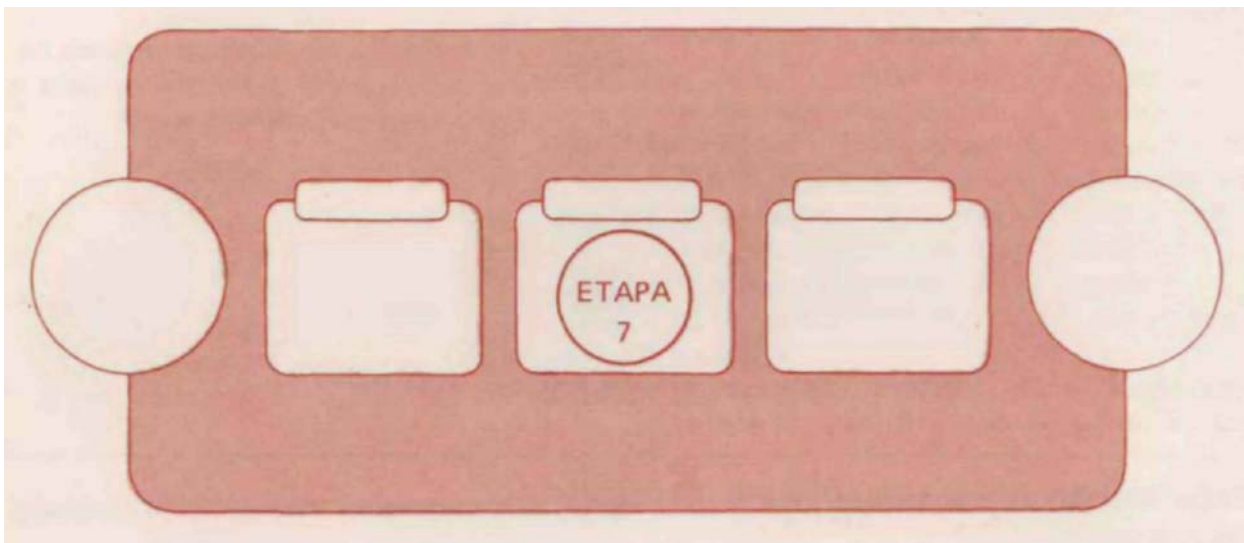
TIPOS DE AVALIAÇÃO	TREINAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
<p style="text-align: center;">FORMATIVA</p>	<p>4A1 São realizados treinamentos periódicos?</p> <p>4B1 Durante os treinamentos são enfocados tópicos relacionados à concepção e à política do SMEA?</p> <p>4B2 Durante os treinamentos são enfocados tópicos relacionados à construção de materiais de ensino?</p> <p>4B3 Durante os treinamentos são enfocados tópicos relacionados à utilização de materiais de ensino?</p> <p>4C1 Os elementos envolvidos nos diversos níveis de atuação do SMEA estão sendo treinados?</p> <p>4C2 Os elementos treinados são cadastrados?</p> <p>4C3 Os elementos treinados atuam permanentemente no SMEA?</p> <p>4C4 Os elementos treinados são acompanhados em termos de avaliação do desempenho, em serviço?</p>
<p style="text-align: center;">SOMATIVA</p>	<p>4C1 Os elementos envolvidos nos diversos níveis de atuação do SMEA foram treinados? Os elementos treinados foram acompanhados, em termos de avaliação do desempenho, em serviço?</p> <p>4C4</p>

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

OBJETIVOS DO SMEA	
PESQUISAS	MECANISMOS DE DINAMIZAÇÃO
<p>5A2 São feitos levantamentos periódicos de materiais existentes na comunidade?</p>	<p>6A2 Os mecanismos estão executando as atividades previstas?</p> <p>6A3 Os mecanismos dispõem dos recursos humanos, materiais e financeiros para a operacionalização de suas ações?</p>
<p>5A1 Existe uma sistemática definida para a pesquisa de materiais? Foram feitos levantamentos periódicos dos materiais existentes na comunidade? Houve envolvimento do professorado nos trabalhos de pesquisa?</p> <p>5A2</p> <p>5A4</p>	<p>6A2 Os mecanismos executaram as atividades previstas?</p> <p>6B1 Houve articulação entre os diferentes níveis de atuação do SMEA? Houve uma ação conjunta entre as Equipes de Material de Ensino, Supervisão e Currículo?</p> <p>6B2</p> <p>6C1 Os mecanismos montados permitiram o atingimento dos objetivos do SMEA?</p> <p>6C2 Os mecanismos montados proporcionaram a dinamização do SMEA? O SMEA foi expandido este ano? O SMEA foi avaliado seguindo o Modelo OMEGA?</p> <p>6D1</p> <p>6D3</p>

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

MODELO OMEGA



OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

MATRIZ

②

OPERACIONALIZANDO A ETAPA 7 DO MODELO OMEGA

Nesta Matriz ② recem os mesmos questionamentos da Matriz ①. Todas as questões contidas em uma ② estão contidas na outra. A diferença entre as duas matrizes é a seguinte:

- na Matriz ② as questões estão organizadas basicamente por nível de atuação do SMEA, responsável pelo fornecimento das informações;
- na Matriz ① não há especificação do responsável pelo fornecimento das informações;
- na Matriz ② certas questões aparecem repetidas nos diferentes níveis de atuação.



② Os mecanismos executaram as atividades previstas?

O questionamento 6A2 aparece relacionado a cada nível de atuação do SMEA, porque se deseja obter este tipo de informação em todos os níveis.

Nesta Matriz aparece a expressão abaixo, que será definida operacionalmente.

NÍVEL DE ATUAÇÃO

- Forma de estruturação do SMEA. Nível Central: Centro de Material de Ensino-Aprendizagem. Nível Intermediário: Núcleos de Material de Ensino-Aprendizagem. Nível Terminal: Agências Escolares de Material de Ensino-Aprendizagem. Sinônimo de "mecanismos de dinamização" do SMEA.

2

MATRIZ

NIVEL DE ATUAÇÃO DO SMEA	TIPOS DE AVALIAÇÃO		
		CONSTRUÇÃO	AQUISIÇÃO
NIVEL CENTRAL (Centro)	D.	(questões)	
	F.		
	S.		
NIVEL INTERMEDIARIO (Núcleos)	D.		
	F.		
	S.		
NIVEL TERMINAL (Agências Escolares)	D.		
	F.		
	S.		

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

OBJETIVOS DO SMEA			
DIFUSÃO	TREINAMENTO DE RECURSOS HUMANOS	PESQUISAS	MECANISMOS DE DINAMIZAÇÃO

NÍVEL DE ATUAÇÃO DO SMEA	TIPOS DE AVALIAÇÃO	CONSTRUÇÃO	
NÍVEL CENTRAL (Centro)	D.	1A1	Quais são as necessidades específicas de aprendizagem a serem atendidas?
		1A2	Que tipos de materiais responderiam às necessidades diagnosticadas?
		1A4	Existem, no mercado, materiais que poderiam atender àquelas necessidades?
	S.	1C5	A elaboração de materiais nos níveis Intermediário e Terminal foi efetiva?
		1C6	O custo dos materiais elaborados foi coerente com os benefícios?
		1C7	Os materiais elaborados são de fácil manuseio?
		1C8	Os materiais elaborados corresponderam aos objetivos pretendidos?
		1C9	Os materiais para difusão foram projetados seguindo o Modelo CONSTRUAS?
		1D1	Os materiais para difusão foram testados?
		1D2	Os materiais para difusão foram validados?
		1D3	Quai foi o padrão de sucesso dos materiais testados?
		1D4	Os materiais para difusão foram avaliados seguindo o Modelo de TESTAGEM E VALIDAÇÃO?

OBJETIVOS DO SMEA

AQUISIÇÃO	DIFUSÃO
<p>2A1 Quais são as necessidades específicas de aprendizagem a serem atendidas?</p> <p>2A2 Que tipos de materiais responderiam às necessidades diagnosticadas?</p> <p>2A4 Existem, no mercado, materiais que poderiam atender àquelas necessidades?</p>	<p>—</p>
<p>2C1 Houve conveniência na aquisição dos materiais?</p> <p>2C2 O custo dos materiais foi coerente com os benefícios?</p> <p>2C3 Os materiais adquiridos são de fácil manuseio?</p> <p>2D1 Os materiais para difusão foram testados?</p> <p>2D2 Os materiais para difusão foram validados?</p> <p>2D3 Qual foi o padrão de sucesso dos materiais leves adquiridos?</p> <p>2D4 Os materiais para difusão foram avaliados seguindo o Modelo de TESTAGEM E VALIDAÇÃO?</p>	<p>3A2 A sistemática de distribuição foi cumprida? A sistemática de divulgação foi cumprida?</p> <p>3B2</p> <p>3C1 Os materiais foram utilizados adequadamente?</p> <p>3C4 Os materiais corresponderam às expectativas dos professores?</p> <p>3C5 Os professores sentiram dificuldades para usar os materiais?</p> <p>3C6 Os materiais contribuíram para o alcance dos objetivos do currículo da UF?</p>

MATRIZ ②

NÍVEL DE ATUAÇÃO DO SMEA	TIPOS DE AVALIAÇÃO	CONSTRUÇÃO
<p>NÍVEL INTERMEDIÁRIO (Núcleos)</p>	<p>F.</p>	<p>1C4 Os materiais são acompanhados de Manuais para o Professor?</p> <p>1C5 A elaboração de materiais nos Níveis Intermediário e Terminal, é efetiva?</p> <p>1C8 Os materiais elaborados correspondem aos objetivos pretendidos?</p>
<p>NÍVEL TERMINAL (Agências Escolares)</p>	<p>D.</p>	<p>1A1 Quais são as necessidades específicas de aprendizagem a serem atendidas?</p> <p>1A2 Que tipos de materiais responderiam às necessidades diagnosticadas?</p>
	<p>F.</p>	<p>1C1 Quem está elaborando os materiais?</p>

OBJETIVOS DO SMEA

AQUISIÇÃO	DIFUSÃO
<p>2C5 Os materiais leves adquiridos são acompanhados de Manuais para o Professor?</p>	<p>3A2 A sistemática de distribuição está sendo cumprida?</p> <p>3A3 As condições de recebimento dos materiais são satisfatórias?</p> <p>3A4 Os materiais distribuídos estão sendo incorporados ao acervo?</p> <p>3B2 A sistemática de divulgação está sendo cumprida?</p> <p>3C1 Os materiais são utilizados adequadamente?</p> <p>3C2 Os materiais são utilizados para atender a outros objetivos?</p> <p>3C3 Os materiais distribuídos são utilizados?</p> <p>3C4 Os materiais correspondem às expectativas dos professores?</p> <p>3C5 Os professores sentem dificuldades para usar os materiais?</p> <p>3C6 Os materiais contribuem para o alcance dos objetivos do currículo da UF?</p>
<p>2A1 Quais são as necessidades específicas de aprendizagem a serem atendidas? Que tipos de materiais responderiam às necessidades diagnosticadas?</p> <p>2A2</p>	
	<p>3C3 Os materiais distribuídos são utilizados?</p> <p>3C5 Os professores sentem dificuldades para usar os materiais?</p>

MATRIZ ②

NÍVEL DE ATUAÇÃO DO SMEA	TIPOS DE AVALIAÇÃO	TREINAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
NÍVEL CENTRAL (Centro)	S.	<p>4C1 Os elementos envolvidos nos diversos níveis de atuação do SMEA foram treinados?</p> <p>4C4 Os elementos treinados foram acompanhados, em termos de avaliação do desempenho, em serviço?</p>
NÍVEL INTERMEDIÁRIO (Núcleos)	F.	<p>4A1 São realizados treinamentos periódicos?</p> <p>4B1 Durante os treinamentos são enfocados tópicos relacionados à concepção e à política do SMEA?</p> <p>4B2 Durante os treinamentos são enfocados tópicos relacionados à construção de materiais de ensino?</p>

OBJETIVOS DO SMEA

PESQUISAS

MECANISMOS DE DINAMIZAÇÃO

5A1

5A4

Existe uma sistemática definida para a pesquisa de materiais?
Houve envolvimento do professorado nos trabalhos de pesquisa?

5A2

São feitos levantamentos periódicos de materiais existentes na comunidade?

6A2

6B1

6B2

6C1

6C2

6D1

6D3

6A2

6A3

Os mecanismos executaram as atividades previstas?
Houve articulação entre os diferentes níveis de atuação do SMEA?
Houve uma ação conjunta entre as Equipes de Material de Ensino, Supervisão e Currículo?
Os mecanismos montados permitiram o atingimento dos objetivos do SMEA?
Os mecanismos montados proporcionaram a dinamização do SMEA?
O SMEA foi expandido este ano?
O SMEA foi avaliado seguindo o Modelo OMEGA?
Os mecanismos estão executando as atividades previstas?
Os mecanismos dispõem dos recursos humanos, materiais e financeiros para a operacionalização de suas ações?

MATRIZ

2

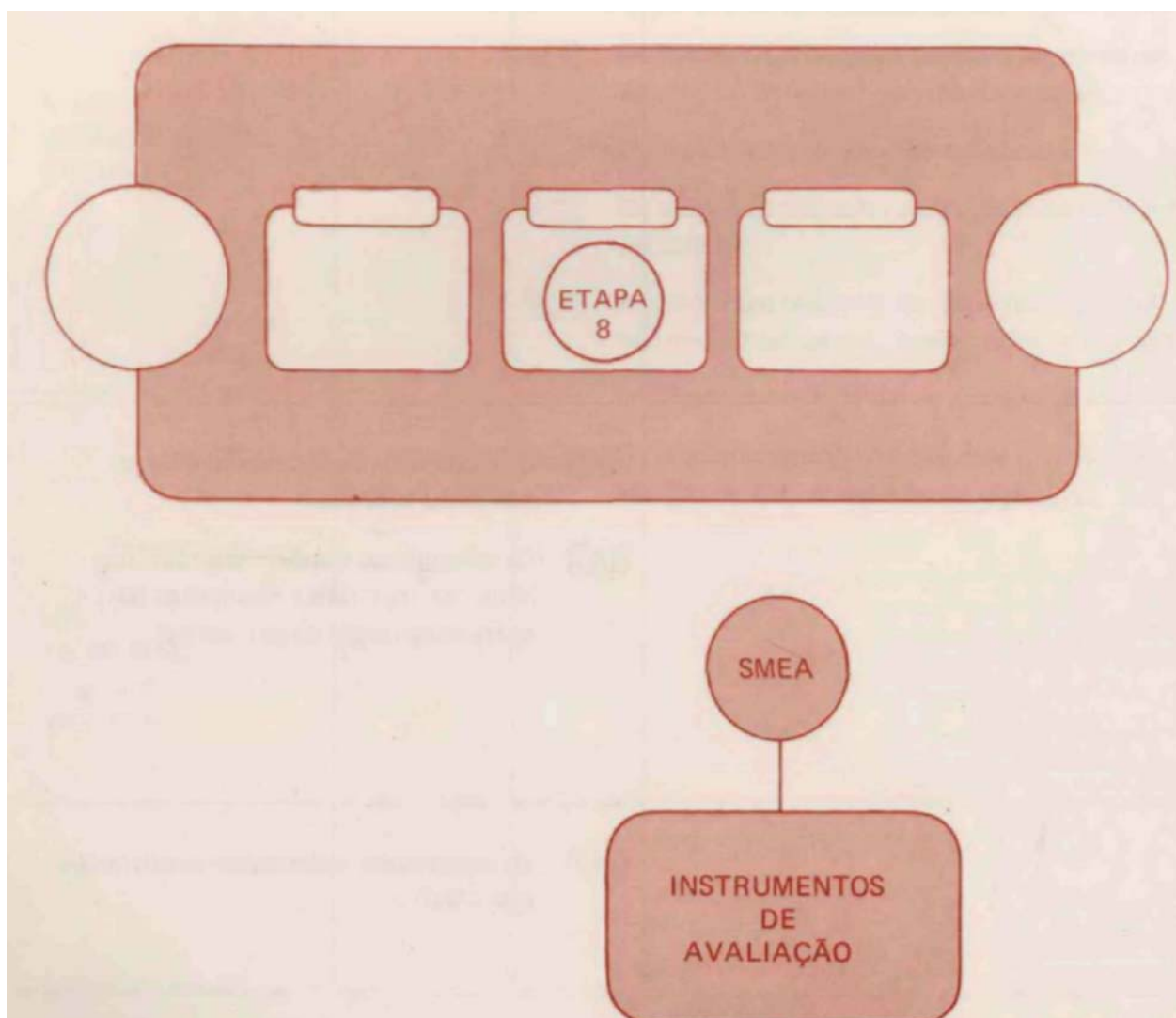
NÍVEL DE ATUAÇÃO DO SMEA	TIPOS DE AVALIAÇÃO	TREINAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
NÍVEL INTERMEDIÁRIO (Núcleos)	F.	4B3 / Durante os treinamentos são enfocados tópicos relacionados à utilização de materiais de ensino?
		4C1 Os elementos envolvidos nos diversos níveis de atuação do SMEA estão sendo treinados?
		4C2 Os elementos treinados são cadastrados?
		4C3 Os elementos treinados atuam permanentemente no SMEA?
		4C4 Os elementos treinados são acompanhados em termos de avaliação do desempenho, em serviço?
NÍVEL TERMINAL (Agências Escolares)	F.	4C1 Os elementos envolvidos nos diversos níveis de atuação do SMEA estão sendo treinados?
	S.	

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

OBJETIVOS DO SMÉA	
PESQUISAS	MECANISMOS DE DINAMIZAÇÃO
	<p>16A2 Os mecanismos estão executando as atividades previstas?</p> <p>6A3 Os mecanismos dispõem dos recursos humanos, materiais e financeiros para a operacionalização de suas ações?</p>
	<p>6A2 Os mecanismos executaram as atividades previstas?</p>

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

MODELO OMEGA



OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

OPERACIONALIZANDO A ETAPA 8 DO MODELO OMEGA

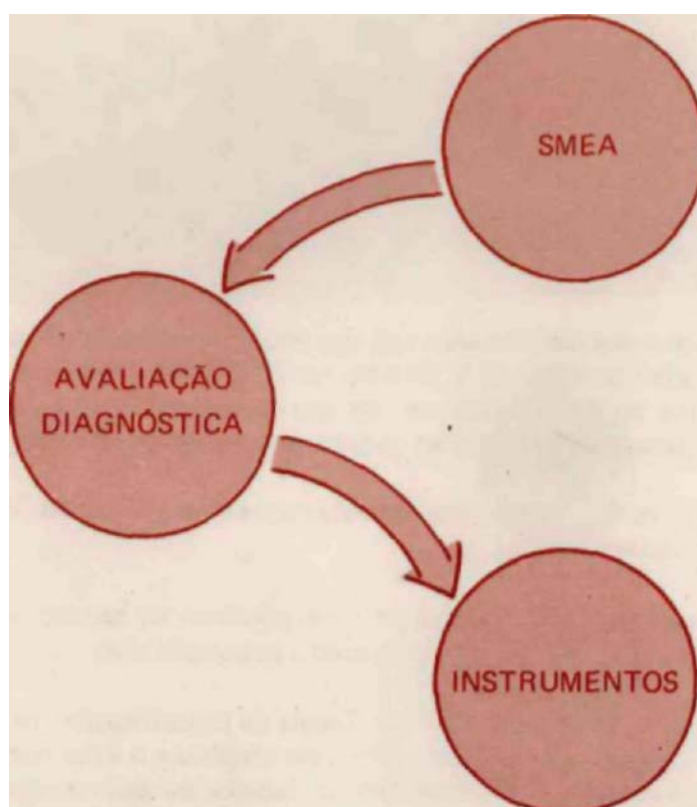
Foram incluídos no presente documento, como exemplo, 10 instrumentos de avaliação. Eles se aplicam aos diferentes níveis de atuação do SMEA, conforme quadro a seguir:

	TIPOS DE AVALIAÇÃO	DIAGNÓSTICA	FORMATIVA	SOMATIVA	TOTAL
NÍVEIS DE ATUAÇÃO					
CENTRAL	(2)	-	(2)		(4)
INTERMEDIÁRIO	-	(2)	(1)		(3)
TERMINAL	(1)	(1)	(1)		(3)
TOTAL	(3)	(3)	(4)		(10)

- Os itens que aparecem nos instrumentos *não* reproduzem necessariamente os questionamentos na forma como aparecem na Matriz 2. Os itens foram redigidos mantendo-se fiéis à essência dos questionamentos, porém variando seu formato dependendo do tipo de avaliação ou do tipo de instrumento — itens mais fechados no questionário e abertos na entrevista.
- Outros instrumentos poderiam e podem ser elaborados com a finalidade de obter informações sobre os mesmos questionamentos.
- Convém enfatizar que estes 10 instrumentos ainda *precisam* ser testados e validados (etapas 10 e 11 do Modelo OMEGA), antes de sua aplicação à população-alvo.
- Como anexo aos instrumentos aparece uma "Tabela de Especificação" onde estão registrados os códigos dos instrumentos, os questionamentos nele tratados e o nível responsável pelo fornecimento da informação, com o propósito de facilitar a interpretação dos resultados, uma vez aplicados os instrumentos.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO



OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO

D-1

QUADRO-RESUMO

Escola: _____
Responsável pela Informação: _____

Diretor Supervisor Escolar

IDENTIFICAÇÃO DE DEFASAGENS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

SÉRIE

COMPONENTE CURRICULAR	OBJETIVO DE ENSINO	CONTEÚDO RELACIONADO	MATERIAL DE ENSINO PROPOSTO

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO D-1

IDENTIFICAÇÃO DE DEFASAGENS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

QUADRO-RESUMO - ORIENTAÇÃO PARA PREENCHIMENTO

1

EXPLICAÇÕES GERAIS

Este quadro visa identificar, por série, as defasagens comprovadas no processo ensino-aprendizagem na Escola. Entende-se por defasagem a dificuldade de aprendizagem do aluno percebida pelo professor, para alcançar objetivos específicos em cada um dos componentes curriculares, isto é, em Comunicação e Expressão, Matemática, Geografia...

Neste quadro, portanto, deverão ser especificados os componentes, objetivos e conteúdos nos quais os alunos estão tendo maiores dificuldades de aprendizagem e onde se verifica um baixo índice de rendimento escolar. Esta especificação pode ser feita a partir dos resultados obtidos pelos alunos no ano ou semestre anterior.

Deverão, ainda, ser relacionados os materiais de ensino-aprendizagem que poderão ser construídos e/ou adquiridos em função dos objetivos de ensino citados. O presente quadro deverá ser preenchido após uma coleta de informações junto aos professores de cada série. Trata-se, assim, de um quadro-resumo, sendo responsável pela informação nele apresentada o(a) Diretor(a) da Escola ou mesmo o(a) Supervisor(a) Escolar.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO **D-1**

IDENTIFICAÇÃO DE DEFASAGENS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEMJ

QUADRO-RESUMO - ORIENTAÇÃO PARA PREENCHIMENTO

2

EXPLICAÇÕES ESPECÍFICAS

- No cabeçalho do Quadro**
 - Registre o nome da Escola e o município onde ela se localiza.
 - Registre o nome da pessoa responsável pelas informações prestadas e marque caso esta pessoa seja o Diretor ou o Supervisor da Escola.
- No espaço ao lado de Série**
 - Registre a série relacionada às informações da Ficha. Utilize um exemplar da Ficha para cada série.
- Na coluna "Componente Curricular"**
 - Especifique apenas os componentes curriculares em que há maiores deficiências em termos de aprendizagem e que merecem um tratamento prioritário.
- Na coluna "Objetivos de Ensino"**
 - Registre integralmente, e de acordo com a proposta curricular, cada um dos objetivos de ensino onde se verificam maiores dificuldades de aprendizagem.
- Na coluna "Conteúdo Relacionado"**
 - Especifique apenas os conteúdos em que os alunos, comprovadamente, estão tendo dificuldades. Os conteúdos listados devem estar diretamente relacionados aos objetivos de ensino de cada componente curricular.
- Na coluna "Material de Ensino Proposto"**
 - Relacione apenas o tipo de material de ensino-aprendizagem que poderá ser construído e/ou adquirido para cada um dos objetivos. Para cada objetivo listado indique um ou mais materiais.

3

UTILIZAÇÃO DO QUADRO

- As informações contidas neste Quadro-Resumo serão úteis para:
 - Análise da situação geral das séries no que se refere à defasagem na aprendizagem e conseqüente busca de soluções adequadas ao problema.
 - Planejamento de construção, aquisição e difusão de materiais de ensino-aprendizagem, atendendo às necessidades diagnosticadas.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO **D-2**

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Entrevista N.º

Local

Data

Nome do Entrevistado

Função do Entrevistado

Entrevistador

SELEÇÃO DE MATERIAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- ① Quais as principais defasagens que você encontra em sua área de ensino?
- ② Em face das defasagens mencionadas, você poderia ordená-las por prioridade de necessidade de atendimento?
- ③ Você acha que as defasagens citadas poderiam ser atenuadas e/ou resolvidas com o uso de materiais de ensino-aprendizagem?
 - Se a resposta for positiva, perguntar:
 - Que tipo de material sugere?
 - (referir-se a materiais prontos/comercializados ou a materiais a serem construídos)
 - Se a resposta for negativa, perguntar:
 - Por quê?
- ④ Considerando a experiência que você tem na sua área de ensino, que sugestões daria para o melhor aproveitamento dos materiais indicados?

MATERIAIS



RECOMENDAÇÕES

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO **D-3**

SELEÇÃO DE MATERIAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ROTEIRO DE ENTREVISTA - ORIENTAÇÃO PARA O ENTREVISTADOR

1 PARTICIPANTES

Entrevistador - Elemento da Equipe Central do SMEA. Entrevistado — Elemento da Equipe de Currículo e/ou Supervisão.

2 OBJETIVO

- Identificar os materiais instrucionais adequados ao atendimento das defasagens comprovadas no processo ensino-aprendizagem.

3 DURAÇÃO

- A entrevista deve ser marcada com antecedência, sendo o entrevistado comunicado sobre seu tempo provável de duração (30 minutos).

4 PROCEDIMENTO

Recomenda-se que haja um tom de informalidade (linguagem coloquial) e que o entrevistado seja comunicado dos objetivos e do conteúdo da entrevista, bem como da necessidade de se registrar por escrito (ou por gravação) as perguntas e respostas. É importante assegurar-lhe que sua informação será mantida com devido respeito e confidencialidade.

5 UTILIDADE DAS INFORMAÇÕES

- Ressaltar a utilidade das informações a serem prestadas pelo entrevistado, no sentido de que elas contribuirão para decisões relativas à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

6 REGISTRO DAS INFORMAÇÕES

- Registrar as respostas no momento da realização da entrevista (por escrito ou mediante gravação).
 Submeter ao entrevistado os registros efetuados, obtendo, assim, sua total concordância com os termos do registro e a confirmação do conteúdo de cada resposta.

7 AGRADECIMENTO

- Agradecer a colaboração recebida.

INSTRUMENTO D-3 OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

FICHA DE LEVANTAMENTO

PARA: EQUIPE CENTRAL DO SMEA

LEVANTAMENTO DE MATERIAIS DE ENSINO

COMPONENTE CURRICULAR

SÉRIE

OBJETIVO DE ENSINO	MATERIAIS DE ENSINO	AQUISIÇÃO FIRMA	CUSTO PREVISTO	CONSTRUÇÃO SMEA

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO **D-3**

LEVANTAMENTO DE MATERIAIS DE ENSINO

FICHA DE LEVANTAMENTO - ORIENTAÇÃO PARA PREENCHIMENTO

1 EXPLICAÇÃO GERAL

Esta ficha visa identificar, por componente curricular e por série, quais os materiais de ensino que existem no mercado e que têm "possibilidade" de atender aos objetivos de ensino do currículo, no qual há uma defasagem comprovada. Pretende também, caso não existam materiais prontos/comercializados para determinados objetivos, estabelecer a necessidade de construção pelo SMEA.

Utilize um exemplar desta ficha para cada componente curricular e para cada série.

2 EXPLICAÇÕES ESPECÍFICAS

Registre estes dados no local apropriado.

Na coluna "Objetivos de Ensino"

— Registre integralmente e de acordo com a proposta

curricular cada um dos

objetivos de ensino onde se verificam dificuldades de aprendizagem. (Utilize as informações do Quadro-Resumo.)

Na coluna "Material de Ensino"

— Registre os materiais de ensino que existem no mercado para cada objetivo de ensino. Caso exista mais de um, especifique-os.

Na coluna "Aquisição Firma"

— Registre o nome da Firma à qual cada material pertence. Na coluna "Custo Previsto"

— Registre o custo previsto de cada material. Na

coluna "Construção SMEA"

— Ao lado de cada objetivo de ensino, para o qual não exista material pronto/comercializado, marque a fim de estabelecer a necessidade de ser construído pelo SMEA um material de ensino.

3 APROVEITAMENTO DO QUADRO

Planejamento de aquisição, construção e difusão de materiais de ensino, atendendo às necessidades diagnosticadas.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO



OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO **F-1**

CHAVE DE CONFERÊNCIA

DA: EQUIPE CENTRAL DO SMEA
PARA: EQUIPE INTERMEDIÁRIA DO SMEA

DIFUSÃO DE MATERIAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

INSTRUÇÕES

Prezado Informante:

- Este instrumento de avaliação tem por objetivo coletar informações que permitam um adequado acompanhamento da distribuição, divulgação e utilização de materiais de ensino-aprendizagem. Em última análise, esta Chave de Conferência (*checklist*) visa obter uma visão global do processo de DIFUSÃO de materiais na rede de ensino.
- Sua resposta é importante para reajustes eventuais no processo, bem como para identificação de aspectos positivos da difusão de materiais.
- Leia todo o instrumento antes de responder.
- Marque sua resposta positiva ou negativa.

Exemplos:

SIM NÃO

Todos os materiais recebidos são incorporados ao acervo?

Os materiais são conferidos quanto à:

a. destinação?

a

b. quantidade prevista?

b

- Agradecemos antecipadamente.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO **F-1**

CHAVE DE CONFERÊNCIA		
DIFUSÃO DE MATERIAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM		
ITENS DE CONFERÊNCIA	SIM	NÃO
A. Quanto à distribuição dos materiais		
1) A sistemática estabelecida para a distribuição de materiais está sendo cumprida no que se refere a:		
a. prioridades de atendimento?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> a
b. condições de empréstimo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> b
c. calendário de distribuição?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> c
d. condições de recebimento?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> d
2) As condições de recebimento dos materiais são satisfatórias quanto a:		
a. prazo previsto?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> a
b. acondicionamento dos materiais?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> b
c. funcionamento dos materiais?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> c
3) Os materiais são conferidos quanto a:		
a. destinação?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> a
b. quantidade prevista?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> b
4) Todos os materiais recebidos são incorporados ao acervo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> 4
B. Quanto à divulgação dos materiais		
1) A sistemática de divulgação está sendo cumprida quanto a:		
a. mecanismos utilizados?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> a
b. periodicidade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> b
c. público específico?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> c
d. veiculação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> d

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO **F-1**

CHAVE DE CONFERÊNCIA

DIFUSÃO DE MATERIAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ITENS DE CONFERÊNCIA	SIM	NÃO
<i>C. Quanto à utilização dos materiais</i>		
1) Pelo menos 80% dos materiais estão sendo utilizados na forma prevista no Manual do Professor?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> 1
2) Pelo menos 20% dos materiais estão sendo utilizados para outros objetivos que não os previstos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> 2
3) Pelo menos 80% dos materiais distribuídos foram utilizados?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> 3
4) Pelo menos 80% dos professores consultados afirmam que os materiais correspondem às suas expectativas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> 4
5) Pelo menos 80% dos professores consultados afirmam não ter sentido dificuldades para usar os materiais?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> 5
6) Pelo menos 80% dos elementos consultados afirmam que os materiais contribuem para o alcance dos objetivos do currículo da Unidade Federada?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> 6
<i>D. Observações</i>		

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO **F-2**

FORMULÁRIO DE OBSERVAÇÃO VISITA

Agência Escolar: _____

Data da Visita: _____ Período da Visita: _____

Nome do Coordenador da Agência: _____

Nome do Observador Visitante: _____

AGÊNCIA ESCOLAR DE MATERIAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A. Condições físicas da Agência

1) Existência de um local destinado à Agência:

Sim Não

2) Local da Agência quanto às condições físicas:

Adequado às tarefas/atividades da Agência
 Inadequado às tarefas/atividades da Agência

B. Empréstimo de materiais

1) Materiais de Ensino-Aprendizagem cadastrados:

Sim Não Em fase de preparação

2) Registro de empréstimo de materiais:

Sim Não

3) Registro de empréstimo atualizado:

Sim Não

4) Número total de empréstimos realizados (no mês anterior ao da visita):

materiais pesados
 materiais leves

5) Materiais retirados com maior frequência:

6) Materiais retirados com menor frequência:

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO **F-2**

FORMULÁRIO DE OBSERVAÇÃO VISITA

AGÊNCIA ESCOLAR DE MATERIAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM

C. *Elaboração e aquisição de materiais*

1) TIPO MATERIAL	QUANT.	RESPONSÁVEL ELAB./AQUIS.			AQUISIÇÃO (de quem?)	ÁREA ENSINO ATENDIDA			
		COORD.	PROF.	OUTROS		C.E	M.	ES	C

D. *Utilização de materiais*

- 1) Foram encontradas evidências de utilização de materiais nas salas de aula durante a visita ou pelo menos na semana anterior à visita? Quais?

SÉRIE	OBJETIVO	EVIDÊNCIA DE UTILIZAÇÃO

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO F-2

FORMULÁRIO DE OBSERVAÇÃO VISITA

AGÊNCIA ESCOLAR DE MATERIAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM

2) Que dificuldades foram detectadas junto aos professores em relação à utilização dos materiais?

E. *Capacitação de recursos humanos*

1) Os professores visitados receberam treinamento específico:

Todos maioria A minoria Nenhum

2) Número de atendimentos a professores pelo Coordenador da Agência (no mês anterior à visita) ::

Para elaboração de material

Para utilização de material

Outros. Especifique

F. *Funcionamento da Agência*

1) Quais os êxitos e as dificuldades observadas na organização e no funcionamento da Agência?

EXITOS

DIFICULDADES

2) Quais as tarefas/atividades desenvolvidas e não desenvolvidas pela Agência?

DESENVOLVIDAS

NÃO DESENVOLVIDAS

G. *Outras observações:*

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO F-2

AGÊNCIA ESCOLAR DE MATERIAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM

FORMULÁRIO DE OBSERVAÇÃO - ORIENTAÇÃO PARA O OBSERVADOR

1 EXPLICAÇÃO GERAL

Este formulário visa coletar dados relacionados à organização, ao funcionamento e à produtividade da Agência Escolar de Material de Ensino-Aprendizagem.

2 EXPLICAÇÕES ESPECÍFICAS

No cabeçalho do Formulário

— Preencha todas as informações solicitadas desde o nome da Agência Escolar e o município onde ela se localiza até o nome do Observador.

No item A

— Assinale a resposta mais adequada (1/2).

No item B

— Assinale a resposta mais adequada (1/2/3).

— Registre a quantidade total de materiais leves e pesados emprestados (4).

— Liste os materiais retirados com maior e menor frequência (5/6).

No item C

— Preencha o quadro, registrando:

—o tipo do material;

—a quantidade do material;

—o responsável pela elaboração ou aquisição do material (Coordenador da Agência; Professores da Agência; Outros — especificar);

—de quem foi adquirido o material (Firma...);

—área de ensino atendida (Comunicação e Expressão; Matemática; Estudos Sociais; Ciências Naturais).

No item D

— Preencha o quadro e responda a pergunta.

No item E

— Assinale a resposta adequada (1).

— Especifique o n° de atendimentos (2). No

item F

— Responda as questões apresentadas.

No item G

— Acrescente outros aspectos que julgar pertinentes.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO F-3

QUESTIONÁRIO

Núcleo: _____ Nº Agências: _____

Local de Funcionamento: _____

Nome do Coordenador do Núcleo: _____

NÚCLEO DE MATERIAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Prezado Informante:

Com o objetivo de coletar dados relacionados às atividades desenvolvidas por este Núcleo de Material de Ensino-Aprendizagem, solicitamos sua preciosa colaboração no sentido de responder o presente questionário.

Agradecemos sua cooperação.

Equipe Responsável

A. Condições do Núcleo

1) Existe um local destinado ao Núcleo:

Sim Não

2) As condições físicas do Núcleo são:

adequadas para o trabalho do Núcleo
 inadequadas para o trabalho do Núcleo

3) O espaço disponível é suficiente para:

Sim

Não

elaboração de materiais
 armazenamento de materiais
 exposição de materiais
 experiências com materiais

4) Os recursos humanos são suficientes para o trabalho:

Sim Não

5) Em caso negativo, relacione os recursos humanos necessários:

QUANTIDADE

ATRIBUIÇÕES

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO

F-3

QUESTIONÁRIO

NÚCLEO DE MATERIAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM

B. *Empréstimo de materiais*

1) Faz-se o registro dos materiais emprestados:

Sim Não

2) Este registro está atualizado:

Sim Não

3) O número total de empréstimos realizados este semestre foi:

Materiais pesados

Materiais leves

C. *Elaboração/Aquisição/Difusão de materiais*

1) As sugestões para elaboração e/ou aquisição de materiais são feitas por:

- Elementos da Equipe Central
- Elementos de Equipe Intermediária
- Professores
- Supervisores

2) Os materiais elaborados pelo Núcleo neste semestre:

- Foram realizados com sucesso
- Foram simplesmente realizados
- Não foram realizados.

3) Os materiais elaborados e/ou adquiridos pelo Núcleo têm Manuais para Professor:

Todos Alguns Nenhum

4) Os materiais elaborados e/ou adquiridos pelo Núcleo contribuem para o alcance dos objetivos:

Todos Alguns Nenhum

5) A frequência de utilização dos materiais elaborados e/ou adquiridos pelo Núcleo neste semestre foi:

Muito boa Boa Regular Fraca

6) Os professores opinaram favoravelmente sobre os materiais:

80% ou mais dos consultados menos 80% dos consultados

7) Com relação à produtividade do Núcleo neste semestre:

- Houve acréscimo na elaboração de materiais
- Houve acréscimo na aquisição de materiais
- Houve acréscimo no empréstimo de materiais
- Não houve acréscimo
- Diminuiu a produtividade.

**NÚCLEO DE MATERIAL
DE ENSINO-APRENDIZAGEM****D. Treinamento de recursos humanos**

- 1) Os recursos humanos do Núcleo e das Agências sob a sua irradiação foram treinados neste semestre
 - Todos os elementos do Núcleo
 - Pelo menos um de cada Agência
 - Algumas Agências ainda não receberam treinamento
 - Alguns elementos do Núcleo ainda não receberam treinamento
- 2) Durante os treinamentos foram enfocados tópicos relacionados a:
 - Concepção e política do SMEA
 - Construção de materiais
 - Utilização de materiais
- 3) Foram realizados treinamentos periódicos:
 - Um no semestre
 - Mais de um no semestre
 - Nenhum
- 4) Os recursos humanos treinados estão atuando no SMEA:
 - 100%
 - 75%
 - 50%
 - Menos de 50%
- 5) Os recursos humanos treinados são acompanhados em termos de avaliação do desempenho, em serviço:
 - Todos do Núcleo
 - Alguns do Núcleo
 - 10% ou mais das Agências
 - Menos de 10% das Agências
 - Não há acompanhamento
- 6) Os recursos humanos treinados neste semestre foram cadastrados:
 - Todos
 - A maioria
 - A minoria
 - Nenhum

E. Pesquisas

- 1) Foram feitos levantamentos periódicos de materiais existentes na comunidade:
 - Um no semestre
 - Mais de um no semestre
 - Nenhum

F. Outras observações

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO



OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

S-1

INSTRUMENTO

		CHAVE DE CONFERÊNCIA
		EQUIPE CENTRAL ATIVIDADES
<p><i>Importante:</i> A dinamização efetiva do Centro de Material de Ensino-Aprendizagem está estreitamente vinculada à execução de uma série de tarefas/atividades que devem ser desenvolvidas. Suas respostas a este instrumento permitirão que se tenha uma visão real do Centro tal como funciona atualmente. Só com esta sua colaboração será possível, caso necessário, reorientar o trabalho do Centro a fim de que atinja plenamente suas finalidades.</p> <p><i>Instruções:</i> Marque SIM <input type="checkbox"/> se a atividade for realizada durante o ano e NÃO <input type="checkbox"/> em caso contrário.</p>		
SIM	NÃO	ITENS DE CONFERÊNCIA
A. Atividades de Planejamento		
1	<input type="checkbox"/>	1. Elaborar projetos para implantação e implementação do SMEA na UF.
2	<input type="checkbox"/>	2. Promover a elaboração do plano operativo anual na área de material de ensino.
3	<input type="checkbox"/>	3. Planejar as atividades do Centro.
4	<input type="checkbox"/>	4. Definir critérios para (1) construção, (2) aquisição e (3) distribuição de materiais instrucionais.
5	<input type="checkbox"/>	5. Elaborar projetos específicos de material de ensino-aprendizagem.
6	<input type="checkbox"/>	6. Promover reuniões periódicas com os Núcleos e Agências Escolares de Material de Ensino.
B. Atividades de Elaboração de Material		
1	<input type="checkbox"/>	1. Construir materiais de ensino para os objetivos de ensino definidos na proposta curricular da UF.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO S-1

CHAVE DE CONFERÊNCIA

EQUIPE CENTRAL ATIVIDADES	
2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	2. Providenciar a reprodução de protótipos de meios instrucionais para serem testados.
3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	3. Testar e validar os materiais de ensino a serem difundidos na rede escolar.
4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	4. Elaborar manuais para orientar a utilização dos materiais testados e validados.
5 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	5. Elaborar documentos técnicos orientando a confecção e utilização de materiais simples.
6 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	6. Fornecer assistência técnica aos Núcleos e Agências para a execução de projetos de elaboração de material de ensino.
<i>C. Atividades de Execução Operacional</i>	
1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	1. Coordenar a implantação e implementação do SMEA na UF.
2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	2. Coordenar as atividades do Centro.
3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	3. Supervisionar as atividades dos Núcleos e Agências Escolares.
4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	4. Providenciar a aquisição dos materiais de ensino "comercializados" que foram selecionados para operacionalização curricular, após a testagem e validação respectivas.
5 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	5. Providenciar internamente ou encomendar externamente a produção dos materiais instrucionais construídos, testados e validados pelo SMEA.
6 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	6. Providenciar a difusão na rede escolar dos materiais testados e validados.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO **S-1**

CHAVE DE CONFERÊNCIA

EQUIPE CENTRAL ATIVIDADE	
7. <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	7. Manter cadastro atualizado de controle de fluxos e estoques de material de ensino, desde sua aquisição ou produção até a distribuição aos Núcleos e Agências Escolares.
8. <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	8. Distribuir manuais de orientação e documentos técnicos aos Núcleos e Agências Escolares.
9. <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	9. Montar mecanismos dinâmicos de empréstimo e troca de material entre os Núcleos e Agências Escolares, mantendo registro atualizado.
10. <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	10. Executar tarefas de apoio administrativo indispensável ao bom funcionamento do SMEA.
D. Atividades de Ampliação	
1. <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	1. Realizar pesquisas de novos materiais, para atender a dificuldades e estrangulamentos detectados no processo ensino-aprendizagem.
2. <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	2. Treinar recursos humanos para atuar no SMEA.
3. <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	3. Estudar a viabilidade de produzir protótipos de materiais de ensino construídos pelos Núcleos e Agências Escolares, para posterior difusão na rede escolar.
4. <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	4. Avaliar a implantação e eficácia do SMEA.
5. <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	5. Acompanhar, controlar e avaliar as atividades dos: Centro, Núcleos e Agências Escolares.
6. <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	6. Participar de sessões de estudo, encontros, seminários...
7. <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	7. Divulgar as atividades do SMEA.
8. <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	8. Estabelecer intercâmbio com Centros de Material de Ensino-Aprendizagem de outras Unidades Federadas.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

CHAVE DE CONFERÊNCIA

Núcleo:

EQUIPE INTERMEDIÁRIA ATIVIDADES

Importante:

A *dinamização efetiva* do Núcleo de Material de Ensino-Aprendizagem está estreitamente vinculada à execução de uma série de tarefas/atividades que devem ser desenvolvidas.

Suas respostas a este instrumento permitirão que se tenha uma *visão real* deste Núcleo tal como funciona atualmente. Só com esta sua colaboração será possível, caso necessário, reorientar o trabalho do Núcleo a fim de que atinja plenamente suas finalidades.

Instrução:

Marque SIM se a atividade foi realizada durante o ano, e NÃO em caso contrário.

SIM	NÃO	ITENS DE CONFERÊNCIA
		<i>A. Atividades de Planejamento</i>
1	<input type="checkbox"/>	1. Participar da elaboração de projetos para implantação e implementação do SMEA na UF.
2	<input type="checkbox"/>	2. Participar da elaboração do plano operativo anual na área de material de ensino.
3	<input type="checkbox"/>	3. Planejar as atividades do Núcleo.
4	<input type="checkbox"/>	4. Participar na definição de critérios para (1) construção, (2) aquisição e (3) distribuição de materiais instrucionais.
5	<input type="checkbox"/>	5. Elaborar projetos específicos de material de ensino-aprendizagem.
6	<input type="checkbox"/>	6. Promover reuniões periódicas com as Agências Escolares de Material de Ensino que estão na sua área de irradiação.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO S-2

CHAVE DE CONFERÊNCIA

EQUIPE INTERMEDIÁRIA ATIVIDADES	
	B. Atividades de Elaboração de Material
1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	1. Construir materiais de ensino para atender às necessidades de operacionalização do currículo, a nível regional.
2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	2. Participar da testagem e validação dos meios instrucionais a serem difundidos na rede escolar, sob orientação do CEMEA.
3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	3. Participar da elaboração de manuais para orientar a utilização dos materiais testados e validados, sob a orientação do CEMEA.
4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	4. Participar da elaboração de documentos técnicos sobre a confecção e utilização de materiais simples, sob a orientação do CEMEA.
5 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	5. Fornecer assistência técnica às Agências Escolares na sua área de irradiação para a execução de projetos de elaboração de material de ensino.
	C. Atividades de Execução Operacional
1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	1. Coordenar a implantação e implementação do SMEA, a nível regional.
2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	2. Coordenar as atividades do Núcleo.
3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	3. Supervisionar as atividades das Agências Escolares que estão na sua área de irradiação.
4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	4. Colaborar na difusão dos materiais testados e validados às Agências Escolares de sua irradiação.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO [S-2]

CHAVE DE CONFERÊNCIA

EQUIPE INTERMEDIÁRIA ATIVIDADES	
5 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	5. Manter cadastro atualizado de controle de fluxos e estoques de material de ensino destinados à região.
6 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	6. Colaborar na distribuição de manuais de orientação e documentos técnicos às Agências Escolares de sua irradiação.
7 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	7. Montar mecanismos dinâmicos de empréstimo e troca de material entre as Agências Escolares de sua irradiação, mantendo registro atualizado.
8 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	8. Executar tarefas de apoio administrativo indispensáveis ao bom funcionamento do SMEA, a nível regional.
<i>D. Atividades de Ampliação</i>	
1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	1. Participar de pesquisas de novos materiais realizadas pelo CEMEA.
2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	2. Treinar recursos humanos para atuar no Núcleo e nas Agências Escolares.
3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	3. Sugerir ao Centro protótipos de material de ensino elaborados pelo Núcleo e/ou pelas Agências Escolares para estudo da viabilidade de produção dos mesmos, para posterior difusão na rede escolar.
4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	4. Participar da avaliação da implantação e eficácia do SMEA.
5 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	5. Acompanhar, controlar e avaliar as atividades do Núcleo e das Agências Escolares.
6 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	6. Participar de sessões de estudo, encontros, seminários ...
7 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	7. Divulgar as atividades do Núcleo e das Agências.
8 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	8. Estabelecer intercâmbio com outros Núcleos de Material de Ensino-Aprendizagem.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO S-3

CHAVE DE CONFERÊNCIA		
Agência Escolar:		
EQUIPE TERMINAL ATIVIDADES		
<p>Importante: A dinamização <i>efetiva</i> da Agência Escolar de Material de Ensino-Aprendizagem está estreitamente vinculada à execução de uma série de tarefas/atividades que devem ser desenvolvidas.</p> <p>Suas respostas a este instrumento permitirão que se tenha uma visão <i>real</i> desta Agência tal como funciona atualmente. Só com esta sua colaboração será possível, caso necessário, reorientar o trabalho da Agência a fim de que atinja plenamente suas finalidades.</p> <p>Instruções: Marque SIM <input type="checkbox"/> se a atividade foi realizada durante o ano e NÃO <input type="checkbox"/> em caso contrário.</p>		
SIM	NÃO	ITENS DE CONFERÊNCIA
A. Atividades de Planejamento		
1	<input type="checkbox"/>	1. Participar da elaboração de projetos para implantação e implementação do SMEA na UF.
2	<input type="checkbox"/>	2. Participar da elaboração do plano operativo anual na área de material de ensino.
3	<input type="checkbox"/>	3. Planejar as atividades da Agência.
4	<input type="checkbox"/>	4. Participar na definição de critérios para (1) construção, (2) aquisição e (3) distribuição de materiais instrucionais.
5	<input type="checkbox"/>	5. Elaborar projetos específicos de material de ensino-aprendizagem.
6	<input type="checkbox"/>	6. Promover reuniões periódicas com os elementos de Agência

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO |S-3|

CHAVE DE CONFERENCIA

EQUIPE TERMINAL ATIVIDADES	
	B. Atividades de Elaboração de Material
1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	1. Construir materiais de ensino para atender às necessidades de operacionalização do currículo, a nível escolar.
2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	2. Participar da testagem e validação dos meios instrucionais a serem difundidos na rede escolar, sob orientação do Núcleo.
3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	3. Participar da elaboração de manuais para orientar a utilização dos materiais testados e validados, sob orientação do Núcleo.
4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	4. Participar da elaboração de documentos técnicos sobre a confecção e utilização de materiais simples, sob a orientação do Núcleo.
5 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	5. Orientar professores e alunos para executarem projetos de elaboração de material de ensino.
	C. Atividades de Execução Operacional
1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	1. Coordenar a implantação e implementação do SMEA, a nível escolar.
2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	2. Coordenar as atividades da Agência Escolar.
3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	3. Supervisionar a utilização dos materiais por professores e alunos.
4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	4. Difundir os materiais testados e validados entre professores-alunos da Agência.
5 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	5. Manter cadastro atualizado de controle de fluxos e estoques de material de ensino destinados à Agência.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO S-3

CHAVE DE CONFERÊNCIA

EQUIPE TERMINAL ATIVIDADES

6

6. Distribuir manuais de orientação e documentos técnicos aos professores da Agência.

7

7. Montar mecanismos dinâmicos de empréstimo e troca de material entre os professores da Agência, mantendo registro atualizado.

8

8. Executar tarefas de apoio administrativo indispensável ao bom funcionamento do SMEA, a nível escolar.

D. Atividades de Ampliação

1

1. Participar de pesquisas de novos materiais realizadas pelo CEMEA.

2

2. Treinar recursos humanos para atuar na Agência Escolar.

3

3. Sugerir ao Núcleo e CEMEA protótipos de material de ensino elaborados pelos professores-alunos da Agência para estudo da viabilidade de produção dos mesmos, para posterior difusão na rede escolar.

4

4. Participar da avaliação da implantação e eficácia do SMEA.

5

5. Acompanhar, controlar e avaliar as atividades da Agência.

6

6. Participar de sessões de estudo, encontros, seminários...

7

7. Divulgar as atividades da Agência.

8

8. Estabelecer intercâmbio com outras Agências Escolares de Material de Ensino-Aprendizagem.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO **S-4**

INVENTÁRIO DE OPINIÕES

EQUIPE CENTRAL DO SMEA

**SMEA
AVALIAÇÃO GLOBAL**

Este instrumento tem por objetivo destacar aspectos positivos a serem mantidos e/ou negativos a serem aperfeiçoados no Sistema de Material de Ensino-Aprendizagem.

Sua opinião é muito importante para um melhor replanejamento do nosso projeto no próximo ano.

instruções:

Ao lado de cada afirmativa, a seguir, há uma escala de 5 pontos. Leia cuidadosamente a afirmativa e depois assinale aquele ponto que melhor reflete a sua opinião.

O número 1 significa "Concordo Totalmente" e o número 5 "Discordo Totalmente". Estes são os pontos extremos da escala. Haverá outros casos que, em geral, concorda, mas não totalmente (marque). Haverá outros casos que, em geral, discorda, mas não totalmente (marque). Se estiver em dúvida, marque mas procure de preferência expressar sua opinião, favorável ou desfavorável.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Concordo Totalmente	Concordo	Estou em Dúvida	Discordo	Discordo Totalmente

Os materiais foram utilizados de maneira adequada. 1 2 3 4 5

Na afirmativa acima foi assinalado o nº , o que significa que a pessoa que o marcou concorda , mas com algumas restrições, pois considera que os materiais foram *em parte* utilizados de maneira adequada, mas não totalmente.

Nas páginas seguintes estão as afirmações com as respectivas escalas para você assinalar, e, na parte superior de cada folha, você encontra a escala de 5 pontos com o significado de cada um deles.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO

S-4

SMEA AVALIAÇÃO GLOBAL				
1	2	3	4	5
Concordo Totalmente	Concordo	Estou em Dúvida	Discordo	Discordo Totalmente

A. *Construção*

- 1) O diagnóstico de necessidades com vistas à construção de materiais foi realizado adequadamente.
- 2) A escolha do tipo de material para atender às necessidades detectadas foi a mais efetiva.
- 3) A construção de materiais pelo Centro foi efetiva.
- 4) O Modelo CONSTRUAS foi usado adequadamente.
- 5) A elaboração de materiais pelos Núcleos foi efetiva.
- 6) A elaboração de materiais pelas Agências foi efetiva.
- 7) Os materiais para difusão foram adequadamente testados.
- 8) Os materiais para difusão foram adequadamente validados.
- 9) O Modelo de TESTAGEM E VALIDAÇÃO foi usado corretamente.
- 10) O custo dos materiais elaborados foi coerente com os benefícios.
- 11) Os materiais elaborados são de fácil manuseio.
- 12) Os materiais elaborados realmente corresponderam aos objetivos pretendidos.

1 2 3 4 5
1 2 3 4 5
1 2 3 4 5
1 2 3 4 5
1 2 3 4 5
1 2 3 4 5
1 2 3 4 5
1 2 3 4 5
1 2 3 4 5
1 2 3 4 5
1 2 3 4 5
1 2 3 4 5

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO **S-4**

**SMEA
AVALIAÇÃO GLOBAL**

1	2	3	4	5
Concordo Totalmente	Concordo	Estou em Dúvida	Discordo	Discordo Totalmente

B. Aquisição

- 1) O diagnóstico de necessidades com vistas à aquisição de materiais foi realizado adequadamente.
- 2) A escolha do tipo de material para atender às necessidades detectadas foi a mais efetiva.
- 3) Os materiais para difusão foram adequadamente testados.
- 4) Os materiais para difusão foram adequadamente validados.
- 5) O Modelo de TESTAGEM E VALIDAÇÃO foi usado corretamente.
- 6) Realmente foi conveniente a aquisição dos materiais.
- 7) O custo dos materiais adquiridos foi coerente com os benefícios.
- 8) Os materiais adquiridos são de fácil manuseio.
- 9) Os materiais adquiridos corresponderam aos objetivos pretendidos.

1 2 3 4 5

1 2 3 4 5

1 2 3 4 5

1 2 3 4 5

1 2 3 4 5

1 2 3 4 5

1 2 3 4 5

1 2 3 4 5

1 2 3 4 5

1 2 3 4 5

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

INSTRUMENTO **S-4**

SMEA AVALIAÇÃO GLOBAL				
1	2	3	4	5
Concordo Totalmente	Concordo	Estou em Dúvida	Discordo	Discordo Totalmente

E. Pesquisas

1) A sistemática de pesquisa funcionou adequadamente. (1) (2) (3) (4) (5)

2) O envolvimento dos professores nas pesquisas foi um ponto alto. (1) (2) (3) (4) (5)

F. Mecanismos de Dinamização

1) Houve sucesso no trabalho desenvolvido pelo Centro. (1) (2) (3) (4) (5)

2) Houve sucesso no trabalho desenvolvido pelos Núcleos. (1) (2) (3) (4) (5)

3) Houve sucesso no trabalho desenvolvido pelas Agências Escolares. (1) (2) (3) (4) (5)

4) Os mecanismos montados realmente propiciaram a dinamização do SMEA. (1) (2) (3) (4) (5)

5) Os mecanismos montados conduziram ao atingimento dos objetivos do SMEA. (1) (2) (3) (4) (5)

6) A articulação entre os diferentes níveis de atuação do SMEA foi efetiva. (1) (2) (3) (4) (5)

7) A ação conjunta entre as Equipes de Material de Ensino-Aprendizagem, Supervisão e Currículo desenvolveu-se de forma adequada. (1) (2) (3) (4) (5)

8) A expansão do SMEA neste ano foi a desejável. (1) (2) (3) (4) (5)

9) O Modelo OMEGA foi usado adequadamente. (1) (2) (3) (4) (5)

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

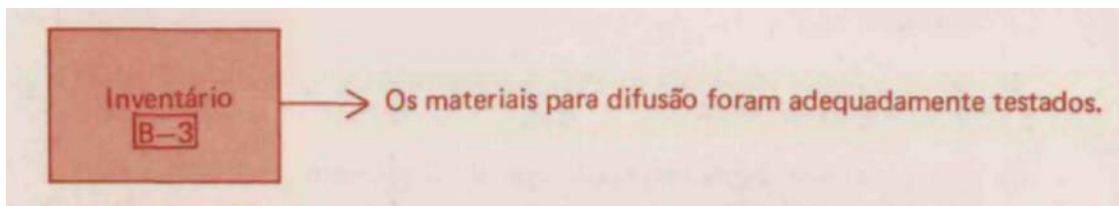
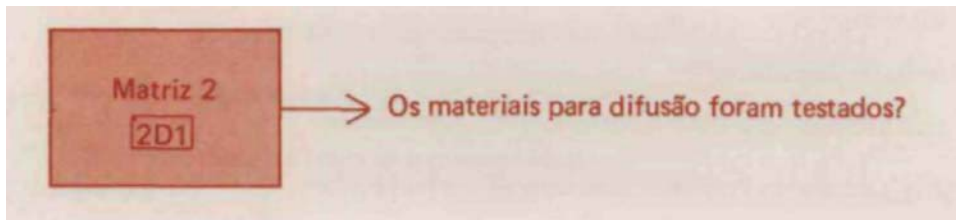
INSTRUMENTO [S-4]

Observações sobre o Inventário de Opiniões [S-4]

Este Inventário de Opiniões, *um* dos possíveis instrumentos para fazer uma avaliação global do SM EA, apresenta algumas características distintas que se considera importante comentar.

As afirmativas apresentadas no Inventário estão, tal como nos demais instrumentos de avaliação, ligadas aos ques²amentos arrolados na Matriz , Entretanto, houve uma alteração em sua natureza.

EXEMPLO:



Verifica-se assim que a natureza "factual" do questionamento foi transformada em natureza "opiniativa", por se tratar de um instrumento que visa coletar opiniões.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

TABELA DE ESPECIFICAÇÃO



OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

TABELA DE ESPECIFICAÇÃO

Na página seguinte foi incluída uma Tabela de Especificação relacionada a todos os instrumentos apresentados neste documento.

PROPOSITO

Esta Tabela visa relacionar cada instrumento de avaliação apresentado neste documento, com os respectivos questionamentos incluídos em cada um deles. Estes questionamentos estão todos contidos na Matriz

2

A Tabela identifica também o nível de atuação do SMEA, responsável pelo fornecimento das informações.

UTILIDADE

A utilidade desta Tabela reside em, uma vez aplicados os instrumentos, facilitar a análise dos resultados, relacionando os "Questionamentos em função dos Objetivos" com os "Critérios para determinar o alcance dos Objetivos", tal como aparece no Plano Específico de Avaliação do SMEA

FUTURA UTILIZAÇÃO

Outras Tabelas semelhantes a esta poderão ser montadas à medida que:

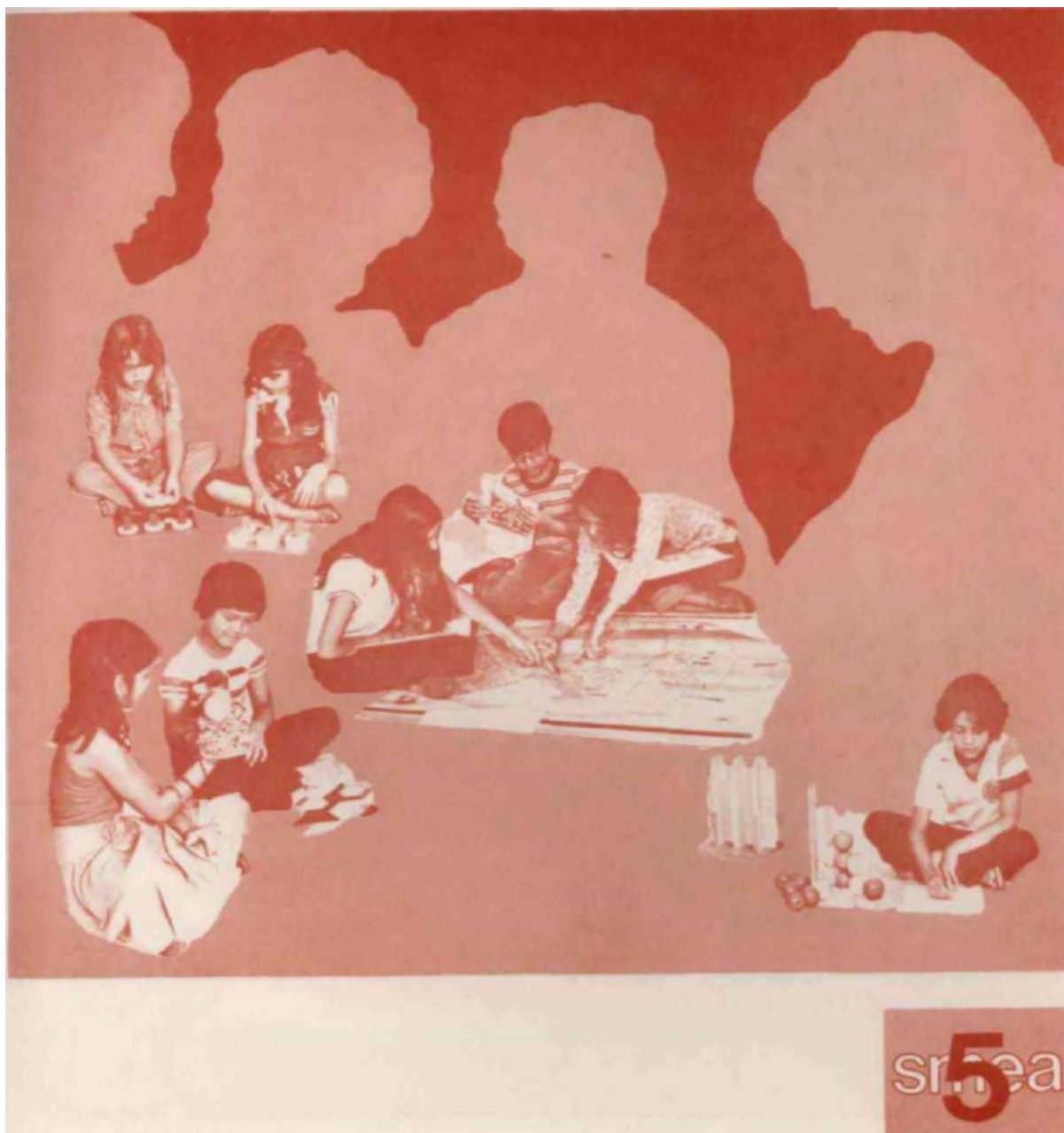
- 1) novos "questionamentos" forem incluídos na Matriz até mesmo no Plano Específico de Avaliação do SMEA;
- 2) novos instrumentos forem elaborados para estes novos questionamentos.

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

TABELA DE ESPECIFICAÇÃO

TABELA DE ESPECIFICAÇÃO		
CÓDIGO DO INSTRUMENTO	QUESTIONAMENTOS MATRIZ ②	NÍVEIS DE ATUAÇÃO
D-1	1A1 1A2 2A1 2A2	Terminal
D-2	1A1 1A2 1A4 2A1 2A2 2A4	Central (Supervisão ou Currículo)
D-3	1A1 1A2 1A4 2A1 2A2 2A4	Central
F-1	3A2 3A3 3A4 3B2 3C1 3C2 3C3 3C4 3C5 3C6	Intermediário
F-2	1C1 3C3 3C5 4C1 6A2 6A3	Terminal
F-3	1C4 1C5 1C8 2C5 3C3 3C4 3C6 4A1 4B1 4B2 4B3 4C1 4C2 4C3 4C4 5A2 6A2 6A3	Intermediário
S-1	6A2	Central
S-2	6A2	Intermediário
S-3	6A2	Terminal
S-4	1C5 1C6 1C7 1C8 1C9 1D1 1D2 1D3 1D4 2C1 2C2 2C3 2D1 2D2 2D3 2D4 3A2 3B3 3C1 3C4 3C5 3C6 4C1 4C4 5A1 5A4 6A2 6B1 6B2 6C1 6C2 6D1 6D3	Central

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas coisas não foram ditas neste documento e esta seção não seria suficiente para preencher tal lacuna. Nem seria possível esgotar, de uma limitada forma escrita, toda a riqueza que só poderá advir da vivência das Equipes do SMEA na aplicação concreta do Modelo de Avaliação aqui apresentado.

Assim, não só pelas limitações materiais e técnicas inerentes a um trabalho dessa natureza, mas também propositadamente, é que o documento está incompleto.

Desde as considerações de ordem conceitual sobre avaliação até as propostas de operacionalização de um Modelo de Avaliação do SMEA, o documento deixa uma ampla margem para expansão e aperfeiçoamento, à medida que seu estudo e aplicação possam ir trazendo novas e relevantes contribuições.

Muitos outros "questionamentos" e outras técnicas de obtenção e provimento de informações deverão ser anexadas a este documento como um longo processo resultante da experiência prática das pessoas e equipes envolvidas no SMEA. Só assim o documento cumprirá sua finalidade, e o DEF, o seu compromisso com os educadores. É tarefa conjunta, do mesmo modo que interdisciplinar, o trabalho de avaliação. A participação de outras equipes e outros professores chega a ser indispensável para a efetiva avaliação do SMEA.

E desta característica integradora da avaliação que poderá surgir também um outro tipo de expansão do Modelo proposto, isto é, o seu aproveitamento para outros projetos de natureza similar. O Modelo tem componentes básicos que se ajustariam facilmente a outros empreendimentos educacionais, adquirindo novas formas de adaptação e possivelmente enriquecendo-se.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há, porém, analogamente a todo bom "medicamento", indicações sobre precauções que devem ser consideradas na aplicação de um plano de avaliação e mais especificamente do Modelo aqui apresentado.

Embora toda a estrutura do Modelo tenha sido cuidadosamente montada, seus detalhes revisados por muitos e seus propósitos expressos com a intenção de beneficiar o SMEA e o processo ensino-aprendizagem em geral, o trabalho está posto à prova para sua testagem e validação. O documento deve ser tomado com uma atitude crítica e construtiva, visando o seu aperfeiçoamento contínuo. Todas as sugestões de reformulação devem ir sendo incorporadas através dos meios competentes.

Fazendo jus à filosofia de avaliação que inspira este documento, precisam também ser detectados todos aqueles aspectos que evidenciam o sucesso da aplicação do Modelo. São as Equipes do SME A e seus colaboradores os melhores críticos deste trabalho.

E, assim, se espera que todos os envolvidos na tarefa de avaliar compartilhem da mesma orientação que embasa este documento, pondo em prática uma avaliação que ajude a descobrir as qualidades e os êxitos, tanto das atividades como dos indivíduos por elas responsáveis, bem como identificar aqueles aspectos onde correções são necessárias. Só desta forma, a avaliação cumpre seus objetivos.

Se o grande propósito é a melhoria do processo ensino-aprendizagem e por ela a formação do Homem, só poder-se-á esperar que avaliadores deste processo tão importante estejam conscientes das limitações de técnicas e instrumentos, bem como da utilização de estratégias, para assim fazer o melhor uso de sua sensibilidade, a fim de interpretar com justiça e dar a cada indivíduo envolvido na tarefa educacional sempre uma nova oportunidade de acertar.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ① ASTIN, A. W. e PANOS, R. J. Avaliação de programas educacionais. Revista *Educational Measurement*, 1969.
- ② BLOOM, B. S. et alli. *Handbook on formative and summative evaluation of student learning*. New York, McGraw Hill Book Company, 1971.
- ③ CHADWICK, Clifton. Avaliação educacional. *Revista do ABT*.
- ④ CRONBACH, L. J. *Course improvement through evaluation*. Teachers College Lecord, 1863.
- ⑤ EISNER, Elliot W. *The perceptive eye toward the reformation of educational evaluation*. Stanford, Califórnia, Stanford University, 1975.
- ⑥ FIRME, Thereza. P. *Avaliação e aprimoramento curricular*. DEM/MEC, 1976.
- ⑦ POPHAN, James W. *Educational evaluation*. New Jersey, Prentice-Hall, Inc. Englewood Cliffs, 1975.
- ⑧ PRO VUS, Malcolm. "Evaluation of on going programs in the public school systems", em *Educational evaluation: theory and practice*. Califórnia, Worthen, B. R. e James, R. S. Wadsworth Publishing Company Inc. Belmont, 1973.
- ⑨ RAMOS, Cósete et alli. *Sistema de material de ensino-aprendizagem - uma perspectiva*. DEF/MEC, 1977.
- ⑩ -----. *Sistema de material de ensino-aprendizagem — subsídios para montagem*. DEF/MEC, 1977.
- ⑪ RAMOS, Cósete. *Construção de materiais de ensino-aprendizagem - uma abordagem sistêmica*. DEF/MEC, 1978.
- ⑫ -----. *Avaliação de materiais de ensino-aprendizagem — testagem e validação*. DEF/MEC, 1978.
- ⑬ SCRIVEN, M. "The methodology of evaluation", em R. E. Stake (Editor). Curriculum evaluation. American Educational Research Association. *Monograph Series on Evaluation* n? 1. Chicago, Rand MacNally, 1967.
- ⑭ STUFFLEBEAM, D. L. et alli. *Educational evaluation and decision — making in education*. Peacock, Itasca-III, 1971.
- ⑮ WORTHEN, B. R. e SANDERS, 'J. R. *Educational evaluation: theory and practice*. Belmont, Califórnia, Wadsworth Publishing Company, Inc., 1977.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)